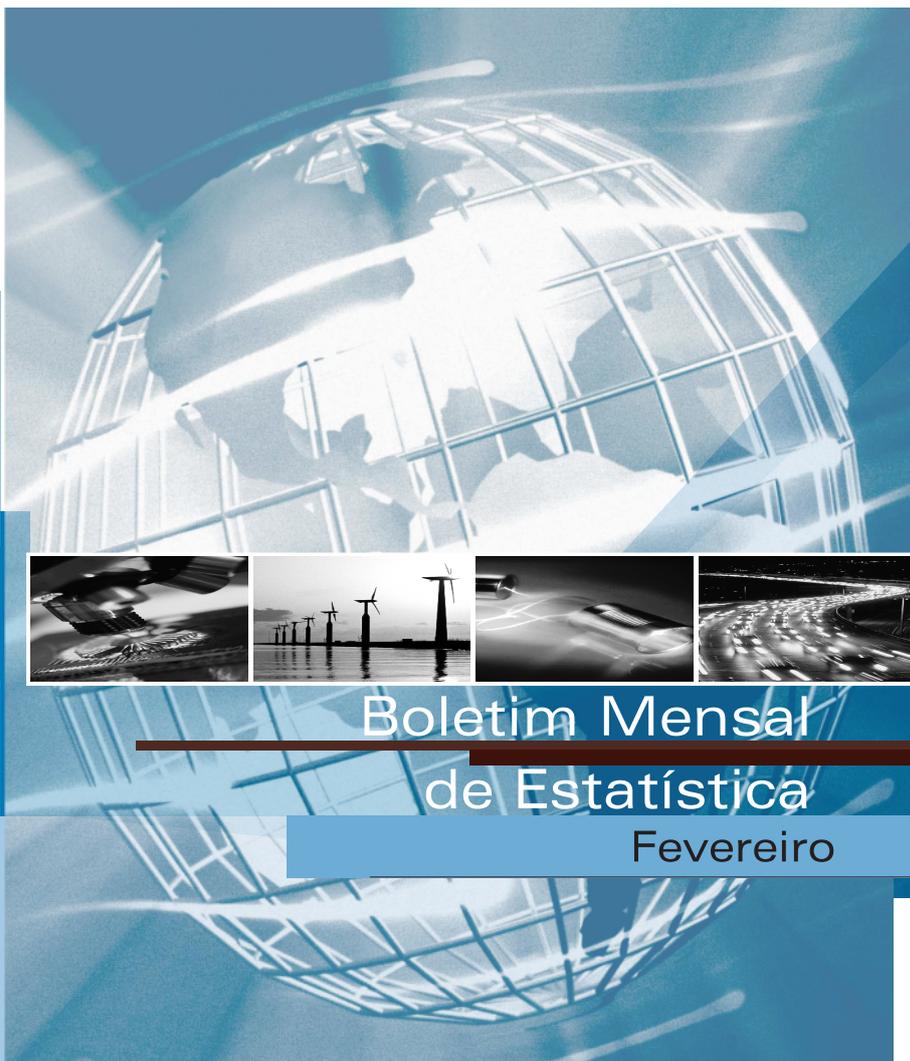




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística
Fevereiro

2014

Edição 2014



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

150 ANOS
CENSOS
EM PORTUGAL
1864 - 2014

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P. Lisboa - Portugal, 2014

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

Capítulo 5 – quadro 5.4 e quadro 5.7 e Capítulo 6 – quadro 6.1

Os quadros referentes aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o ‘Special Data Dissemination Standard’ (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no ‘Dissemination Standard Bulletin Board’ do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
e	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	21
2.1 - Contas nacionais trimestrais	23
2.2 - Contas nacionais trimestrais	24
Capítulo 3. População e Condições Sociais	25
3.1 - Movimento da população	27
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	28
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)	29
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	30
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	30
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	31
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	31
Evolução da taxa de desemprego	32
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	32
3.7 - Índice de preços no consumidor	33
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	33
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	34
Total de sessões efetuados	34
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	35
Total de espectadores	35
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	37
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	39
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	39
4.2 - Produção animal - Abate de gado	40
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	40
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	41
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	41
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	41
4.5 - Pesca descarregada	42
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	43
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	44
Recolha de leite de vaca	44
Capítulo 5. Indústria e Construção	45
5.1 - Índice de produção industrial	47
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	48
5.3 - Índice de emprego na indústria	49
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	50
5.5 - Licenciamento de obras	52
5.6 - Obras concluídas	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	57
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	59
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	60
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	61

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	61
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	62
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	63
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	65
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	66
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
Capítulo 7. Serviços	69
7.1 - Transportes ferroviários	71
7.2 - Transportes fluviais	71
7.3 - Transportes marítimos	72
Movimento de mercadorias no Continente	73
7.4 - Transportes aéreos	74
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	75
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	76
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	77
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	78
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	78
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	78
Capítulo 8. Finanças e Empresas	79
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	81
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	82
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	83
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	83
Capítulo 9. Comparações Internacionais	85
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	87



Capítulo 1. Destaqués

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 14-02-13 e 12-03-14

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2006) – 4º Trimestre de 2013 e Ano 2013

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu 1,4% em volume (variação de -3,2% no ano anterior). A redução menos acentuada do PIB em 2013 resultou do contributo menos negativo da procura interna, que passou de -6,9 pontos percentuais (p.p.) em 2012 para -2,6 p.p., refletindo a evolução no mesmo sentido do consumo privado e, em menor grau, do Investimento. O contributo da procura externa líquida para a variação do PIB diminuiu, passando de 3,7 p.p. em 2012 para 1,2 p.p., devido ao crescimento das Importações de Bens e Serviços. A economia Portuguesa apresentou uma Capacidade Líquida de Financiamento em 2013 de 2,0% do PIB, o que compara com a Necessidade de Financiamento de 0,1% observada no ano anterior. Esta evolução deveu-se, em larga medida, à melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços e do Saldo dos Rendimentos Primários.

No 4º trimestre de 2013, o PIB registou, em volume, um aumento de 1,7% em termos homólogos, após uma redução de 0,9% no trimestre anterior, refletindo principalmente a recuperação da procura interna, que apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do PIB de 0,1 p.p. (contributo negativo de 1,5 p.p. no 3º trimestre). O contributo da procura externa líquida aumentou para 1,5 p.p. (0,6 p.p. no 3º trimestre), devido sobretudo à aceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,6% em termos reais (0,3% no 3º trimestre).

Em 2013, o PIB diminuiu 1,4% em termos reais, o que compara com a redução de 3,2% registada em 2012. Esta evolução foi determinada pelo contributo menos negativo da procura interna, que se fixou em -2,6 p.p. (-6,9 p.p. em 2012), devido principalmente à redução menos intensa do consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias Residentes) e do Investimento. Embora as Exportações de Bens e Serviços tenham acelerado, o contributo positivo da procura externa líquida diminuiu, passando de 3,7 p.p. em 2012 para 1,2 p.p., refletindo o aumento das Importações de Bens e Serviços em volume, após o decréscimo observado nos dois anos anteriores.

Em termos nominais, o PIB situou-se em cerca de 165,9 mil milhões de euros em 2013.

Em 2013, a procura interna registou uma variação de -2,6%, traduzindo-se numa redução menos acentuada que a observada no ano anterior (-6,6%).

O consumo privado passou de uma variação, em termos reais, de -5,3% em 2012 para -1,7%, o que se traduziu num contributo de -1,1 p.p. para a variação do PIB em 2013. Destacou-se a evolução das despesas em bens duradouros, com um aumento de 0,9% em 2013, após a redução de 22,4% no ano precedente. As despesas em bens não duradouros e serviços voltaram a diminuir em 2013 (-1,9%), mas menos intensamente que no ano anterior (-3,7%).

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas apresentaram um contributo de -0,3 p.p. para a variação do PIB em 2013, em resultado de uma redução de 1,7% em termos reais (-4,7% em 2012).

Em 2013, o Investimento diminuiu 7,3% em volume (variação de -13,4% no ano anterior), traduzindo-se num contributo de -1,2 p.p. para a variação do PIB. A redução do Investimento em 2013 foi determinada principalmente pela diminuição da FBCF em Construção (-14,3%), ainda que menor que a verificada em 2012 (-18,1%). A FBCF em Equipamento de Transporte recuperou em 2013, registando um crescimento de 11,4% (diminuição de 23,4% em 2012). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (exceto Equipamento de Transporte) também apresentou uma variação positiva em 2013 (2,5%), após o decréscimo de 6,6% em 2012.

Em 2013, as Exportações de Bens e Serviços aceleraram em termos reais, passando de uma taxa de variação de 3,2% em 2012 para 6,1%. Destacou-se o contributo da componente de Serviços, em consequência do crescimento de 6,9% em 2013, após a variação de 0,7% no ano precedente. As Exportações de Bens em volume cresceram 5,9% em 2013 (4,1% em 2012).

As Importações de Bens e Serviços aumentaram 2,8% em volume em 2013, o que compara com uma redução de 6,6% no ano anterior. Esta evolução refletiu principalmente o crescimento das importações de bens em 3,2%, após a redução de 6,4% observada em 2012. As importações de serviços também recuperaram, passando de uma variação negativa em 2012 (-7,7%) para um aumento de 0,4%.

Em 2013, a evolução dos deflatores dos fluxos do comércio internacional refletiram, em parte, a diminuição dos preços dos bens energéticos. O deflator das Importações de Bens e Serviços diminuiu 1,8% (aumento

de 1,4% em 2012) e o das Exportações de Bens e Serviços apresentou uma diminuição menos intensa (-0,7%, comparativamente com o aumento de 1,4% em 2012), o que se traduziu na obtenção de ganhos de termos de troca em 2013 (efeito nulo no ano anterior).

Em termos nominais, assistiu-se a uma melhoria significativa do Saldo Externo de Bens e Serviços em 2013, que passou de -0,6% do PIB em 2012 para 1,1%. Este resultado contribuiu de forma determinante para que a economia Portuguesa registasse uma Capacidade Líquida de Financiamento em 2013, que se fixou em 2,0% do PIB (Necessidade de Financiamento de 0,1% no ano anterior). Salienta-se ainda a melhoria do Saldo dos Rendimentos Primários e, em sentido oposto, a diminuição do Saldo das Transferências de Capital.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração foi o agregado que mais contribuiu para a redução menos intensa do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) em 2013, registando um aumento de 0,8% em volume (-1,3% em 2012) e um contributo de 0,1 p.p. para a variação do VAB total (-0,2 p.p. em 2012).

Em 2013, destaca-se também o VAB do ramo da Indústria, que passou de uma variação, em termos reais, de -2,0% no ano anterior para -0,5%, traduzindo-se num contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total, face ao contributo de -0,3 p.p. em 2012.

Em 2013, o VAB do ramo da Construção e o VAB dos ramos das Outras Atividades de Serviços continuaram a apresentar os contributos mais negativos para a variação do VAB total, de -0,6 p.p. e -0,4 p.p., respetivamente (-0,7 p.p. e -0,6 p.p. em 2012), tendo registado variações em volume de -13,9% e -1,4%, na mesma ordem (-14,8% e -2,1% em 2012).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação também registou uma diminuição menos intensa em 2013, com uma variação em volume de -0,5% (-1,4% no ano anterior).

Os ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas e Energia, Água e Saneamento merecem destaque por terem registado variações positivas dos respetivos VAB em 2013, que se fixaram em 3,0% e 1,1% respetivamente, em termos reais (variações de -1,1% e -2,3% em 2012).

Em 2013, o VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias foi o único agregado a apresentar uma evolução mais negativa, passando de uma variação de -0,6% em 2012 para -1,6%.

Finalmente destaque-se ainda o comportamento dos Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, que registaram uma diminuição menos acentuada em volume (taxas de variação de -8,7% e -3,4% em 2012 e 2013, respetivamente).

O emprego total para o conjunto dos ramos de atividade registou uma variação de -2,8% em 2013, traduzindo-se numa diminuição menos acentuada face à observada no ano anterior (-4,2%). Por sua vez, o emprego remunerado passou de uma redução de 4,9% em 2012 para 2,6%.

No 4º trimestre de 2013, o PIB registou uma variação de 1,7% em termos reais, o que compara com a taxa de -0,9% observada no trimestre anterior. Refira-se que o PIB não apresentava um crescimento em termos homólogos desde o 4º trimestre de 2010.

A procura interna apresentou uma melhoria significativa entre o 3º e 4º trimestre de 2013, passando de um contributo negativo de 1,5 p.p. para um contributo positivo de 0,1 p.p., com destaque para o comportamento do consumo privado. O contributo da procura externa líquida também registou uma evolução positiva, passando de 0,6 p.p. no 3º trimestre para 1,5 p.p., devido sobretudo à aceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,6% em volume no 4º trimestre (0,3% no 3º trimestre). A procura interna apresentou um contributo de 0,4 p.p. para a variação em cadeia do PIB (1,4 p.p. no 3º trimestre), associado, sobretudo, ao aumento de 3,3% do Investimento (4,9% no 3º trimestre), enquanto o consumo privado diminuiu 0,5% no 4º trimestre (variação de 1,1% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida passou de -1,1 p.p. no 3º trimestre para 0,2 p.p., refletindo em larga medida o abrandamento das Importações de Bens e Serviços.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 4º trimestre de 2013, as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB no trimestre de referência apresentaram uma revisão em alta de 0,1 p.p.. Esta revisão esteve sobretudo associada à incorporação de nova informação das exportações e importações de bens em volume, sendo de destacar a revisão em alta das exportações.

No 4º trimestre de 2013, assistiu-se a um ligeiro aumento da procura interna em termos homólogos, com uma variação de 0,1% em volume (-1,5% no 3º trimestre).

O crescimento homólogo da procura interna resultou principalmente do aumento do consumo privado, que se fixou em 0,6% no 4º trimestre (variação de -0,9% no trimestre anterior). Refira-se que o consumo público registou um crescimento de 0,1% em volume no 4º trimestre (-1,3% no 3º trimestre), associado, em parte, ao impacto do aumento da duração do período normal de trabalho na Administração Pública de 35 para 40 horas semanais, que se traduziu numa redução do deflator da componente de remunerações e, consequentemente, num efeito positivo em volume. Por sua vez, o Investimento continuou a diminuir face ao período homólogo (-1,8% no 4º trimestre), mas de forma menos intensa que no trimestre anterior (-4,4%).

O consumo privado em volume registou uma taxa de variação homóloga de 0,6% no 4º trimestre de 2013, o que compara com a diminuição de 0,9% no trimestre precedente. No 4º trimestre, a componente de bens duradouros acelerou significativamente, passando de um aumento de 3,9% no 3º trimestre para 11,8%, enquanto a componente de bens não duradouros e serviços continuou a diminuir em termos homólogos (-0,2%), mas de forma menos acentuada que no trimestre anterior (-1,3%).

No 4º trimestre de 2013, assistiu-se a uma diminuição menos intensa do Investimento em volume, que passou de uma taxa de variação homóloga de -4,4% no 3º trimestre para -1,8%. A FBCF total registou um aumento de 2,7% em termos homólogos no 4º trimestre (o primeiro desde o 2º trimestre de 2008), recuperando face à diminuição de 5,1% registada no trimestre anterior. Por sua vez, a Variação de Existências apresentou um contributo negativo para a variação homóloga do PIB, contrariamente ao observado no 3º trimestre, refletindo a acentuada diminuição de existências de bens intermédios, em particular dos combustíveis.

A FBCF em Equipamento de Transporte foi a componente que mais contribuiu para a recuperação da FBCF total no 4º trimestre, tendo registado uma variação homóloga de 53,3% em termos reais, após uma diminuição de 27,5% no trimestre anterior. O crescimento acentuado verificado no 4º trimestre deveu-se à forte recuperação da componente automóvel e também ao significativo aumento da componente de outro material de transporte (em particular a importação de aeronaves). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos acelerou no 4º trimestre, passando de uma taxa de variação homóloga de 6,1% no 3º trimestre para 9,7%.

A FBCF em Construção registou uma variação de -6,3% em relação ao período homólogo, traduzindo-se numa redução menos intensa que no 3º trimestre (-8,6%).

As Exportações de Bens e Serviços em volume aceleraram no 4º trimestre, passando de uma variação homóloga de 7,2% no trimestre anterior para 9,4%, refletindo o comportamento no mesmo sentido de ambas as componentes. As exportações de serviços aceleraram expressivamente, passando de uma taxa de 6,3% no 3º trimestre para 12,2% no trimestre seguinte. As exportações de bens aumentaram 8,4% em termos homólogos no 4º trimestre (7,5% no trimestre anterior). No 4º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 5,2% em termos homólogos (5,5% no trimestre anterior), em resultado da desaceleração das importações de serviços para 1,7% (3,7% no 3º trimestre), enquanto componente de bens registou uma variação homóloga de 5,8% no 3º e 4º trimestre.

No 4º trimestre de 2013, voltou a registar-se um ganho nos termos de troca, ligeiramente superior ao verificado no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de -1,5% no 3º trimestre para -2,0%, refletindo a descida mais intensa dos preços dos bens energéticos. O deflator das Exportações de Bens e Serviços registou igualmente uma variação mais negativa, passando de -1,0% no 3º trimestre para -1,3%.

A Capacidade Líquida de Financiamento da economia Portuguesa aumentou de forma expressiva no 4º trimestre de 2013 situando-se em 4,3% do PIB (0,3% no trimestre anterior). Esta melhoria foi determinada por todas as componentes, com destaque para o Saldo de Rendimentos Primários, que passou de -2,9% do PIB no 3º trimestre para -0,9%. Salienta-se também o aumento do Saldo Externo de Bens e Serviços para 1,2% do PIB no 4º trimestre (0,6% no trimestre anterior).

No 4º trimestre, assistiu-se a uma significativa recuperação do VAB do ramo da Indústria em volume, registando um aumento, em termos homólogos, de 4,3%, após a redução de 0,9% verificada no trimestre anterior. Este resultado traduziu-se num contributo de 0,6 p.p. para a variação homóloga do VAB total (-0,1 p.p. no 3º trimestre).

Salienta-se também o contributo do VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, de 0,4 p.p. no 4º trimestre (0,2 p.p. no trimestre anterior), refletindo a aceleração de 1,0% no 3º trimestre para 2,5%, em termos homólogos reais.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento também acelerou, registando uma variação homóloga de 3,0% em termos reais, mais 1,5 p.p. que no trimestre anterior.

No 4º trimestre, o VAB do ramo das Outras Atividades de Serviços continuou a diminuir face ao mesmo período de 2012 (-0,5%), mas menos intensamente que no trimestre anterior (-1,6%).

O VAB do ramo da Construção também apresentou uma diminuição mais moderada no 4º trimestre, passando de uma variação homóloga de -9,1% no 3º trimestre para -6,5%.

O VAB do ramo das Atividades Financeiras e Imobiliárias registou uma diminuição homóloga de 1,3%, (variação de -1,5% no 3º trimestre).

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um aumento de 1,4%, após a diminuição de 1,6% verificada no 3º trimestre.

O emprego total para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 0,5% no 4º trimestre, após uma diminuição de 2,5% no trimestre anterior. Este aumento foi determinado pela evolução do emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade), que apresentou uma variação homóloga de 1,6% (-2,7% no 3º trimestre).

Estatísticas do Comércio Internacional – janeiro de 2014

Comércio Internacional de bens: as exportações aumentaram 5,8% e as importações 4,8%

As exportações de bens aumentaram 5,8% e as importações de bens 4,8% no trimestre terminado em janeiro de 2014, face ao período homólogo (+6,6% e +3,1% respetivamente no 4º trimestre de 2013). A taxa de cobertura aumentou 0,9 pontos percentuais (p.p.) para 83,2%.

Em janeiro de 2014 as exportações de bens aumentaram 2,3% e as importações de bens 9,3% face ao mês homólogo (respetivamente +9,0% e +3,4% em dezembro de 2013).

No ano de 2013, os países que mais contribuíram para o aumento das exportações de bens face a 2012 foram Espanha, Marrocos e Reino Unido enquanto nos produtos transacionados se destacaram os *Combustíveis e lubrificantes*. Relativamente às importações de bens, Angola, Rússia e Camarões foram os países que mais contribuíram para o acréscimo anual.

Comércio Internacional (total do comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em janeiro de 2014, as exportações aumentaram 5,8% e as importações 4,8%, face ao período homólogo (novembro 2012/janeiro 2013), tendo-se o défice da balança comercial aumentado em 0,2 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 83,2%, o que corresponde a um acréscimo de 0,9 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo.

Em janeiro de 2014 as exportações cresceram 2,3% relativamente a janeiro de 2013, reflexo da evolução do Comércio Intra-UE (devido principalmente aos *Combustíveis minerais* e *Vestuário*), dado que no Comércio Extra-UE se verificou uma diminuição. As importações aumentaram 9,3% face a janeiro de 2013, em resultado sobretudo do acréscimo registado no Comércio Intra-UE (generalizado à quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nos *Combustíveis minerais* e *Veículos e outro material de transporte*). Em termos das variações mensais, em janeiro de 2014 as exportações aumentaram 11,9% face a dezembro de 2013, devido à evolução do Comércio Intra-UE (generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*, *Veículos e outro material de transporte* e *Combustíveis minerais*), dado que no Comércio Extra-UE se registou uma redução. As importações aumentaram 10,3%, em resultado do aumento verificado no Comércio Extra-UE (essencialmente *Combustíveis minerais*), visto que o Comércio Intra-UE registou uma diminuição.

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em janeiro de 2014, as exportações aumentaram 5,9% e as importações 8,4%, face ao período homólogo (novembro 2012/janeiro 2013), a que corresponde um défice de 2 309,7 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 78,2%.

Em janeiro de 2014 as exportações aumentaram 3,9% face ao mês homólogo de 2013, em reflexo principalmente da evolução dos *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)* e *Energia elétrica*) e *Vestuário*. As importações aumentaram 9,3%, traduzindo o acréscimo generalizado da quase totalidade dos grupos de produtos, mas particularmente dos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)* e *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*) e *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*).

Em relação ao mês anterior, as exportações aumentaram 19,9% em janeiro de 2014, refletindo a evolução generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas em especial nas *Máquinas e aparelhos*, *Veículos e outro material de transporte* (essencialmente *Partes e acessórios para veículos automóveis*) e *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)* e *Energia elétrica*). As importações diminuíram 1,4%, em resultado sobretudo das *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Extra-EU

No trimestre terminado em janeiro de 2014 e face ao período homólogo (novembro 2012/janeiro 2013), as exportações aumentaram 5,6% e as importações diminuíram 4,9%, a que correspondeu um défice de 52,8 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 98,5%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 2,9% e as importações 2,2%, face ao período homólogo (novembro 2012/janeiro 2013). O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 1 123,6 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 165,3%.

Em janeiro de 2014 as exportações para os Países Terceiros diminuíram 2,0% face a janeiro de 2013, sobretudo em resultado dos decréscimos registados nos *Metais Comuns* (nomeadamente *Barras de ferro ou aço não ligado* e *Fio-máquina de ferro ou aço não ligado*), produtos *Alimentares* (principalmente *Cervejas de malte* e *Vinhos de uvas frescas*) e *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos leves obtidos a partir de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*). As importações aumentaram 9,1%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*) e *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Aviões e outros veículos aéreos*).

Em janeiro de 2014 as exportações diminuíram 5,4% relativamente ao mês anterior, reflexo principalmente da evolução das *Máquinas e Aparelhos*, produtos *Químicos* (principalmente *Medicamentos e Ácido tereftálico e seus sais*) e *Pastas celulósicas e papel* (nomeadamente *Papel e cartão*). As importações aumentaram 55,0%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*). Recorde-se que no mês anterior as condições climáticas desfavoráveis dificultaram o normal desempenho dos terminais portuários.

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em janeiro de 2014, face ao período homólogo (novembro 2012/janeiro 2013), destaca-se o acréscimo verificado nas exportações de *Combustíveis e lubrificantes* (+33,5%), nomeadamente produtos transformados.

No que se refere às importações, e no mesmo período, salienta-se o aumento no *Material de transporte e acessórios* (+23,7%).

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 31 de janeiro de 2014

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, por temperaturas amenas e precipitação acima do normal. De facto, os registos deste mês posicionam-no como o 3º janeiro com as temperaturas mínimas e médias mais altas desde 1931 e, de acordo com o IPMA, foi classificado como chuvoso a muito chuvoso nas regiões do Norte e Centro e normal a seco na região Sul. Estas condições climáticas, que permitiram a reposição das reservas hídricas, dificultaram a realização das tarefas agrícolas normais para a época, nomeadamente as podas de vinhas e pomares e a colheita da azeitona. Os trabalhos mecanizados também foram afetados pelo estado de encharcamento dos solos, com dificuldades na entrada das máquinas para a realização de adubações de cobertura (arvenses), aplicação de herbicidas (arvenses, vinha e pomares) e colheita mecânica da azeitona.

As sementeiras dos cereais praganos decorreram com normalidade, registando-se apenas dificuldades nas mais tardias, afetadas pela precipitação, que obrigará a prolongar a conclusão dos trabalhos de instalação destas culturas. Apesar disso, esperam-se áreas semeadas semelhantes às da campanha anterior no tritcale, centeio e cevada e um aumento no trigo mole (+5%). O trigo duro deverá ser o único cereal a registar uma redução de área (-5%).

Com a colheita praticamente concluída, confirmam-se as previsões de um aumento significativo (+50%) da produção de azeitona para azeite, face à campanha anterior. A floração foi abundante e decorreu sem problemas, tendo as oliveiras apresentado uma carga de frutos muito razoável. O impacto das precipitações em fases cruciais do desenvolvimento do ciclo cultural favoreceu o calibre da azeitona, com a maior parte da produção a chegar à fase da colheita em boas condições sanitárias.

De referir que este resultado historicamente elevado (627 mil toneladas) resulta também da entrada em plena produção de áreas significativas de novos olivais intensivos. O crescimento do setor oleícola, resultado do investimento privado e da opção estratégica de apoio e promoção da fileira, é uma evidência demonstrada pelo facto de a produção ter praticamente quadruplicado desde 2000, atingindo valores semelhantes aos da década de sessenta, que garantem a autossuficiência nacional deste produto basilar da dieta mediterrânica.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – janeiro de 2014

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova desacelerou

O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova passou de uma variação homóloga de 0,9% em dezembro de 2013 para 0,4% em Janeiro de 2014. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,8%, idêntica à verificada em dezembro de 2013.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 0,4% em janeiro, apresentando uma redução de 0,5 pontos percentuais (p.p.) face à taxa observada no mês anterior. A desaceleração do índice total foi determinada pelo índice da componente *Materiais*, que passou de uma variação homóloga de 0,7% em dezembro para -0,3% em janeiro. O índice da componente *Mão-de-obra* registou uma taxa de variação homóloga de 1,0% (1,1% no mês anterior). As taxas de variação homóloga dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* situaram-se ambas, em janeiro, em 0,4%, a que corresponderam decréscimos de 0,4 p.p. e 0,7 p.p. face às variações observadas em dezembro.



2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de -0,8% em janeiro, taxa idêntica à observada nos dois meses anteriores. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram, para o mesmo mês, taxas de variação homóloga de -1,1% e -1,0%, respetivamente (variações de -0,9% e de -1,1% no mês anterior). Por região NUTS II do Continente, apenas o índice da região *Norte* registou uma desaceleração (0,3 p.p.) face à taxa observada no mês anterior, situando-se esta em -2,2% em janeiro. Os índices das restantes regiões apresentaram variações homólogas superiores às registadas em dezembro de 2013.

Índice de Novas Encomendas na Construção – 3º Trimestre de 2013

Índice de Novas Encomendas na Construção com forte redução homóloga

O índice de novas encomendas na construção diminuiu, em termos homólogos, 30,2% (aumento de 19,2% no 3º trimestre). Este comportamento do índice agregado foi determinado pelo índice do segmento de *Obras de Engenharia*, que passou de uma variação homóloga de 59,4% no 3º trimestre de 2013 para -39,9% no trimestre seguinte. O índice relativo ao segmento de *Construção de Edifícios* registou uma taxa de variação homóloga de -22,2% (-22,5% no trimestre anterior).

Índice de Preços no Consumidor – fevereiro de 2014

Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para -0,1%

Em fevereiro de 2014, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,1%, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma taxa de variação homóloga de 0,1%, igual à verificada no mês anterior. O IPC apresentou uma variação mensal de -0,3% (-1,4% em janeiro de 2014 e -0,1% em fevereiro de 2013). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 0,3%, taxa idêntica à observada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de -0,1% (0,1% em janeiro de 2014), inferior em 0,9 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro. No mês anterior este diferencial foi 0,7 p.p.. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,3% e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,4%.

Índices de Preços na Produção Industrial – janeiro de 2014

Índice de Preços na Produção Industrial acentuou variação homóloga negativa

O Índice de Preços na Produção Industrial passou de uma taxa de variação homóloga de -0,5% em dezembro para -1,4% em janeiro 2014. A variação mensal do índice agregado situou-se em -0,1% (0,9% em janeiro de 2013). O índice relativo à secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -2,3% (-1,2% em dezembro 2013), enquanto a variação mensal foi -0,6% (0,5% no mesmo mês do ano anterior).

Variação homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu, em termos homólogos, 1,4% em janeiro, correspondendo a um agravamento de 0,9 pontos percentuais (p.p.) face à variação observada em dezembro 2013. O comportamento do índice agregado foi influenciado pelo agrupamento de *Energia*, que passou de uma variação homóloga de 1,3% em dezembro, para uma diminuição de 0,9% em janeiro 2014. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o único contributo positivo para a variação homóloga do índice agregado (0,1 p.p.), em consequência de uma variação de 0,5% (2,4% em dezembro). Por secções, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou o contributo mais expressivo para a variação do índice agregado (-2,0 p.p.), associado a uma taxa de variação de -2,3% (-1,2% em dezembro).

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em janeiro, uma variação mensal de -0,1% (0,9% em janeiro de 2013), inferior em 0,4 p.p. à observada em dezembro. O agrupamento de *Bens de Investimento*, com uma variação de -0,5%, registou a diminuição em cadeia mais expressiva (aumento de 1,4% em janeiro do ano anterior). O agrupamento *Energia* foi o único a apresentar uma variação em cadeia positiva, 0,2% (2,4% em janeiro de 2013), embora inferior em 1,3 p.p. à observada em dezembro. A variação do índice total foi determinada pelo contributo da secção das *Indústrias Transformadoras* (-0,5 p.p.) que mais que anulou o contributo positivo da secção *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (0,4 p.p.).

As taxas de variação destas secções situaram-se, em janeiro, em -0,6% e 3,7% (0,5% e 3,7% no mês homólogo, pela mesma ordem).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – janeiro de 2014

Índice de Produção na Construção manteve variação homóloga negativa

O índice de produção na construção apresentou em janeiro de 2014 uma variação homóloga de -14,1%, o que compara com a variação de -14,5% observada no período anterior. Os índices de emprego e de remunerações diminuíram 10,1% e 9,1% (variações de -11,9% e de -15,1%, em dezembro), respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção registou uma variação homóloga de -14,1% (variação de -14,5% em dezembro 2013). Este comportamento foi determinado pela evolução do segmento da *Construção de Edifícios*, que passou de uma variação homóloga de -14,6%, em dezembro, para -13,5% em janeiro, mais que compensando o recuo de 0,5 pontos percentuais do índice do segmento *Engenharia Civil*, para uma variação homóloga de -14,9%.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção decresceu 10,1% (variação de -11,9% em dezembro). Face ao mês anterior, o índice de emprego apresentou uma taxa de variação de -0,7% (-2,7% em janeiro de 2013).

Remunerações

O índice das remunerações registou, em janeiro, uma variação homóloga de -9,1% (variação de -15,1% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, as remunerações diminuíram 19,2% (-24,5% em janeiro de 2013).

Índices de Produção Industrial – janeiro de 2014

Índice de Produção Industrial abrandou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 3,9%, em janeiro, o que compara com a variação de 5,7% observada em dezembro. A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 2,8% (5,8% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial situou-se, em janeiro, em 95,6 o que correspondeu a uma variação homóloga de 3,9%, 1,8 pontos percentuais (p.p.) inferior à taxa observada em dezembro. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação inferiores às observadas no mês anterior, exceto o de *Energia*. Este agrupamento passou de uma variação homóloga de 7,5% em dezembro para 14,6% em janeiro, tendo originado um contributo de 2,2 p.p. para a variação do índice agregado. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o segundo contributo mais intenso (0,7 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 1,9% (4,6% em dezembro). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* apresentaram contributos de 0,4 p.p. e de 0,5 p.p., respetivamente, originados por variações homólogas de 1,3% e de 3,8% (4,0% e 11,0% em dezembro), pela mesma ordem. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 2,8% (5,8% no mês anterior), que se traduziu num contributo de 2,3 p.p. para a variação do índice agregado. A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio*, apresentou um contributo de 2,0 p.p., resultante de uma taxa de variação de 15,5% (6,3% em dezembro). O índice da secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga de 6,7% em dezembro para -7,7%, em janeiro, tendo apresentado um contributo negativo (-0,1 p.p.) para a variação do índice agregado.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 0,1% em janeiro (-0,2% em dezembro). O agrupamento de *Energia* apresentou um contributo determinante para a variação do índice total (1,7 p.p.), associado a uma variação mensal de 11,0% (-6,8% no mês anterior). Inversamente, os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram contributos negativos de -1,0 p.p. e de -0,8 p.p.,

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – janeiro de 2014

Índice de Vendas no Comércio a Retalho apresentou variação homóloga positiva

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em janeiro, uma variação homóloga de 2,4% (-0,4% no mês anterior). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas e das remunerações, apresentaram, em janeiro, taxas de variação homóloga de -2,4%, de -2,8% e de -0,5%, respetivamente (-1,5%, -1,4% e -6,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma variação homóloga de -0,4% em dezembro de 2013 para 2,4%, em janeiro de 2014. Ambos os agrupamentos, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, registaram, em janeiro, variações homólogas positivas de 3,3% e 1,8%, respetivamente (variação nula e de -0,6%, em dezembro, pela mesma ordem). Em termos nominais, o índice agregado apresentou um aumento homólogo de 0,6% (diminuição de 1,3% em dezembro).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou, em janeiro, uma diminuição homóloga de 2,4% (variação de -1,5% em dezembro). Comparando com o mês anterior, a taxa variação do índice do emprego no comércio a retalho foi -2,6% em janeiro, o que compara com a variação de -1,7% observada no mesmo mês de 2013.

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou uma diminuição homóloga de 0,5% (redução de 6,3% em dezembro). Face ao mês anterior, o índice das remunerações apresentou, em janeiro, uma variação de -16,7% (-21,5% em igual mês de 2013).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas diminuiu, em termos homólogos, 2,8% em janeiro (variação de -1,4% no mês anterior). A variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho foi, em janeiro, -0,6%, o que compara com a variação de 0,8% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – janeiro de 2014

Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou variação homóloga negativa

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou, em termos nominais, uma variação homóloga de -2,3% em janeiro de 2014 (aumento de 2,7% no mês anterior). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo passaram de crescimentos de 2,8% e de 2,5% em dezembro, respetivamente, para reduções de 2,9% e de 1,4% em janeiro. Em termos homólogos, os índices de emprego e de horas trabalhadas diminuíram 1,2% e 2,0%, respetivamente, enquanto o índice de remunerações apresentou um aumento de 1,4%.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma diminuição homóloga de 2,3% em janeiro de 2014, o que compara com um crescimento de 2,7% observado no mês precedente. O índice relativo ao mercado nacional apresentou uma variação de -2,9% (2,8% em dezembro), enquanto o índice relativo ao mercado externo diminuiu 1,4% (aumento de 2,5% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação homóloga negativas. O índice do agrupamento de *Bens de Investimento* passou de um crescimento de 9,7% em dezembro para uma redução de 3,3% em janeiro. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma diminuição homóloga de 1,7% (aumento de 1,9% em dezembro de 2013). O índice de vendas na indústria apresentou uma variação mensal de -0,4%, quando em janeiro de 2013 tinha registado um crescimento de 4,7%.



Mercado Nacional

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional passou de uma variação de 2,8% em dezembro para -2,9% em janeiro. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram variações homólogas negativas, com exceção dos *Bens de Investimento* (aumento homólogo de 1,8%). O índice do agrupamento de *Bens de Intermédios* apresentou uma diminuição de 5,9% em janeiro, quando no mês anterior tinha registado um crescimento de 0,9%. A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -2,8% (aumento de 1,6% em dezembro). O índice de vendas com destino ao mercado nacional apresentou uma diminuição mensal de 7,5% em janeiro, mais intensa em 5,5 pontos percentuais (p.p.) que a observada em período idêntico de 2013.

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuiu, em janeiro, 1,4% em termos homólogos (variação de 2,5% no mês anterior). O comportamento do índice deste mercado foi determinado pelo índice do agrupamento de *Bens de Investimento*, cuja variação se situou em -5,3% (aumento de 16,4% em dezembro). A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -0,7% (2,1% em dezembro). O índice de vendas com destino ao mercado externo apresentou um crescimento mensal de 10,7%, inferior em 4,5 pontos percentuais (p.p.) ao observado em janeiro de 2013.

Variáveis Sociais

O índice de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 1,2% em janeiro (redução de 1,3% no mês anterior). O índice de remunerações aumentou 1,4% face ao período homólogo (diminuição de 3,5% em dezembro). Por sua vez, o índice de horas trabalhadas passou de uma taxa de variação de 0,2% em dezembro para uma diminuição homóloga de 2,0 em janeiro. O índice de emprego na indústria apresentou uma variação mensal de -0,3% em janeiro (-0,4% no mesmo período de 2013). O índice de remunerações diminuiu 22,8% (26,5% em janeiro de 2013). O índice de horas trabalhadas aumentou 10,3% face a dezembro (aumento de 12,7% em janeiro de 2013).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – janeiro de 2014

Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga mais negativa

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em janeiro, uma variação homóloga nominal de -1,8% (-1,2% no mês anterior). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas apresentaram diminuições homólogas de 1,7%, 1,1% e 1,8%, respetivamente (reduções de 2,4%, 3,7% e 0,5% em dezembro de 2013, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços¹ passou de uma variação homóloga nominal de -1,2%, em dezembro, para -1,8% em janeiro. Esta evolução resultou, sobretudo, do comportamento do índice da secção de *Comércio por grosso, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos*, que registou, em janeiro, uma diminuição homóloga de -2,1% (redução de -0,4% em dezembro). Note-se que o comportamento desta secção continuou a ser influenciado pelo índice da divisão *Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis*, que aumentou 11,3% em termos homólogos em janeiro (24,4% em dezembro de 2013). Quando comparado com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços foi -0,7% (aumento de 0,2% em dezembro de 2013).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em janeiro, uma variação homóloga de -1,7% (redução de 2,4% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego situou-se em -0,6% (-1,3% em igual período de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas diminuiu, em termos homólogos, 1,1% (variação de -3,7% em dezembro de 2013). Face a dezembro de 2013, o índice de remunerações nos serviços registou uma diminuição de 19,2% (redução de 21,2% em janeiro de 2013).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas, apresentou uma diminuição homóloga de 1,8% em janeiro (redução de 0,5% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em 3,3% (4,6% em janeiro de 2013).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – janeiro de 2014

Valor médio de avaliação bancária continuou a diminuir

O valor médio de avaliação bancária do total do País foi 1010 euros/m² em janeiro de 2014, correspondendo a uma diminuição de 0,4% comparativamente com o valor observado no mês anterior e a uma variação homóloga de 0,2% (variações de -0,4% e de -0,5% em dezembro 2013, pela mesma ordem). Nas *Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto* o valor médio de avaliação situou-se em 1214 euros/m² e em 932 euros/m² (1219 euros/m² e 935 euros/m² no mês anterior, pela mesma ordem).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, para o total do País, passou de um valor de 1014 euros/m² em dezembro 2013 para 1010 euros/m² em janeiro, o que representou uma contração de 0,4%. Este decréscimo resultou, em particular, da diminuição de 0,7% registada no valor médio dos *Apartamentos*. A maioria das regiões NUTS II apresentou diminuições em cadeia no valor médio de avaliação, destacando-se a região do Algarve com uma redução de 5,2%. As regiões *Norte*, *Alentejo* e *Região Autónoma da Madeira*, registaram aumentos de 0,6%, de 1,5% e de 1,2%, respetivamente. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do País aumentou 0,2% (variação de -0,5% em dezembro). Este crescimento foi, em grande medida, determinado pela variação observada na região de *Lisboa* (1,8%) que, conjuntamente com a região *Norte* (0,1%), foram as únicas regiões a apresentarem aumento. Os valores médios de avaliação por m² destas regiões situaram-se, em janeiro, em 1214 euros e 886 euros, pela mesma ordem.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos situou-se em 1042 euros/m², o que correspondeu a uma diminuição de 7 euros quando comparado com o mês anterior (variação de -0,7%). A região do *Algarve* registou a redução mais intensa (-4,9%), fixando-se o valor médio de avaliação em 1231 /m². Em comparação com janeiro de 2013, o valor médio de avaliação bancária dos apartamentos no total do País aumentou 0,5%. A *Região Autónoma dos Açores* registou o aumento de maior intensidade, 4,1%, a que correspondeu o valor médio de avaliação de 1198 euros/m². O valor médio de avaliação para as tipologias de apartamentos *T2* e *T3*, para o total do País, situou-se em 1029 euros/m² e 1000 euros/m², respetivamente. Comparando com o mês anterior, verificou-se uma diminuição de 3 euros/m² (-0,3%) na tipologia *T2* enquanto na *T3* o valor médio aumentou 5 euro/m² (0,1%).

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do País, situou-se em 952 euros/m² em janeiro, valor superior em 1 euro/m² ao observado em dezembro, traduzindo um aumento de 0,1%. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação das moradias diminuiu 0,8% em janeiro, o que compara com a variação de -2,4% observada no mês anterior. As moradias de tipologia *T3* e *T4* registaram, para o total do País, valores médios de avaliação de 947 euros/m² e de 956 euros/m² (aumentos face ao mês anterior de 19 euros/m² e de 5 euros/m², respetivamente).

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com novembro e face à média do País, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS III, mostrou decréscimos, relativamente ao mês anterior, em 13 das 30 regiões analisadas, tendo a região de *Pinhal Interior Sul* registado a diminuição mais acentuada (-11,8%). Na região de *Alto Trás-os-Montes* observou-se o maior aumento, 7,0%.

Análise das Áreas Metropolitanas

Os valores médios de avaliação nas *Área Metropolitana de Lisboa* e do *Porto* situaram-se, em janeiro, em 1214 euros/m² e em 932 euros/m², diminuindo 0,4% e 0,3%, respetivamente, face aos valores registados em dezembro 2013. Os valores de avaliação de *Apartamentos* e *Moradias* da *Área Metropolitana de Lisboa* foram superiores à média do País, destas tipologias, em cerca de 16% e 30%, respetivamente. Na *Área Metropolitana Porto* os valores de avaliação de *Moradias* foram 4% superiores à média do País enquanto os valores de *Apartamentos* se situaram cerca de 13% abaixo do valor médio.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – fevereiro de 2014

O indicador de confiança dos Consumidores reforçou o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013, registando o valor máximo desde janeiro de 2010.

O indicador de clima económico recuperou em fevereiro, mantendo o perfil positivo iniciado em janeiro de 2013. Desde julho observaram-se aumentos dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores em fevereiro deveu-se ao contributo positivo das expectativas sobre a evolução do desemprego, da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, mais expressivo nos dois primeiros casos.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em fevereiro, mantendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção, mais significativo no segundo caso, enquanto as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados contribuíram negativamente. Refira-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em fevereiro. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou de forma ténue em fevereiro, prolongando o movimento crescente iniciado em agosto de 2012, refletindo o contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais intenso no primeiro caso. O indicador de confiança do Comércio manteve a acentuada trajetória ascendente apresentada desde fevereiro de 2012, atingindo o valor mais elevado desde julho de 2004, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, mais expressivo no segundo caso, uma vez que as apreciações sobre o nível de existências contribuíram negativamente. O indicador de confiança dos Serviços prolongou o perfil crescente observado desde o final de 2012, devido à recuperação de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas relativas à evolução da procura, mais intensa no último caso.

Síntese Económica de Conjuntura – janeiro de 2014

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 0,5% no 4º trimestre (-0,3% no trimestre anterior). Em janeiro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da AE mantiveram o perfil positivo. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,1% e -1,8% (1,0% e 1,2% em dezembro), respetivamente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 1,6% no 4º trimestre, após uma redução de 0,9% no trimestre anterior. Esta evolução traduziu em larga medida o contributo positivo da procura interna, devido sobretudo ao comportamento do consumo privado. O contributo da procura externa líquida aumentou em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,5% no 4º trimestre (0,3% no 3º trimestre). O indicador de clima económico prolongou em janeiro o perfil ascendente observado desde o início de 2013 e o indicador de atividade económica aumentou de forma expressiva em dezembro. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma diminuição homóloga menos intensa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e uma aceleração na indústria em dezembro. O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em dezembro, refletindo o ténue abrandamento da componente de consumo corrente e a aceleração da componente de consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de FBCF apresentou uma diminuição menos acentuada. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 6,4% e 3,3% em dezembro (6,9% e 3,4% no mês anterior), respetivamente.

No 4º trimestre, a taxa de desemprego situou-se em 15,3% (15,6% no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem apresentaram variações homólogas de 0,7% e 1,9% (-2,2% e -2,5% no 3º trimestre), respetivamente. Em termos homólogos, a população ativa diminuiu 1,2% (-2,4% no 3º trimestre). O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de 0,1% em janeiro (0,2% em dezembro), observando-se taxas de -0,4% na componente de bens e 0,8% na de serviços (menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) e mais 0,4 p.p. que no mês anterior, respetivamente).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – janeiro de 2014

Taxa de juro registou aumento ténue e prestação média vencida manteve-se inalterada

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, em janeiro, em 1,420%, aumentando 0,001 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos, manteve-se em 258 euros pelo oitavo mês consecutivo. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 2,984%, o que representou uma diminuição de 0,092 p.p. comparativamente com a taxa registada no mês anterior.

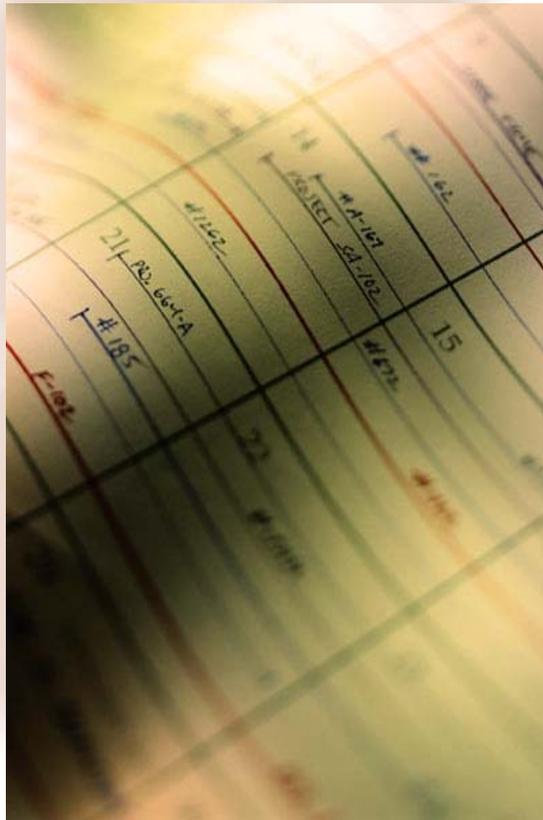


Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se em janeiro em 1,420%, registando um ligeiro aumento em relação à taxa observada no mês anterior (1,419%). Nos contratos para *Aquisição de Habitação*, a taxa de juro fixou-se em 1,435%, tendo aumentado 0,001 p.p. face à taxa observada em dezembro. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita fixou-se, em janeiro, em 2,984%, tendo descido 0,092 p.p. em comparação com o mês anterior. Nos contratos relativos a *Aquisição de Habitação* celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 2,957% (3,043% no mês anterior).

Prestação Vencida e Capital em Dívida

Em janeiro, o valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos em vigor foi, pelo oitavo mês consecutivo, 258 euros. O valor médio da prestação, para o conjunto dos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses, fixou-se nos 325 euros, 4 euros acima do valor observado no mês anterior. Nos contratos com destino *Aquisição de Habitação*, o valor médio da prestação vencida fixou-se em 266 euros. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida foi superior em 5 euros à registada no mês anterior, fixando-se, em janeiro, em 337 euros. O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, foi 57.760 euros (57.819 euros em dezembro). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida foi 78.302 (76.799 euros, em dezembro). Para os contratos com destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o valor do capital médio em dívida foi, em janeiro, 60.716 euros, menos 64 euros que no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida com destino de financiamento *Aquisição de Habitação* foi 81.600 euros (79.865 euros, em dezembro 2013).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	23 824,6	23 950,4	23 672,4	23 509,3	23 669,8	24 166,2	24 231,7	24 496,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	779,8	778,1	776,4	775,6	777,0	781,7	789,9	801,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 817,1	7 726,9	7 764,1	7 756,2	7 810,7	7 831,7	7 948,1	8 015,7
Formação bruta de capital	6 208,0	6 008,9	5 727,1	5 753,0	6 318,7	6 285,2	6 103,6	6 855,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	15 686,6	15 531,4	15 487,2	14 706,1	14 340,0	14 491,0	14 421,7	14 604,6
Importações de bens (FOB) e serviços	15 611,5	15 528,6	15 072,1	14 549,1	14 842,1	14 718,6	14 326,7	15 222,5
PIB a preços de mercado (1)	38 737,7	38 500,1	38 388,0	37 983,7	38 106,8	38 861,7	39 185,4	39 563,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,7	-0,9	-2,3	-4,0	-5,1	-5,7	-5,5	-5,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,4	-0,5	-1,7	-3,2	-4,5	-5,1	-4,9	-3,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,1	-1,3	-2,3	-3,2	-3,8	-5,0	-5,8	-4,1
Formação bruta de capital	-1,8	-4,4	-6,2	-16,1	-2,4	-13,8	-20,5	-15,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	9,4	7,2	7,4	0,7	0,2	1,5	3,2	8,0
Importações de bens (FOB) e serviços	5,2	5,5	5,2	-4,4	-1,6	-8,0	-11,0	-5,6
PIB a preços de mercado (1)	1,7	-0,9	-2,0	-4,0	-3,8	-3,6	-3,2	-2,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	25 982,5	26 203,1	25 765,5	25 603,9	25 758,2	26 287,0	26 270,8	26 735,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	875,7	867,3	859,4	853,4	850,2	853,2	862,1	876,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 005,1	7 998,0	7 912,8	7 689,8	7 536,0	7 411,6	7 497,5	7 675,0
Formação bruta de capital	6 609,9	6 496,8	5 997,8	6 267,3	6 794,5	6 780,9	6 424,0	7 493,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 167,4	17 048,4	16 933,6	16 194,0	15 895,9	16 074,8	15 898,2	16 013,2
Importações de bens (FOB) e serviços	16 645,4	16 817,8	16 283,7	15 731,1	16 151,0	16 187,9	15 819,7	16 721,8
PIB a preços de mercado	41 995,2	41 795,8	41 185,4	40 877,3	40 683,8	41 219,6	41 132,9	42 071,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,9	-0,3	-1,9	-4,2	-4,0	-4,3	-4,4	-3,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,0	1,7	-0,3	-2,6	-4,6	-5,6	-5,4	-3,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	6,2	7,9	5,5	0,2	-6,1	-11,7	-14,8	-13,4
Formação bruta de capital	-2,7	-4,2	-6,6	-16,4	-1,7	-13,4	-20,0	-14,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	8,0	6,1	6,5	1,1	1,8	3,0	4,4	9,6
Importações de bens (FOB) e serviços	3,1	3,9	2,9	-5,9	-0,8	-6,2	-10,1	-3,9
PIB a preços de mercado	3,2	1,4	0,1	-2,8	-3,1	-4,0	-4,0	-2,9

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	930,5	928,4	923,2	914,8	903,4	896,4	894,0	896,0
Indústria	5 145,0	5 033,8	5 085,4	4 833,9	4 934,2	5 079,5	5 089,2	5 090,6
Energia, água e saneamento	1 158,3	1 171,9	1 172,7	1 159,5	1 125,0	1 154,9	1 166,0	1 166,1
Construção	1 368,7	1 407,7	1 392,1	1 374,4	1 463,4	1 549,4	1 606,9	1 819,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6 641,6	6 658,4	6 636,2	6 531,5	6 477,7	6 589,5	6 620,6	6 561,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 105,5	3 123,2	3 122,8	3 113,2	3 087,4	3 109,0	3 132,7	3 193,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 512,0	5 594,4	5 627,0	5 590,7	5 584,9	5 679,3	5 705,8	5 722,5
Outras atividades de serviços	10 313,2	10 225,6	10 282,6	10 351,4	10 369,9	10 394,0	10 456,9	10 537,3
VAB a preços de base (1)	34 174,8	34 143,4	34 242,0	33 869,4	33 945,9	34 452,0	34 672,1	34 986,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 427,6	4 412,7	4 263,4	4 172,5	4 366,8	4 483,9	4 480,0	4 558,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	3,0	3,6	3,3	2,1	0,1	-1,2	-1,8	-1,7
Indústria	4,3	-0,9	-0,1	-5,0	-1,9	-1,8	-2,8	-1,4
Energia, água e saneamento	3,0	1,5	0,6	-0,6	0,2	-2,7	-1,3	-5,1
Construção	-6,5	-9,1	-13,4	-24,4	-16,4	-17,4	-16,3	-9,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,5	1,0	0,2	-0,5	-1,3	-1,5	-1,5	-0,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	0,6	0,5	-0,3	-2,5	-1,7	-2,7	-1,9	0,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,3	-1,5	-1,4	-2,3	-2,3	-0,5	0,3	0,0
Outras atividades de serviços	-0,5	-1,6	-1,7	-1,8	-2,0	-2,3	-2,0	-2,2
VAB a preços de base (1)	0,7	-0,9	-1,2	-3,2	-2,5	-2,6	-2,4	-1,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	1,4	-1,6	-4,8	-8,5	-8,9	-9,5	-9,1	-7,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	884,7	882,4	876,4	866,6	853,0	840,4	829,2	821,1
Indústria	5 264,4	5 181,1	5 219,4	5 183,7	5 166,0	5 176,3	5 215,6	5 426,7
Energia, água e saneamento	1 698,3	1 683,6	1 644,7	1 589,1	1 527,8	1 516,6	1 486,9	1 489,2
Construção	1 526,8	1 622,2	1 565,3	1 535,9	1 637,3	1 793,2	1 818,9	2 065,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 261,8	7 320,2	7 241,3	7 083,4	7 056,9	7 194,7	7 135,1	7 072,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 358,1	3 339,8	3 230,5	3 257,7	3 262,6	3 223,0	3 237,7	3 280,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 672,4	5 795,6	5 907,3	5 841,5	5 702,3	5 854,5	5 899,0	5 867,6
Outras atividades de serviços	10 924,2	10 841,6	10 759,1	10 632,3	10 493,2	10 405,3	10 477,4	10 684,1
VAB a preços de base (1)	36 590,7	36 666,5	36 444,0	35 990,2	35 699,1	36 004,0	36 099,8	36 706,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 203,1	5 193,5	4 997,5	5 055,9	5 131,9	5 096,3	5 263,3	5 343,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	3,7	5,0	5,7	5,5	5,0	3,5	1,2	-1,5
Indústria	1,9	0,1	0,1	-4,5	-1,2	-2,5	-2,0	0,7
Energia, água e saneamento	11,2	11,0	10,6	6,7	4,0	0,4	1,2	-1,5
Construção	-6,7	-9,5	-13,9	-25,6	-17,8	-18,8	-18,1	-10,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,9	1,7	1,5	0,2	-0,7	-0,7	-1,1	0,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,9	3,6	-0,2	-0,7	-1,4	-3,8	-0,5	3,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,5	-1,0	0,1	-0,4	-1,8	0,4	1,9	1,2
Outras atividades de serviços	4,1	4,2	2,7	-0,5	-4,4	-7,3	-8,4	-8,2
VAB a preços de base (1)	2,5	1,8	1,0	-2,0	-2,7	-4,0	-3,8	-2,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	1,4	1,9	-5,1	-5,4	-2,2	-6,3	-4,3	-3,6

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até fevereiro de 2014

							(nº)	Variação (%)	
		dezembro	novembro	outubro	setembro	agosto	Acumulado	Homóloga	Homóloga
		13	13	13	13	13	jan. a dez.		Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 857	6 657	7 369	7 562	7 297	83 114	-3,7	-7,6
	H	3 490	3 414	3 724	3 907	3 711	42 384	-5,7	-8,2
	M	3 366	3 243	3 645	3 655	3 586	40 728	-1,7	-6,9
Portugal	H	3 472	3 398	3 711	3 889	3 693	42 214	-5,9	-8,6
	M	3 352	3 231	3 630	3 633	3 565	40 564	-1,8	-7,1
Continente	H	3 287	3 246	3 540	3 714	3 493	40 095	-6,1	-8,5
	M	3 170	3 068	3 442	3 465	3 406	38 503	-1,7	-7,1
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	10 552	8 485	7 955	7 519	8 020	106 855	9,2	-1,0
	H	5 409	4 457	4 046	3 893	4 149	54 382	9,2	-0,6
	M	5 143	4 028	3 909	3 626	3 871	52 472	9,1	-1,5
Portugal	H	5 401	4 445	4 026	3 868	4 118	54 154	9,5	-0,6
	M	5 134	4 016	3 900	3 610	3 864	52 368	9,0	-1,4
Continente	H	5 148	4 247	3 846	3 705	3 905	51 650	9,7	-0,7
	M	4 912	3 845	3 706	3 459	3 683	49 985	9,2	-1,6
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	x	x	x	x	x	246	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Saldo natural									
Portugal	H	-1 929	-1 047	- 315	21	- 425	-11 940	-55,2	-43,9
	M	-1 782	- 785	- 270	23	- 299	-11 804	-37,7	-24,9
Continente	H	-1 861	-1 001	- 306	9	- 412	-3 254	-56,3	-41,4
	M	-1742	-777	-264	6	-277	-3254	-36,6	-23,0
Casamentos									
Portugal		2 457	1 343	2 480	4 287	5 612	31 996	-10,8	-7,1
Continente		2 301	1 262	2 355	4 061	5 405	30 348	-11,6	-7,0

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
	Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10	Total 10	
A00-Y89 Total de causas	10 468	9 522	9 709	8 740	8 380	7 626	8 695	8 430	7 501	8 247	8 712	10 212	106 242	1,22
A00-B99 Algumas doenças infecciosas e parasitárias	253	227	227	199	216	177	256	257	217	201	219	218	2 667	1,76
A15-A19, B90 Tuberculose	22	26	18	13	18	9	15	15	7	25	23	14	205	-18,33
A39 Infecção meningocócica	0	...	0	...	0	0	0	0	0	0
B20-B24 Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	71	53	56	40	54	46	69	68	47	41	50	47	642	-3,31
B15-B19 Hepatite viral	10	8	12	...	9	...	11	9	8	8	9	7	97	-8,49
C00-D48 Tumores (neoplasias)	2 147	2 084	2 068	2 058	2 152	2 028	2 154	2 099	2 093	2 193	2 151	2 265	25 492	2,33
C00-C97 Tumores malignos	2 107	2 043	2 018	2 005	2 119	1 992	2 119	2 054	2 056	2 149	2 106	2 214	24 982	2,40
C00-C14 Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	55	51	63	64	59	65	58	68	39	56	56	56	690	-1,71
C15 Tumor maligno do esôfago	46	42	50	47	49	48	43	43	37	48	38	41	532	-2,92
C16 Tumor maligno do estômago	187	196	182	207	205	180	222	181	186	182	188	207	2 323	-2,44
C18 Tumor maligno do cólon	217	230	213	225	207	205	213	199	205	231	252	253	2 650	2,32
C19-C20-C21 Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, do ânus e do canal anal	111	80	94	83	96	70	118	103	90	93	90	86	1 114	5,29
C22 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	59	74	75	64	72	80	58	83	93	84	83	70	895	3,95
C25 Tumor maligno do pâncreas	115	113	90	80	105	100	110	98	117	116	93	113	1 250	4,17
C32-C34 Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	338	315	320	328	380	310	327	318	346	376	332	356	4 046	5,56
C43 Melanoma maligno da pele	17	21	18	21	28	20	26	18	17	19	18	21	244	17,31
C50 Tumores malignos da mama	122	136	136	148	147	149	139	140	124	154	132	153	1 680	2,75
C53 Tumor maligno do colo do útero	25	12	22	17	18	15	18	17	18	17	29	22	230	-15,13
C54-C55 Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	39	38	23	39	30	28	38	34	45	31	42	28	415	-1,89
C56 Tumor maligno do ovário	21	29	28	30	32	33	30	34	21	32	33	35	358	-6,04
C61 Tumor maligno da próstata	169	145	136	171	134	136	154	152	124	135	149	181	1 786	4,08
C64 Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	30	36	29	33	35	31	27	34	31	31	39	40	396	7,61
C67 Tumor maligno da bexiga	68	71	71	55	69	65	76	65	79	62	71	59	811	-2,29
C81-C96 Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	160	175	178	135	174	171	149	162	182	166	174	183	2 009	3,66
D50-D89 Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	40	25	32	25	42	27	21	26	30	37	37	31	373	9,38
E00-E90 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	616	470	530	488	435	410	456	439	392	376	425	614	5 651	2,88
E10-E14 Diabetes mellitus	513	411	456	400	375	327	374	364	327	326	366	509	4 748	2,90
F00-F99 Perturbações mentais e de comportamento	29	17	20	22	11	14	23	15	15	19	19	19	223	5,19
F10 Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	20	9	10	15	10	10	14	12	12	12	11	11	146	8,15
F11-F16, F18-F19 Dependência de drogas, toxicomania	...	4	...	3	4	0	...	3	0	...	21	10,53
G00-H95 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	297	326	269	236	236	237	279	245	203	227	254	303	3 112	7,42
G00-G03 Meningites (excepto infecção meningocócica)	4	3	4	4	5	...	4	...	0	3	...	3	34	6,25
I00-I99 Doenças do aparelho circulatório	3 544	3 221	3 411	2 881	2 651	2 244	2 695	2 483	2 091	2 544	2 659	3 356	33 780	0,92
I20-I25 Cardiopatia isquémica	826	729	744	616	628	491	520	547	476	566	592	769	7 504	-0,71
I30-I33, I39-I52 Outras doenças cardíacas	721	581	673	546	480	395	519	456	354	469	468	611	6 273	1,57
I60-I69 Doenças cérebro-vasculares	1 445	1 357	1 451	1 256	1 071	997	1 191	1 070	940	1 058	1 148	1 412	14 396	0,78

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)												Total 10	Variação Homóloga %
	Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10		
J00-J99 Doenças do aparelho respiratório	1 296	1 255	1 017	1 034	904	807	736	933	777	772	1 048	1 213	11 792	-3,36
J10-J11 Gripe (influenza)	...	0	0	0	0	0	8	-75,00
J12-J18 Pneumonia	549	605	391	421	410	332	296	420	350	329	462	494	5 059	-3,34
J40-J47 Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	299	301	307	247	215	180	193	194	136	180	195	296	2 743	-4,06
J45-J46 Asma e estado de mal asmático	18	19	11	8	11	6	8	12	9	5	11	11	129	24,04
K00-K93 Doenças do aparelho digestivo	463	383	439	359	349	334	425	377	311	387	386	428	4 641	0,04
K25-K28 Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	27	20	28	15	23	17	24	14	10	16	11	18	223	-3,04
K70, K73-K74 Doenças crónicas do fígado	121	111	115	115	99	95	125	115	79	120	122	140	1 357	-1,17
L00-L99 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0	4	6	23	-45,24
M00-M99 Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	28	31	38	22	38	26	29	25	17	31	18	31	334	9,87
M05-M06, M15-M19 Artrites reumatóides e artroses	7	8	6	3	7	5	7	9	3	8	4	5	72	-2,70
N00-N99 Doenças do aparelho geniturinário	312	243	340	250	234	201	322	257	243	316	269	289	3 276	6,92
N00-N29 Doença do rim e do ureter	204	148	245	143	137	108	210	127	129	208	152	172	1 983	-1,64
O00-O99 Gravidez, parto e puerpério	0	...	0	0	0	...	0	8	14,29
P00-P96 Algumas afecções originadas no período perinatal	7	8	12	12	15	17	13	20	16	11	11	9	151	-29,77
Q00-Q99 Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	12	15	15	9	8	10	10	10	13	10	14	9	135	-11,18
Q00-Q07 Malformações congénitas do sistema nervoso	0	0	4	17	-15,00
Q20-Q28 Malformações congénitas do aparelho circulatório	5	5	9	...	3	6	6	3	8	4	7	...	60	22,45
R00-R99 Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	996	881	883	782	767	741	794	807	704	780	877	1 045	10 057	1,44
R95 Síndrome da morte súbita na infância	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R96-R99 Outras mortes	503	477	436	405	431	377	396	429	394	418	499	581	5 346	2,10
V01-Y89 Causas externas de mortalidade	426	332	407	361	320	352	477	435	378	341	322	376	4 527	1,12
V01-X59 Acidentes	174	172	169	129	129	151	217	203	163	141	168	163	1 979	-0,50
V01-V99 Acidentes de transporte	80	68	85	71	68	85	111	113	89	81	75	89	1 015	-4,61
W00-W19 Quedas	34	24	32	22	24	22	39	34	26	24	38	25	344	-2,27
X40-X49 Intoxicação acidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	11	9	...	3	4	4	0	4	3	...	5	...	47	56,67
X60-X84 Lesões autoprovocadas intencionalmente	100	63	98	107	97	91	108	115	98	75	72	77	1 101	7,41
X85-Y09 Agressões	5	7	15	9	11	10	12	12	18	12	8	12	131	27,18
Y10-Y34 Eventos cuja intenção é indeterminada	125	78	107	98	65	75	122	84	85	102	68	104	1 113	-4,05

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

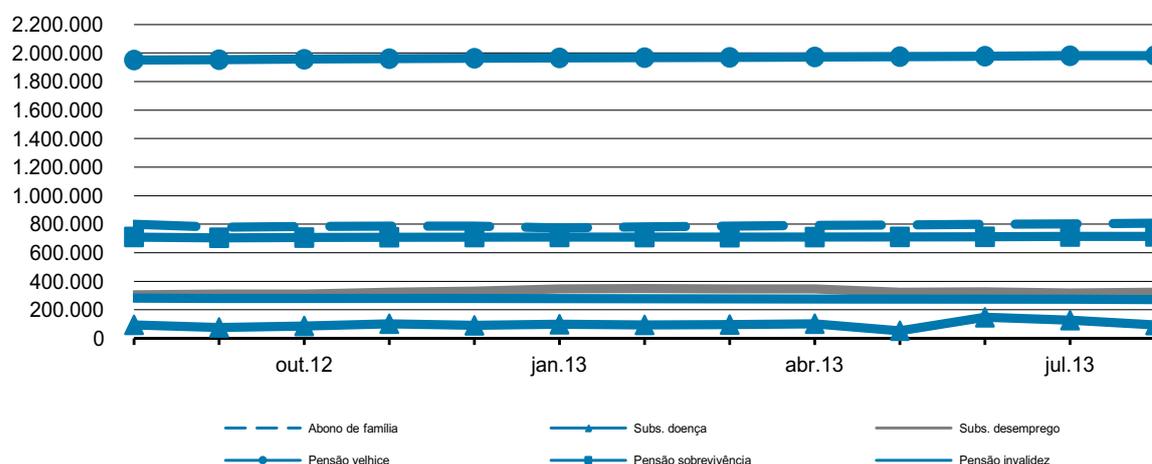
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Agosto. 13		Acumulado de jan. a ago.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	807 343	50 097	6 357 899	398 752	1,0	-0,8	0,2	-0,9
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	69 235	5 978	542 305	46 611	1,7	2,9	2,6	3,6
Subsídio por educação especial (b)	0	0	59 600	17 400	-	-	11,8	12,2
Subsídio parental da mãe	22 079	18 818	182 365	146 725	-7,4	-12,8	-4,3	-16,2
Subsídio parental do pai	9 298	4 960	72 132	36 936	-0,7	-4,6	-5,2	-15,7
Abono de família pré-natal (b)	24 006	3 122	194 154	25 349	-8,2	-12,7	-6,7	-9,8
DOENÇA								
Subsídio por doença	93 197	36 592	815 266	270 777	-1,8	-4,5	0,2	-10,0
Subsídio por tuberculose	387	253	3 219	1 953	-18,0	-13,8	-9,5	-9,5
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	322 524	170 019	2 676 671	1 437 925	6,1	-0,3	17,7	14,0
Nº de dias subsidiados	9 832 071	-	81 838 382	-	4,5	-	16,9	-
Subsídio social de desemprego	66 357	26 197	563 272	223 452	0,4	-4,4	13,2	7,1
Nº de dias subsidiados	2 097 613	-	17 855 779	-	-4,8	-	6,3	-
VELHICE								
Pensão de velhice	1 982 843	887 937	15 791 698	7 712 831	1,6	10,8	1,9	6,1
Pensão social de velhice	25 693	6 710	206 229	61 127	-0,8	8,3	-1,1	5,2
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	956	205	9 431	2 023	-5,4	-5,3	-11,1	-11,1
Subsídio por morte	7 258	-	51 293	-	5,5	-	-5,2	-
Pensão de sobrevivência	714 644	165 038	5 691 274	1 456 228	0,6	11,4	0,5	7,3
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	272 902	96 830	2 204 778	881 446	-2,8	5,9	-2,0	2,5
Subsídio mensal vitalício (b)	12 484	2 548	99 684	20 334	1,8	1,9	2,6	2,7
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	257 571	23 337	2 144 957	191 731	-12,7	-8,6	-14,3	-21,3

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MSSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	
População Total								
Total (HM)	10 477,8	10 493,0	10 505,1	10 521,4	10 594,5	10 598,0	10 600,8	-1,1
Homens	5 047,7	5 057,9	5 065,9	5 076,4	5 123,1	5 125,4	5 127,0	-1,5
População Ativa								
Total (HM)	5 388,2	5 392,2	5 391,6	5 385,4	5 455,0	5 527,2	5 515,2	-1,2
Homens	2 812,8	2 829,0	2 823,7	2 831,5	2 873,0	2 920,0	2 909,0	-2,1
População Empregada								
Total (HM)	4 561,5	4 553,6	4 505,6	4 433,2	4 531,8	4 656,3	4 688,2	0,7
Homens	2 395,0	2 396,7	2 360,5	2 327,3	2 391,2	2 451,5	2 470,9	0,2
População Desempregada								
Total (HM)	826,7	838,6	886,0	952,2	923,2	870,9	826,9	-10,5
Homens	417,8	432,2	463,2	504,2	481,8	468,5	438,1	-13,3
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,4	51,4	51,3	51,2	51,5	52,2	52,0	x
Homens	55,7	55,9	55,7	55,8	56,1	57,0	56,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	60,3	60,3	60,2	60,1	60,5	61,3	61,2	x
Homens	66,0	66,3	66,1	66,2	66,6	67,7	67,4	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	15,3	15,6	16,4	17,7	16,9	15,8	15,0	x
Homens	14,9	15,3	16,4	17,8	16,8	16,0	15,1	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 606,7	3 551,6	3 523,1	3 482,5	3 538,2	3 644,3	3 668,9	1,9
Homens	1 797,6	1 780,3	1 760,1	1 735,3	1 775,4	1 834,9	1 839,3	1,3
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	683,7	728,9	729,7	692,1	725,9	755,2	756,7	-5,8
Homens	416,5	435,7	429,0	416,3	439,8	452,3	458,4	-5,3
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	245,0	239,6	221,7	231,9	239,5	226,1	232,0	2,3
Homens	169,4	165,9	155,8	163,4	163,5	150,6	159,2	3,6
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	26,0	33,6	31,1	26,8	28,2	30,7	30,6	-7,8
Homens	11,5	14,8	15,6	12,3	12,6	13,6	14,0	-8,7
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	414,8	463,6	480,1	433,9	467,6	500,8	498,6	-11,3
Homens	267,2	295,0	295,3	275,3	289,6	300,6	298,1	-7,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 084,4	1 083,3	1 093,8	1 100,7	1 111,7	1 185,6	1 210,4	-2,5
Homens	767,8	763,5	768,3	774,9	795,0	852,2	880,7	-3,4
Serviços								
Total (HM)	3 062,2	3 006,7	2 931,7	2 898,7	2 952,5	2 969,9	2 979,2	3,7
Homens	1 360,0	1 338,2	1 296,9	1 277,1	1 306,6	1 298,8	1 292,2	4,1

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)						Variação Homóloga (%)	
	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12		2º Trim. 12
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	86,4	104,1	85,7	93,0	101,6	98,8	81,9	-15,0
Novo emprego								
Total (HM)	740,4	734,6	800,3	859,1	821,6	772,2	745,0	-9,9
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	301,7	298,3	337,6	391,7	403,3	387,0	383,6	-25,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	306,7	326,3	340,6	358,4	314,8	290,0	267,6	-2,6
Mais de 36 meses								
Total (HM)	218,3	214,0	207,7	202,2	205,2	193,9	175,7	6,4
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	18,6	14,7	20,6	27,1	17,7	15,7	17,3	5,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	249,6	260,8	293,5	317,4	306,4	272,2	270,7	-18,5
Serviços								
Total (HM)	446,0	428,7	459,0	485,0	465,9	456,6	423,2	-4,3

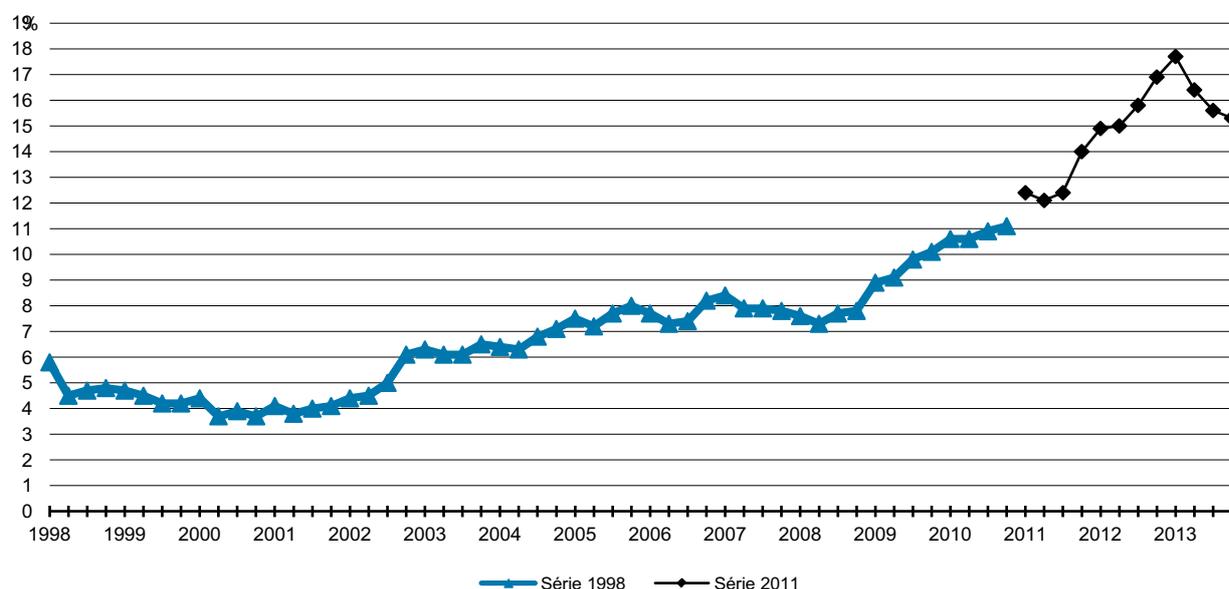
(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (n°)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Fev ⁽¹⁾ 14	Fev 14	Jan 14	Dez 13	Nov 13	Homóloga
PORTUGAL							
TOTAL	98,920	-0,26	-1,38	0,36	-0,22	-0,08	0,26
Total exceto Habitação	98,727	-0,31	-1,50	0,37	-0,23	-0,22	0,23
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,223	-0,44	0,10	0,13	-0,02	-0,05	1,59
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	105,353	-0,19	0,38	-0,29	0,15	3,71	3,88
3-Vestuário e calçado	78,786	-4,85	-18,88	-1,98	0,12	-2,26	-2,94
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,699	0,50	2,01	0,05	0,08	2,27	1,93
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,665	0,06	-0,28	-0,11	-0,29	-1,00	-0,63
6-Saúde	101,867	-0,33	0,10	0,12	-0,01	1,01	2,10
7-Transportes	96,088	0,42	-2,70	3,25	-1,17	-1,89	-2,34
8-Comunicações	102,498	0,15	1,31	-0,02	0,42	2,45	1,09
9-Lazer, recreação e cultura	99,636	-0,11	-0,16	0,47	-0,28	-0,95	-0,04
10-Educação	101,422	0,00	-0,01	-0,03	-0,03	0,36	0,99
11-Restaurantes e hotéis	101,400	0,17	0,23	-0,20	-0,40	0,63	1,44
12-Bens e serviços diversos	99,316	0,23	0,10	0,05	-0,11	-0,39	-0,62

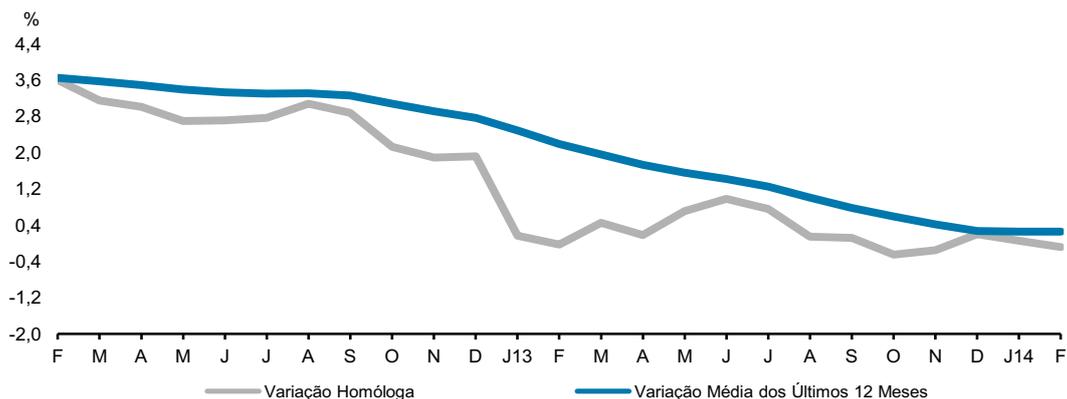
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (n°)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Fev ⁽¹⁾ 14	Fev 14	Jan 14	Dez 13	Nov 13	Homóloga
CONTINENTE							
TOTAL	98,876	-0,26	-1,35	0,31	-0,21	-0,09	0,23
Total exceto Habitação	98,675	-0,31	-1,47	0,31	-0,22	-0,23	0,20
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,223	-0,44	0,09	0,13	0,00	0,03	1,61
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	104,891	-0,20	0,36	-0,29	0,16	3,72	3,60
3-Vestuário e calçado	78,770	-4,80	-18,90	-2,00	0,12	-2,27	-2,93
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,688	0,54	1,97	0,05	0,08	2,29	1,93
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,617	0,06	-0,29	-0,12	-0,30	-1,04	-0,65
6-Saúde	101,958	-0,27	0,10	0,11	-0,01	1,08	2,14
7-Transportes	96,036	0,37	-2,37	2,91	-1,12	-2,02	-2,42
8-Comunicações	102,452	0,15	1,28	-0,02	0,42	2,43	1,08
9-Lazer, recreação e cultura	99,584	-0,11	-0,15	0,47	-0,28	-1,00	-0,08
10-Educação	101,404	0,00	-0,01	-0,02	-0,03	0,34	0,98
11-Restaurantes e hotéis	101,379	0,18	0,23	-0,21	-0,40	0,63	1,43
12-Bens e serviços diversos	99,271	0,23	0,09	0,05	-0,11	-0,40	-0,64

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

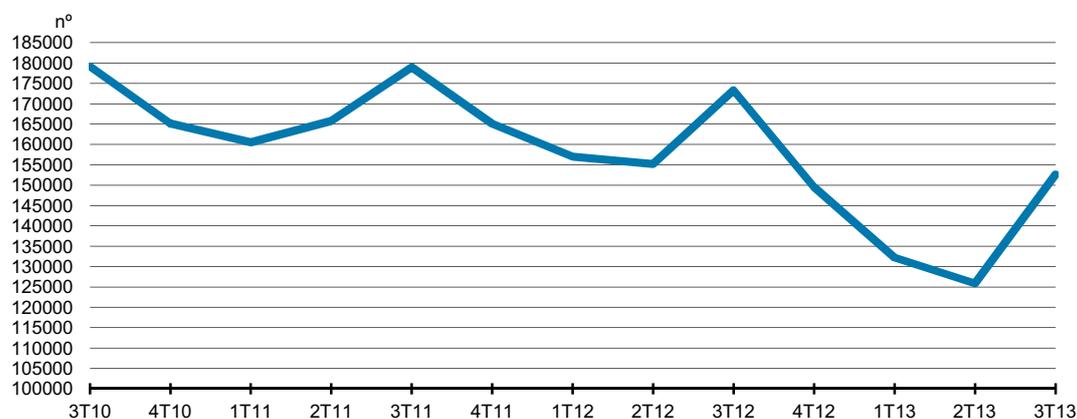


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 13 (Po)	2ºTrim. 13 (Po)	1ºTrim. 13 (Po)	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12	2ºTrim. 12	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	152 608	125 887	132 190	149 555	173 320	155 209	-12,0	-15,4
Continente	(nº)	149 347	124 027	129 859	144 324	166 860	149 538	-10,5	-13,7
Norte	(nº)	44 466	37 880	38 199	41 345	47 870	42 450	-7,1	-9,3
Centro	(nº)	26 832	21 190	22 817	25 541	30 960	26 500	-13,3	-15,8
Lisboa	(nº)	65 617	57 185	60 081	64 644	72 257	67 496	-9,2	-12,2
Alentejo	(nº)	2 562	1 914	1 731	1 997	2 434	2 070	5,3	-7,5
Algarve	(nº)	9 870	5 858	7 031	10 797	13 339	11 022	-26,0	-35,7
Região Autónoma dos Açores	(nº)	372	0	364	1 214	1 502	1 279	-75,2	-81,7
Região Autónoma da Madeira	(nº)	2 889	1 860	1 967	4 017	4 958	4 392	-41,7	-51,9
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 712 459	2 666 452	2 881 588	3 502 503	4 149 161	3 003 974	-10,5	-10,2
Continente	(nº)	3 644 275	2 619 078	2 836 427	3 414 240	4 025 377	2 916 958	-9,5	-9,1
Norte	(nº)	1 116 045	825 690	865 541	1 073 991	1 355 622	918 156	-17,7	-11,6
Centro	(nº)	551 380	363 599	371 600	480 719	601 368	386 220	-8,3	-6,8
Lisboa	(nº)	1 718 229	1 296 258	1 454 511	1 636 560	1 724 545	1 420 603	-0,4	-5,4
Alentejo	(nº)	42 507	31 721	29 885	39 645	49 387	34 355	-13,9	-18,1
Algarve	(nº)	216 114	101 810	114 890	183 325	294 455	157 624	-26,6	-28,9
Região Autónoma dos Açores	(nº)	8 581	0	5 783	28 189	33 787	22 211	-74,6	-81,5
Região Autónoma da Madeira	(nº)	59 603	47 374	39 378	60 074	89 997	64 805	-33,8	-31,8
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	19 612	13 961	14 900	18 461	22 686	16 131	-13,6	-12,7
Continente	(10³Euros)	19 244	13 714	14 660	18 002	22 008	15 709	-12,6	-11,8
Norte	(10³Euros)	5 527	4 024	4 178	5 344	6 959	4 637	-20,6	-14,8
Centro	(10³Euros)	2 928	1 926	1 920	2 588	3 403	2 117	-14,0	-11,1
Lisboa	(10³Euros)	9 458	7 083	7 826	8 892	9 750	7 936	-3,0	-7,4
Alentejo	(10³Euros)	204	149	128	186	238	156	-14,4	-14,9
Algarve	(10³Euros)	1 128	533	608	993	1 657	863	-31,9	-32,6
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	50	0	31	151	197	123	-74,5	-81,4
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	317	246	209	308	481	300	-34,0	-28,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



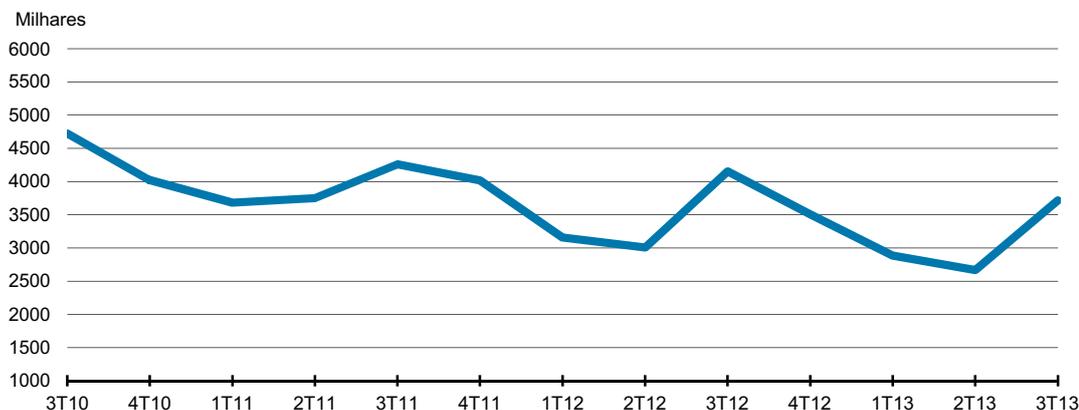
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 13 (Po)	2ºTrim. 13 (Po)	1ºTrim. 13 (Po)	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12	2ºTrim. 12	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	152 608	125 887	132 190	149 555	173 320	155 209	-12,0	-15,4
Europa	(nº)	22 221	20 334	20 069	25 080	12 602	23 552	76,3	52,5
Portugal	(nº)	2 549	987	1 036	9 286	10 172	3 560	-74,9	-70,2
Espanha	(nº)	986	2 628	8 682	296	4	1	24550,0	28495,3
França	(nº)	17 021	6 870	246	7 787	1 534	14 015	1009,6	41,6
Reino Unido	(nº)	400	5 799	8 277	3 528	291	5 074	37,5	109,2
Outros Países da UE	(nº)	697	3 858	1 804	4 130	129	770	440,3	490,4
EUA	(nº)	96 221	75 307	83 493	69 730	130 842	113 895	-26,5	-27,7
Outros Países	(nº)	402	1 912	4 260	125	1 089	204	-63,1	175,9
Total das Co-Produções	(nº)	33 764	28 334	24 368	54 620	28 787	17 558	17,3	-3,2
Países Europeus	(nº)	3 855	4 403	4 757	11 432	4 612	3 267	-16,4	-43,5
Países Europeus/EUA	(nº)	18 382	6 759	4 248	18 841	13 253	9 082	38,7	-19,7
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 712 459	2 666 452	2 881 588	3 502 503	4 149 161	3 003 974	-10,5	-10,2
Europa	(nº)	767 012	273 886	511 379	524 897	456 138	404 872	68,2	61,2
Portugal	(nº)	37 739	11 281	12 030	178 964	424 075	42 656	-91,1	-87,8
Espanha	(nº)	18 593	34 854	271 281	2 614	93	63	19892,5	19920,2
França	(nº)	697 126	85 117	4 387	161 433	21 123	270 765	3200,3	146,6
Reino Unido	(nº)	3 315	72 464	189 967	102 786	2 934	83 814	13,0	123,4
Outros Países da UE	(nº)	4 276	66 829	32 905	77 814	1 608	6 268	165,9	642,0
EUA	(nº)	2 360 459	1 737 120	1 845 149	1 595 755	3 016 056	2 360 245	-21,7	-21,9
Outros Países	(nº)	9 099	31 418	98 136	6 289	12 564	4 245	-27,6	318,8
Total das Co-Produções	(nº)	575 889	624 028	426 924	1 375 562	664 403	234 612	-13,3	-4,5
Países Europeus	(nº)	57 986	47 411	90 188	179 341	48 323	39 441	20,0	-52,2
Países Europeus/EUA	(nº)	335 491	222 823	67 493	566 417	433 988	122 120	-22,7	-21,7
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	19 612	13 961	14 900	18 461	22 686	16 132	-13,6	-12,7
Europa	(10 ³ EUROS)	3 938	1 364	2 523	2 613	2 328	2 040	69,2	62,2
Portugal	(10 ³ EUROS)	188	53	42	868	2 172	190	-91,3	-88,6
Espanha	(10 ³ EUROS)	98	157	1 345	13	ø	ø	27133,4	40049,3
França	(10 ³ EUROS)	3 585	420	19	811	104	1 386	3346,6	147,7
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	17	366	957	528	14	429	21,4	119,2
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	20	349	155	388	5	29	269,8	1021,4
EUA	(10 ³ EUROS)	12 634	9 027	9 493	8 337	16 861	12 850	-25,1	-25,3
Outros Países	(10 ³ EUROS)	43	149	536	18	61	10	-29,4	380,0
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	2 997	3 421	2 347	7 493	3 437	1 232	-12,8	-0,5
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	295	234	447	984	231	203	27,6	-53,0
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	1 723	1 183	381	2 906	2 227	665	-22,6	-20,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



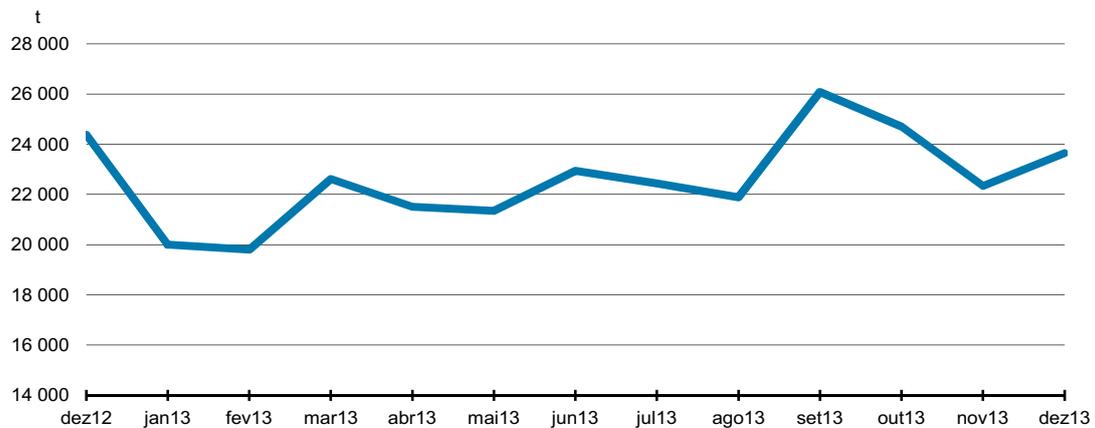
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2013/14 - Em 31 de janeiro de 2014					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2014 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	1	1	x	2 298	x	3
Trigo mole	48	46	x	1 784	x	82
Triticale	21	21	x	1 550	x	32
Centeio	22	22	x	897	x	20
Aveia	47	45	1 100	816	x	37
Cevada	18	18	x	1 614	x	30
Arroz	x	31	x	5 400	x	168
Batata de sequeiro	x	4	x	7 320	x	26
Batata de regadio	x	20	x	17 895	x	363
Milho de sequeiro	x	9	x	2 143	x	19
Milho de regadio	x	102	x	8 965	x	913
Grão-de-bico	x	1	x	547	x	1
Tomate (indústria)	x	14	x	72 793	x	1 039
Girassol	x	19	x	572	x	11
Feijão	x	3	x	611	x	2
Pêssego	x	4	x	5 982	x	23
Maçã	x	13	x	22 280	x	284
Pêra	x	11	x	18 112	x	203
Vinha para vinho (a)	x	177	(c) x	(c) 35	(d) x	(d) 6 162

(a) Dados provisórios
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

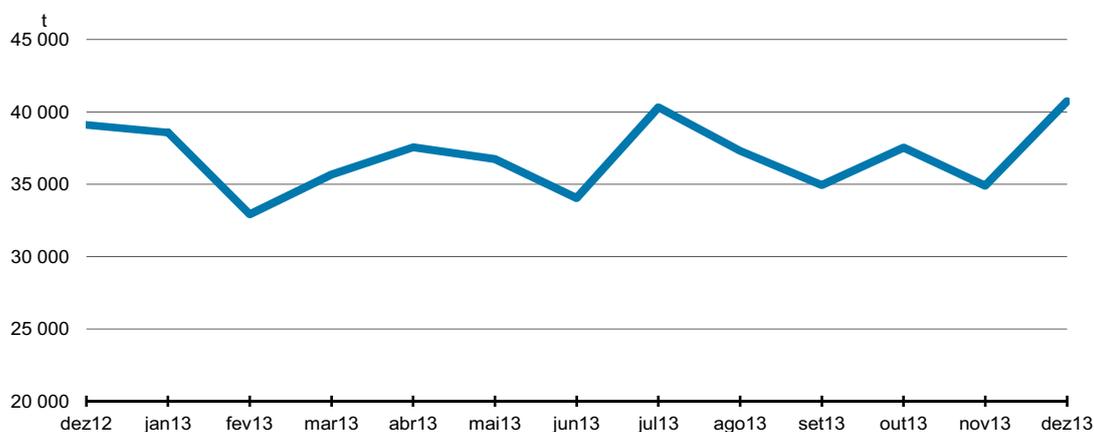
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 13	Variação (%)	
		dez. 13	nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	40 739	34 895	37 537	34 955	37 305	441 270	4,2	-5,4
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	31 603	28 274	31 140	31 965	35 315	364 823	-6,3	-10,7
Peso limpo	(t)	7 132	6 526	7 053	7 315	8 006	84 083	-3,1	-9,6
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	179 251	48 289	50 943	45 113	47 792	861 130	6,1	0,8
Peso limpo	(t)	1 820	542	612	585	604	9 981	14,5	2,9
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	36 710	5 711	3 983	3 175	4 717	124 327	-10,7	-11,8
Peso limpo	(t)	212	38	30	27	42	800	-9,0	-13,9
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	507 983	421 499	444 818	409 417	471 647	5 178 370	2,5	-6,3
Peso limpo	(t)	31 540	27 762	29 798	27 003	28 636	345 858	5,6	-4,5
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	188	147	249	136	97	3 031	-41,4	-1,2
Peso limpo	(t)	35	27	44	25	17	548	-35,2	0,9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	39 139	33 444	35 929	33 420	35 483	466 621	4,3	4,5
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	26 288	23 213	25 496	26 584	29 026	299 659	-8,4	-14,2
Peso limpo	(t)	6 014	5 457	5 854	6 172	6 628	114 403	-4,0	44,3
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	179 179	48 245	50 895	45 060	47 744	860 549	6,1	0,8
Peso limpo	(t)	1 819	541	611	585	603	9 971	14,5	2,8
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	36 472	5 599	3 885	3 057	4 622	122 773	-10,8	-12,1
Peso limpo	(t)	209	37	29	25	41	783	-9,5	-14,5
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	501 564	416 467	439 406	403 959	465 485	5 111 799	2,6	-6,2
Peso limpo	(t)	31 062	27 382	29 391	26 613	28 194	340 916	5,7	-4,3
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	188	147	249	136	97	3 031	-41,4	-1,2
Peso limpo	(t)	35	27	44	25	17	548	-35,2	1,3

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



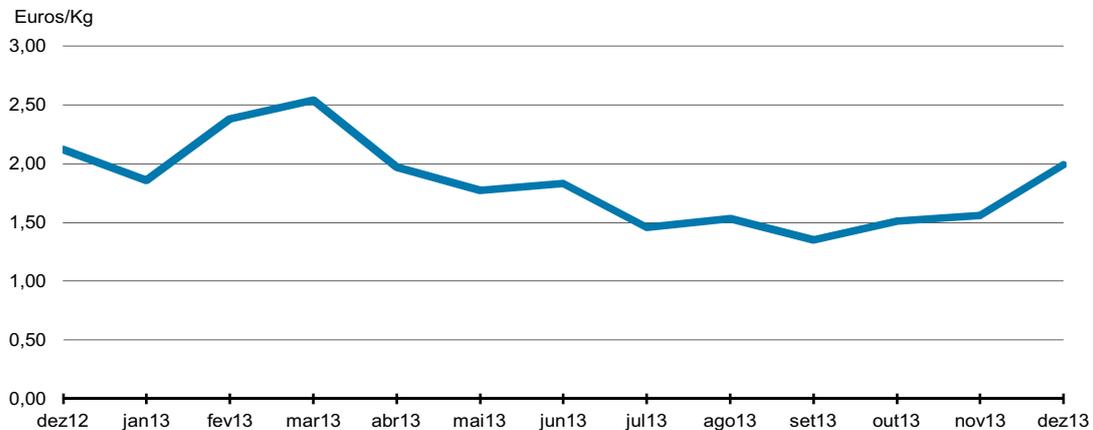
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 13	Variação (%)	
		dez. 13	nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	16 850	16 250	17 670	19 354	16 129	197 418	-3,0	-0,1
Peso limpo	(t)	23 645	22 344	24 700	26 078	21 885	269 289	-3,0	0,6
Ovos									
Número	(10 ³)	128 751	134 081	132 571	125 979	121 074	1 485 011	5,3	5,6
Peso	(t)	7 983	8 313	8 219	7 811	7 507	92 070	5,3	5,6

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 13	Variação (%)	
		dez. 13	nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	145 555	136 779	137 489	134 418	143 574	1 770 626	0,9	-4,5
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	70 506	59 459	61 675	60 734	66 932	837 504	-0,9	-2,3
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	734	555	572	635	791	8 301	8,7	4,9
Leite em pó magro	(t)	483	358	200	170	263	6 440	23,8	-31,8
Manteiga	(t)	2 169	1 284	1 820	1 712	2 012	25 579	-1,7	-9,3
Queijo	(t)	4 306	4 527	4 981	4 579	4 756	55 419	1,2	-6,2
Leites acidificados	(t)	7 874	8 890	11 298	10 916	11 843	122 745	18,2	9,5

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a dez. 13	Variação (%)		
	dez. 13	nov. 13	out. 13	set. 13	ago 13		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	7 784	12 922	13 817	15 623	17 639	144 711	-2,2	-4,6
Valor	(10 ³ Euros)	16 203	20 866	21 540	21 667	27 337	253 155	-7,9	-10,2
Peixes diádomos									
Peso	(t)	1	3	2	1	1	131	-50,0	47,2
Valor	(10 ³ Euros)	145	141	15	5	5	1 373	-12,7	-1,1
Peixes marinhos									
Peso	(t)	6 284	10 624	12 054	14 483	16 118	123 839	3,9	-7,5
Valor	(10 ³ Euros)	10 447	14 382	16 005	17 456	21 949	184 168	-5,6	-12,1
Crustáceos									
Peso	(t)	65	51	51	70	101	1 096	-28,6	-23,7
Valor	(10 ³ Euros)	770	484	634	1 116	1 499	11 923	-36,4	-14,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 434	2 244	1 710	1 069	1 419	19 645	-21,2	21,1
Valor	(10 ³ Euros)	4 840	5 859	4 886	3 090	3 884	55 690	-5,9	-2,5
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	7 274	11 958	12 625	13 652	14 528	126 521	-3,1	-4,6
Valor	(10 ³ Euros)	14 238	18 138	18 504	17 751	21 146	208 192	-11,4	-10,1
Peixes diádomos									
Peso	(t)	1	3	2	1	1	131	-50,0	47,2
Valor	(10 ³ Euros)	145	141	15	5	5	1 373	-12,7	-1,1
Peixes marinhos									
Peso	(t)	5 834	9 788	10 979	12 606	13 064	106 284	4,1	-7,7
Valor	(10 ³ Euros)	8 767	12 188	13 505	13 952	16 050	142 202	-9,0	-11,8
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	917	1 587	1 298	1 281	1 548	17 690	2,0	-4,1
Valor	(10 ³ Euros)	731	1 171	1 054	1 007	1 379	15 252	-25,8	-28,9
Pescadas									
Peso	(t)	143	230	276	257	326	2 730	-15,4	6,0
Valor	(10 ³ Euros)	377	546	644	560	688	6 414	-7,6	-2,3
Sardinha									
Peso	(t)	1 622	2 765	3 571	4 478	3 136	27 657	-3,5	-12,0
Valor	(10 ³ Euros)	1 546	2 888	3 966	5 116	6 699	39 670	4,5	-3,0
Crustáceos									
Peso	(t)	65	51	51	68	98	1 086	-28,6	-24,2
Valor	(10 ³ Euros)	770	484	633	1 097	1 472	11 796	-36,4	-15,2
Moluscos									
Peso	(t)	1 374	2 116	1 593	977	1 365	19 020	-23,9	20,1
Valor	(10 ³ Euros)	4 557	5 325	4 351	2 697	3 619	52 822	-10,0	-4,3
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	345	734	819	1 617	2 823	13 961	32,7	4,5
Valor	(10 ³ Euros)	1 426	2 079	2 125	3 010	5 467	34 033	41,5	-9,5
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	164	230	373	354	288	4 228	-15,9	-26,7
Valor	(10 ³ Euros)	538	649	911	906	724	10 929	5,9	-13,8

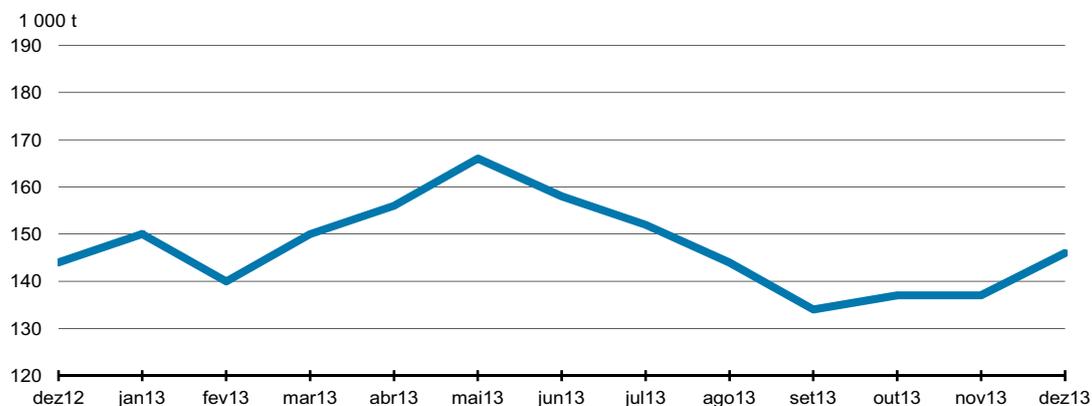
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 12	Variação Homóloga (%)
	dez. 13	nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13	jul. 13		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	25,49	32,96	41,76	41,76	40,89	44,61	17,16	-3,1
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	60,83	61,47	70,76	91,74	87,14	110,00	63,13	-3,2
Pêra: conj. Variedades	74,91	74,92	74,50	59,09	60,00	60,00	73,59	-12,4
Morango: todos tipos de produção	400,00	345,17	188,82	174,30	98,88	136,08	221,49	8,8
Laranja: conj. Variedades	33,65	46,43	68,33	68,33	54,50	52,92	28,50	4,7
Limão: conj. Variedades	42,05	63,71	82,90	86,00	71,55	54,82	40,74	-14,8
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	113,23	113,02	112,86	86,00	85,20	90,00	59,57	31,8
Castanha	150,65	182,02	171,38	x	x	x	163,30	-1,9
Alfarroba inteira	32,75	32,00	31,80	31,25	31,20	33,00	30,25	-3,0
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	87,12	61,01	54,37	65,00	70,51	69,32	62,58	57,7
Couve repolho	56,78	56,91	36,24	32,75	25,41	26,39	29,26	50,3
Couve lombardo	32,66	17,36	20,34	24,68	24,58	25,80	23,35	-6,3
Alface	82,33	114,52	58,92	33,02	35,42	34,49	39,56	81,7
Tomate	50,94	40,70	44,52	41,58	45,39	44,42	51,86	-2,8
Genoura	29,69	31,03	30,71	33,31	34,16	33,07	26,74	21,4
Cebolas	33,07	30,00	30,00	27,00	29,57	30,98	26,01	9,3
Feijão verde	132,90	129,32	140,37	140,30	133,89	149,01	137,17	2,7
Espinafres	78,75	60,00	60,00	60,00	60,00	62,50	60,26	12,5
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	190,15	182,02	187,10	185,83	181,97	192,83	187,42	7,10
Vinho regional tinto (engarrafado)	185,23	181,01	183,32	178,49	182,33	176,72	180,65	1,60
Vinho de mesa branco (granel)	36,98	37,07	36,90	36,73	36,79	36,79	33,58	3,70
Vinho de mesa tinto (granel)	42,13	42,29	41,47	41,18	41,22	40,95	38,45	6,70
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	241,88	228,12	236,28	250,16	244,10	244,15	224,85	6,80
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	252,71	267,57	244,76	268,66	260,26	248,99	234,23	1,80
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	264,00	312,77	312,77	305,53	305,53	321,75	229,99	9,1
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	280,50	280,50	282,90	x	x	275,00	229,78	2,0
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	29,96	26,43	24,83	20,53	21,84	21,87	23,54	10,6
Cravos	13,60	10,87	11,75	7,35	6,87	5,40	8,00	22,4
Gladiolos	48,83	25,62	35,03	25,13	25,09	26,42	28,14	1,7
Feto ornamental	12,79	14,51	12,67	9,90	9,90	9,90	12,12	4,8

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 12	Variação Homóloga (%)
	dez. 13	nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13	jul. 13		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	402,33	402,33	403,94	405,24	405,24	406,04	407,24	-1,6
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	21,81	219,46	219,40	219,31	219,06	218,96	214,60	2,4
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	373,27	376,45	379,26	377,17	375,73	379,31	372,58	-0,5
Novilhas de 12 a 18 meses	363,06	366,74	369,97	367,39	365,02	368,54	364,01	-0,5
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	216,70	214,24	216,08	218,11	215,71	218,32	202,34	6,8
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 164,34	1 161,98	0,0
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	353,66	320,36	315,10	333,84	321,09	283,66	228,91	21,9
Porco Categoria E	179,07	181,11	191,75	203,15	198,57	193,50	175,04	1,0
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	295,13	278,50	279,83	278,37	276,65	267,28	279,00	-3,4
Borregos com mais de 28 Kg pv	184,02	183,93	183,29	182,60	181,79	175,90	181,77	0,3
Cabritos	415,41	378,02	380,04	390,83	394,72	368,56	398,34	-2,7
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	89,41	90,00	93,45	99,80	117,96	116,91	95,60	-9,5
Galinhas	56,98	48,27	46,56	46,96	50,19	41,46	57,19	-15,6
Perus	152,66	153,84	153,84	153,84	153,84	153,84	136,62	9,4
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,91	6,27	5,59	5,56	5,08	4,80	8,75	-33,6

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Jan-13	92,0	99,9	106,5	98,8	94,8	85,9	78,1	63,8	95,9	74,6	98,1	
Fev-13	91,9	100,9	99,6	101,1	91,6	83,4	84,1	61,6	95,4	78,9	97,5	
Mar-13	92,7	99,9	99,0	100,0	95,6	85,4	80,6	67,1	97,2	70,5	99,8	
Abr-13	93,3	98,2	93,7	98,9	94,5	87,2	87,7	62,9	97,0	80,6	97,7	
Mai-13	94,5	99,2	103,4	98,6	96,7	90,6	85,2	67,9	97,8	79,4	97,2	
Jun-13	95,1	98,7	96,0	99,1	98,5	89,6	86,9	72,6	98,1	79,7	98,3	
Jul-13	92,5	96,6	92,3	97,3	95,8	91,4	79,4	51,9	96,9	70,6	96,7	
Ago-13	93,9	98,0	93,9	98,6	98,8	84,2	85,2	60,3	99,3	77,4	95,8	
Set-13	94,2	99,4	94,5	100,1	96,4	89,5	84,7	71,2	98,2	77,3	92,9	
Out-13	94,0	99,5	97,9	99,8	95,4	89,3	85,5	69,5	97,9	79,8	93,9	
* Nov-13	95,7	99,9	97,9	100,2	97,8	92,9	86,5	69,1	100,5	78,3	85,2	
* Dez-13	95,5	100,2	94,2	101,2	99,0	94,6	80,7	63,1	101,0	74,0	83,9	
Jan-14	95,6	101,1	97,6	101,6	96,6	89,2	89,5	58,8	98,6	86,2	82,3	
Variação mensal (%)												
Jan-13	1,9	3,6	8,7	2,9	0,1	0,7	4,1	7,8	0,5	7,1	0,1	
Fev-13	-0,2	1,0	-6,5	2,3	-3,3	-2,9	7,7	-3,4	-0,5	5,8	-0,6	
Mar-13	0,9	-1,0	-0,6	-1,1	4,3	2,3	-4,2	8,9	1,9	-10,6	2,4	
Abr-13	0,7	-1,6	-5,3	-1,1	-1,1	2,2	8,9	-6,3	-0,2	14,3	-2,2	
Mai-13	1,3	1,0	10,3	-0,3	2,4	3,9	-2,8	7,9	0,8	-1,5	-0,5	
Jun-13	0,6	-0,6	-7,2	0,5	1,8	-1,1	1,9	7,0	0,4	0,4	1,2	
Jul-13	-2,8	-2,1	-3,8	-1,8	-2,7	2,0	-8,6	-28,5	-1,2	-11,4	-1,7	
Ago-13	1,6	1,4	1,7	1,3	3,1	-7,8	7,4	16,0	2,5	9,6	-0,9	
Set-13	0,2	1,5	0,7	1,6	-2,5	6,2	-0,6	18,1	-1,2	-0,2	-3,1	
Out-13	-0,2	0,1	3,6	-0,4	-1,0	-0,2	1,0	-2,3	-0,2	3,3	1,1	
* Nov-13	1,8	0,4	0,0	0,4	2,5	4,0	1,1	-0,7	2,6	-1,9	-9,2	
* Dez-13	-0,2	0,4	-3,8	1,0	1,3	1,8	-6,8	-8,6	0,5	-5,4	-1,6	
Jan-14	0,1	0,9	3,6	0,5	-2,5	-5,7	11,0	-6,8	-2,4	16,4	-1,9	
Variação homóloga (%)												
Jan-13	-2,0	6,3	16,0	4,8	-4,9	-9,0	-3,7	-25,2	-1,3	-0,3	-4,9	
Fev-13	-1,3	6,9	1,4	7,8	-8,7	-12,7	13,9	-17,3	-2,3	10,2	-4,9	
Mar-13	-1,4	3,7	1,1	4,1	-5,2	-10,6	8,2	-30,5	-0,2	-1,2	-0,3	
Abr-13	3,4	3,1	-7,8	4,9	-1,6	-6,1	29,6	-18,6	0,4	25,4	-2,3	
Mai-13	1,4	2,0	6,7	1,3	-1,3	-0,8	9,1	-22,6	1,3	6,2	-2,6	
Jun-13	1,4	0,5	-4,0	1,2	2,6	-1,7	3,4	-0,8	1,8	0,0	-0,7	
Jul-13	-2,8	-0,1	-8,0	1,2	-3,0	0,7	-10,7	-16,6	-0,4	-17,4	-0,8	
Ago-13	-3,0	-3,7	-6,8	-3,2	-1,2	-5,6	-3,6	-22,4	-1,2	-10,4	6,2	
Set-13	1,3	0,9	-6,3	2,0	0,6	-0,9	6,2	7,1	2,1	-4,6	-6,5	
Out-13	3,4	3,6	-1,8	4,5	0,1	-0,6	15,8	8,6	2,8	5,7	-5,2	
* Nov-13	3,4	2,6	-2,8	3,5	4,2	4,5	2,3	13,6	5,2	-7,5	-13,6	
* Dez-13	5,7	4,0	-3,9	5,3	4,6	11,0	7,5	6,7	5,8	6,3	-14,4	
Jan-14	3,9	1,3	-8,4	2,8	1,9	3,8	14,6	-7,7	2,8	15,5	-16,1	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Jan-13	-5,7	-0,4	-1,8	-0,2	-3,7	-6,5	-18,5	-24,3	-2,3	-21,0	-3,4	
Fev-13	-5,2	0,7	-0,8	0,9	-4,1	-7,2	-16,2	-23,9	-2,2	-18,5	-3,7	
Mar-13	-4,7	1,2	0,1	1,4	-4,4	-7,8	-13,0	-25,7	-2,0	-15,7	-3,4	
Abr-13	-3,4	2,2	0,1	2,6	-3,7	-7,8	-8,9	-26,0	-1,2	-11,8	-3,3	
Mai-13	-2,7	2,5	1,1	2,7	-3,7	-7,4	-5,6	-27,8	-0,9	-8,3	-2,9	
Jun-13	-2,2	2,4	0,9	2,6	-3,2	-7,0	-3,8	-28,2	-0,6	-6,4	-2,8	
Jul-13	-2,1	2,7	0,7	3,0	-3,4	-6,3	-4,2	-27,7	-0,5	-6,9	-2,6	
Ago-13	-2,1	2,3	0,5	2,6	-3,5	-6,0	-3,3	-29,2	-0,6	-6,3	-1,5	
Set-13	-1,5	2,1	-0,1	2,5	-3,2	-5,7	-0,6	-26,7	-0,3	-4,7	-1,9	
Out-13	-0,7	2,1	-0,5	2,5	-2,6	-5,2	3,0	-20,9	0,1	-2,0	-2,2	
* Nov-13	-0,1	2,3	-1,0	2,8	-1,8	-4,5	3,9	-15,3	0,7	-2,0	-3,2	
* Dez-13	0,7	2,4	-1,5	3,1	-1,2	-2,8	5,8	-11,7	1,1	0,2	-4,2	
Jan-14	1,2	2,0	-3,5	2,9	-0,7	-1,8	7,3	-10,1	1,5	1,5	-5,2	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes □ data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Sectores
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2010=100

Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
	80,39		27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras		Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
Jan-13	100,8	100,2	103,2	99,9	103,7	97,6	87,4	110,0
Fev-13	96,8	97,3	95,3	94,2	95,5	94,5	88,7	106,0
Mar-13	102,7	104,7	100,1	96,8	100,6	99,6	95,8	113,4
Abr-13	101,1	105,0	97,7	90,9	98,7	103,1	98,4	103,6
Mai-13	109,8	114,1	107,8	107,0	108,0	110,8	110,1	110,3
Jun-13	101,1	104,2	101,6	87,9	103,6	103,2	97,7	99,6
Jul-13	112,9	117,7	115,9	96,6	118,7	112,4	113,1	110,1
Ago-13	89,7	89,5	91,9	69,7	95,1	84,2	58,7	111,8
Set-13	103,1	105,7	105,5	100,8	106,1	104,2	98,8	101,6
Out-13	108,4	112,6	114,0	114,3	113,9	108,1	100,2	107,4
(*) Nov-13	106,6	110,6	110,1	108,9	110,3	103,1	105,4	108,0
(*) Dez-13	98,9	97,2	99,0	94,0	99,8	90,3	91,8	114,4
Jan-14	98,5	98,5	101,4	x	x	96,0	84,5	x
Variação mensal (%)								
Jan-13	4,7	5,0	1,3	16,0	-0,5	9,0	4,4	3,5
Fev-13	-4,0	-2,9	-7,7	-5,7	-7,9	-3,2	1,6	-3,6
Mar-13	6,1	7,7	5,0	2,8	5,3	5,4	8,0	7,0
Abr-13	-1,5	0,3	-2,4	-6,1	-1,8	3,5	2,7	-8,7
Mai-13	8,6	8,6	10,4	17,8	9,4	7,5	11,9	6,5
Jun-13	-7,9	-8,7	-5,8	-17,9	-4,0	-6,8	-11,3	-9,7
Jul-13	11,6	13,0	14,1	9,9	14,6	8,8	15,8	10,5
Ago-13	-20,6	-24,0	-20,7	-27,9	-19,9	-25,0	-48,1	1,5
Set-13	15,0	18,1	14,8	44,8	11,6	23,7	68,3	-9,1
Out-13	5,1	6,6	8,1	13,4	7,3	3,8	1,4	5,8
(*) Nov-13	-1,7	-1,8	-3,4	-4,7	-3,2	-4,7	5,2	0,5
(*) Dez-13	-7,2	-12,1	-10,1	-13,7	-9,6	-12,5	-12,9	5,9
Jan-14	-0,4	1,3	2,3	x	x	6,3	-7,9	x
Variação homóloga (%)								
Jan-13	-1,2	-0,8	6,6	10,4	6,1	-3,0	-8,6	-2,7
Fev-13	-7,1	-4,6	1,3	-3,9	2,0	-6,6	-13,9	-11,5
Mar-13	-8,8	-9,0	-5,0	-5,2	-5,0	-14,9	-20,1	2,5
Abr-13	4,1	5,9	6,9	0,5	7,8	2,8	2,8	3,9
Mai-13	1,6	2,3	2,5	3,3	2,4	-1,5	-1,7	6,9
Jun-13	-3,5	-3,5	-1,6	-12,0	-0,2	-3,2	-10,3	-2,1
Jul-13	3,7	4,3	1,4	-9,7	2,9	3,7	6,9	4,5
Ago-13	-3,6	-3,9	-6,3	-13,7	-5,4	-2,8	-10,1	0,2
Set-13	1,7	2,3	4,6	2,6	4,9	1,5	-6,3	3,6
Out-13	-0,4	-0,6	1,0	0,7	1,0	-2,6	-3,6	3,1
(*) Nov-13	3,3	6,1	2,6	4,6	2,3	2,1	1,5	6,8
(*) Dez-13	2,7	1,9	-2,9	9,1	-4,3	0,8	9,7	7,6
Jan-14	-2,3	-1,7	-1,8	x	x	-1,7	-3,3	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Jan-13	-2,1	-2,0	-0,6	-2,5	-0,3	-4,9	-7,6	3,2
Fev-13	-2,9	-2,4	-0,1	-2,3	0,2	-5,0	-8,5	0,1
Mar-13	-3,6	-3,3	-0,4	-2,5	-0,1	-6,1	-10,6	0,2
Abr-13	-2,9	-2,4	0,7	-1,6	1,0	-5,4	-9,8	0,7
Mai-13	-2,7	-2,1	1,0	-0,6	1,2	-5,2	-9,6	0,8
Jun-13	-2,8	-2,2	0,9	-1,8	1,3	-5,1	-10,0	0,2
Jul-13	-2,3	-1,7	1,0	-2,7	1,6	-4,3	-8,5	0,3
Ago-13	-2,6	-2,0	0,5	-3,3	1,0	-4,1	-8,5	-0,5
Set-13	-1,8	-1,1	1,5	-2,0	2,0	-3,1	-8,1	-0,2
Out-13	-2,0	-1,6	0,8	-2,8	1,3	-3,5	-7,7	0,1
(*) Nov-13	-1,4	-0,6	1,0	-2,0	1,4	-2,7	-6,8	0,5
(*) Dez-13	-0,7	0,0	0,9	-1,1	1,1	-2,1	-4,7	1,7
Jan-14	-0,8	-0,1	0,2	x	x	-2,0	-4,3	x

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

x - Dado não disponível

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria
Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	37,63	36,63	18,53	7,20
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais															
Jan-13	93,3	95,3	90,8	92,4	95,8	85,1	85,1	87,2	84,6	87,6	98,1	98,0	101,8	95,3	102,9
Fev-13	93,2	95,1	90,7	92,6	94,8	88,8	87,2	87,9	85,5	88,3	92,5	92,4	95,0	87,0	96,3
Mar-13	93,3	95,2	90,9	92,6	94,6	88,2	88,5	89,5	86,1	90,0	95,1	95,2	97,3	89,8	98,4
Abr-13	93,1	94,9	90,6	92,8	94,3	88,7	89,4	89,4	89,7	89,3	95,8	95,8	97,9	91,1	99,0
Mai-13	93,1	94,9	90,6	92,8	94,5	89,4	89,8	90,3	88,2	90,6	99,5	99,5	102,2	95,5	103,2
Jun-13	93,2	95,1	90,6	93,1	94,3	94,7	94,7	92,6	85,7	93,7	92,8	92,9	95,5	88,2	96,7
Jul-13	93,2	95,1	90,6	92,8	94,1	103,5	105,3	106,4	113,4	105,3	100,0	100,2	104,0	96,4	105,1
Ago-13	92,9	95,0	90,2	92,6	93,5	93,9	95,2	102,3	91,9	104,0	69,5	68,7	71,0	63,9	72,1
Set-13	93,2	95,4	90,3	92,7	93,2	86,7	87,2	89,2	84,6	89,9	94,0	94,2	97,3	91,2	98,3
Out-13	93,1	95,2	90,3	92,7	93,2	87,9	88,5	90,5	87,9	90,9	101,8	101,9	105,6	98,1	106,7
(*) Nov-13	92,8	94,9	90,0	92,6	92,9	108,0	107,4	104,5	104,5	104,5	97,7	97,8	100,9	94,8	101,9
(*) Dez-13	92,5	94,6	89,7	92,2	92,5	111,7	114,6	118,9	109,6	120,4	87,2	87,1	90,6	82,4	91,9
Jan-14	92,2	94,8	88,9	91,4	x	86,3	86,9	89,0	85,3	x	96,1	96,2	101,1	96,1	x
Variação mensal (%)															
Jan-13	-0,4	-0,2	-0,5	-1,1	0,0	-26,5	-28,9	-28,6	-26,4	1,1	12,7	12,6	11,1	16,6	13,8
Fev-13	-0,2	-0,3	-0,1	0,1	-1,1	4,4	0,8	3,9	3,4	25,4	-5,7	-6,7	-4,5	-5,0	-8,0
Mar-13	0,2	0,1	0,3	0,1	-0,2	-0,7	1,8	-0,4	1,5	-14,9	2,9	2,4	3,0	4,4	1,2
Abr-13	-0,2	-0,3	-0,4	0,2	-0,3	0,6	-0,1	2,6	2,8	-10,0	0,7	0,6	0,2	2,0	2,4
Mai-13	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,2	0,8	1,0	0,5	-0,1	4,1	3,9	4,4	3,0	4,2	4,5
Jun-13	0,2	0,2	0,0	0,3	-0,2	5,9	2,6	4,0	10,9	18,9	-6,8	-6,5	-6,0	-8,3	-12,2
Jul-13	-0,1	0,0	0,0	-0,4	-0,2	9,2	14,9	10,4	9,0	-18,3	7,8	8,8	6,7	7,5	6,4
Ago-13	-0,3	-0,2	-0,5	-0,2	-0,6	-9,3	-3,8	-11,4	-17,1	-5,0	-30,5	-31,7	-28,6	-33,6	-14,4
Set-13	0,3	0,5	0,1	0,1	-0,3	-7,7	-12,9	-6,0	-3,1	1,4	35,3	37,0	32,5	42,0	8,0
Out-13	-0,1	-0,2	0,0	0,0	0,1	1,4	1,5	1,1	2,2	0,3	8,3	8,5	7,6	8,3	15,1
(*) Nov-13	-0,3	-0,3	-0,3	-0,2	-0,4	22,9	15,5	21,5	30,2	48,7	-4,1	-4,4	-4,1	-2,8	-5,7
(*) Dez-13	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4	-0,4	3,5	13,8	6,9	-5,3	-31,7	-10,7	-10,2	-10,0	-14,4	-6,7
Jan-14	-0,3	0,2	-0,8	-0,9	x	-22,8	-25,1	-23,9	-21,8	x	10,3	11,5	8,3	10,8	x
Variação homóloga (%)															
Jan-13	-3,7	-2,5	-5,0	-5,0	-1,7	-4,1	-2,5	-5,2	-6,9	-0,1	-3,9	-1,7	-5,4	-7,2	-2,8
Fev-13	-3,5	-2,5	-4,4	-4,7	-2,1	1,0	-1,3	-0,7	-3,4	32,2	-5,5	-3,4	-6,4	-9,7	-5,8
Mar-13	-3,2	-2,1	-4,1	-4,8	-2,2	-1,9	-0,9	-3,2	-5,8	10,3	-7,6	-6,0	-8,3	-10,6	-8,6
Abr-13	-3,3	-2,0	-4,3	-4,7	-2,3	-2,5	-2,2	-3,6	-2,1	1,0	2,3	4,2	0,4	0,4	6,6
Mai-13	-3,1	-1,9	-4,2	-4,5	-1,7	-4,9	-1,0	-3,7	-5,2	-23,0	-2,7	-1,0	-4,4	-4,0	-0,8
Jun-13	-2,6	-1,3	-4,0	-3,7	-2,2	-2,9	-1,1	-5,2	-2,0	-2,1	-3,5	-1,7	-4,7	-5,8	-3,5
Jul-13	-2,6	-1,5	-3,5	-3,8	-2,7	-2,3	1,6	-5,3	-4,1	-1,3	0,7	2,0	-0,6	-0,5	0,8
Ago-13	-2,5	-1,6	-3,4	-3,4	-3,1	-2,4	-3,7	-2,2	0,3	-3,1	-4,6	-3,2	-4,4	-8,7	-6,0
Set-13	-2,3	-1,4	-3,2	-3,2	-3,1	-0,4	0,6	-1,4	-0,4	-0,4	0,7	2,2	0,0	-1,6	-1,5
Out-13	-1,9	-1,3	-2,4	-2,5	-2,9	0,2	0,7	-0,2	0,0	-0,2	0,9	1,9	-0,5	0,9	-1,1
(*) Nov-13	-1,5	-0,9	-2,2	-1,8	-3,1	-1,8	-0,4	-2,3	-0,9	-6,7	-0,1	0,8	-1,4	0,6	-3,1
(*) Dez-13	-1,3	-0,9	-1,7	-1,3	-3,5	-3,5	-3,0	-4,2	-3,0	-3,6	0,2	0,2	-0,8	2,7	-0,9
Jan-14	-1,2	-0,5	-2,0	-1,1	x	1,4	2,0	2,0	3,0	x	-2,0	-0,8	-3,3	-2,4	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
Jan-13	-3,6	-3,0	-4,9	-3,2	-1,7	-3,7	-3,6	-4,0	-3,0	-4,5	-3,6	-2,5	-5,0	-3,9	-1,6
Fev-13	-3,7	-3,0	-5,0	-3,4	-1,7	-3,4	-3,5	-3,8	-3,2	-1,9	-3,7	-2,5	-5,0	-4,6	-2,1
Mar-13	-3,7	-2,9	-5,0	-3,7	-1,8	-3,4	-3,3	-3,9	-3,7	-0,5	-4,2	-2,8	-5,5	-5,4	-2,7
Abr-13	-3,7	-2,9	-5,0	-3,9	-1,8	-3,4	-3,1	-4,2	-3,7	-0,1	-3,6	-2,2	-5,0	-5,2	-1,9
Mai-13	-3,7	-2,8	-5,0	-4,1	-1,8	-3,5	-2,9	-4,1	-4,2	-1,4	-3,5	-1,9	-5,0	-5,2	-1,7
Jun-13	-3,6	-2,6	-5,0	-4,1	-1,8	-3,3	-2,7	-4,2	-4,0	-0,8	-3,5	-1,8	-5,0	-5,5	-1,8
Jul-13	-3,5	-2,4	-4,8	-4,1	-2,0	-3,1	-2,0	-4,2	-4,0	-0,8	-3,3	-1,6	-4,8	-5,2	-1,9
Ago-13	-3,4	-2,3	-4,7	-4,1	-2,1	-3,0	-2,1	-4,0	-3,6	-0,9	-3,3	-1,6	-4,8	-5,3	-2,3
Set-13	-3,2	-2,1	-4,5	-4,1	-2,2	-2,6	-1,7	-3,7	-3,2	-0,8	-2,6	-0,9	-3,9	-4,7	-1,7
Out-13	-3,1	-2,0	-4,2	-4,0	-2,3	-2,4	-1,4	-3,4	-3,0	-0,7	-2,6	-1,0	-3,9	-4,6	-2,3
(*) Nov-13	-2,8	-1,8	-3,9	-3,9	-2,4	-2,1	-1,3	-3,0	-2,6	-0,5	-2,2	-0,6	-3,4	-4,1	-2,3
(*) Dez-13	-2,6	-1,7	-3,5	-3,6	-2,5	-2,2	-1,2	-3,2	-2,8	-0,7	-1,9	-0,5	-3,1	-3,7	-2,3
Jan-14	-2,4	-1,5	-3,3	-3,3	x	-1,8	-0,8	-2,6	-2,1	x	-1,8	-0,4	-2,9	-3,2	x

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermediários + Outros

x - Dado não disponível

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014		2013									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (a)	-7,5	-8,2	-10,6	-11,9	-12,9	-13,7	-15,3	-16,1	-16,8	-16,6	-17,3	-17,6
Produção atual	-2,9	-2,9	-4,2	-6,3	-6,2	-5,4	-3,9	-7,6	-11,5	-16,1	-18,2	-20,1
Perspetivas de produção (a)	6,1	3,8	-1,2	-2,4	-3,6	-4,4	-6,8	-6,9	-7,5	-7,1	-7,6	-7,8
Procura global atual (a)	-30,8	-31,2	-32,9	-35,4	-37,2	-38,6	-40,5	-42,2	-43,6	-44,3	-46,1	-46,9
Procura interna atual	-38,7	-38,5	-39,3	-40,6	-42,0	-44,1	-46,9	-50,6	-52,2	-53,5	-53,7	-54,8
Procura externa atual (a)	-12,8	-17,2	-24,1	-25,9	-27,9	-28,5	-29,5	-29,6	-30,3	-30,6	-32,4	-32,5
Stocks de produtos acabados atual	-2,1	-2,8	-2,3	-2,2	-2,0	-2,0	-1,5	-0,9	-0,7	-1,5	-1,8	-2,1
Perspetivas de emprego	-4,2	-5,7	-8,1	-7,8	-8,4	-8,4	-8,4	-9,3	-10,0	-11,2	-11,7	-12,7
Perspetivas de preços (a)	-0,9	3,0	9,2	11,1	11,4	10,6	1,0	-7,4	-18,1	-15,8	-12,8	-6,7
Bens de Consumo												
Produção atual	-3,4	-3,1	-2,3	-6,8	-5,3	-5,3	-5,1	-10,9	-15,7	-18,7	-19,9	-21,9
Perspetivas de produção (a)	6,2	3,9	0,4	0,2	0,5	-1,8	-3,9	-7,3	-8,0	-7,3	-6,9	-7,3
Procura global atual (a)	-13,2	-14,2	-14,9	-16,4	-15,9	-18,1	-22,0	-26,5	-28,0	-28,0	-29,3	-31,5
Procura interna atual	-18,0	-18,1	-18,1	-20,2	-21,1	-25,4	-29,6	-34,6	-36,2	-37,2	-38,8	-41,8
Procura externa atual (a)	-3,6	-2,8	-7,0	-7,6	-8,7	-8,7	-11,4	-12,5	-12,9	-12,9	-14,6	-16,7
Stocks de produtos acabados atual	-3,0	-3,7	-1,8	-1,3	-0,1	0,4	0,3	1,2	1,0	-0,8	-1,9	-3,5
Perspetivas de emprego	-0,1	-1,8	-5,2	-5,4	-7,1	-8,3	-9,7	-10,9	-13,1	-14,4	-14,9	-14,2
Perspetivas de preços (a)	-2,0	-3,4	-0,7	3,0	5,4	3,3	0,1	-1,8	-2,2	-3,5	-3,5	-3,8
Bens de Investimento												
Produção atual	-8,4	-11,1	-15,1	-17,4	-17,9	-14,1	-9,7	-10,3	-11,6	-17,2	-20,6	-23,2
Perspetivas de produção	7,1	2,9	-10,1	-15,3	-19,7	-15,8	-15,5	-8,6	-8,5	-8,8	-11,3	-10,5
Procura global atual	-33,3	-32,4	-34,9	-36,1	-33,8	-32,3	-30,8	-35,5	-36,9	-42,8	-47,6	-52,2
Procura interna atual	-49,6	-48,5	-51,6	-50,9	-51,7	-52,4	-53,7	-57,5	-55,4	-59,0	-58,7	-62,3
Procura externa atual	-23,1	-22,9	-25,7	-25,5	-25,9	-24,5	-23,4	-24,3	-27,5	-32,3	-34,8	-36,7
Stocks de produtos acabados atual	-12,5	-12,5	-12,2	-13,0	-12,7	-13,1	-14,8	-15,6	-15,8	-16,8	-17,4	-18,7
Perspetivas de emprego	-8,6	-9,2	-12,6	-13,3	-16,4	-15,9	-14,3	-13,8	-14,4	-16,8	-17,4	-18,6
Perspetivas de preços	-12,7	-11,8	-10,8	-10,4	-12,9	-14,6	-15,6	-14,5	-15,2	-15,1	-15,8	-12,4
Bens Intermédios												
Produção atual	-0,6	0,1	-1,5	-2,0	-2,6	-2,5	-1,2	-4,6	-8,7	-14,1	-16,3	-17,9
Perspetivas de produção (a)	4,8	1,9	-0,5	-1,4	-0,2	-1,3	-3,4	-4,7	-6,1	-5,7	-6,7	-7,4
Procura global atual	-44,1	-44,5	-45,2	-46,5	-47,4	-48,6	-52,0	-54,2	-56,4	-56,4	-57,7	-57,8
Procura interna atual	-47,8	-47,7	-48,2	-49,8	-51,7	-52,9	-55,4	-58,2	-61,1	-61,8	-61,2	-60,2
Procura externa atual	-18,2	-27,6	-35,6	-36,5	-37,6	-38,2	-40,7	-40,5	-41,5	-41,1	-43,9	-44,9
Stocks de produtos acabados atual	2,1	1,2	1,0	1,0	0,6	0,4	2,1	3,0	3,6	3,4	3,8	4,8
Perspetivas de emprego	-5,2	-6,8	-8,4	-7,3	-6,3	-5,7	-5,5	-6,6	-6,6	-7,2	-7,7	-9,7
Perspetivas de preços	9,5	13,7	18,6	18,4	20,1	21,0	4,1	-12,4	-29,4	-20,5	-11,2	0,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014	2013			2012			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,0	73,3	73,6	73,7	73,3	73,7	73,7	73,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,8	15,6	16,3	16,0	15,0	15,1	15,2	15,2
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	23,0	21,4	21,7	21,9	22,5	22,5	22,0	21,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-0,6	-6,8	-4,9	-4,7	-15,7	-20,4	-13,2	-7,5
Preços das matérias-primas (sre)	16,3	13,7	17,5	26,5	28,9	19,5	29,1	43,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	46,0	47,9	50,9	53,2	55,0	54,2	53,9	61,3
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,3	76,5	75,7	73,7	72,7	73,4	72,9	71,8
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	11,6	11,6	11,8	11,1	10,0	10,1	10,7	10,5
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	16,9	16,8	17,1	22,2	24,7	20,0	18,1	20,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,3	0,7	-2,2	-6,0	-11,0	-9,3	-2,2	-4,0
Preços das matérias-primas (sre)	18,8	21,8	26,7	33,9	34,3	28,0	31,0	37,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,2	44,6	50,5	50,9	50,5	52,1	54,6	55,8
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	77,1	77,3	77,1	76,4	77,0	77,9	76,4	76,5
Semanas de produção assegurada (nº)	17,6	16,2	16,9	16,9	16,7	17,0	16,5	16,3
Capacidade produtiva atual (sre)	25,8	23,3	22,1	19,9	13,1	15,3	13,4	17,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-6,2	-22,0	-18,8	-10,0	-18,9	-22,4	-10,5	-13,4
Preços das matérias-primas (sre)	15,1	7,9	10,3	25,6	31,9	24,7	26,3	30,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	61,2	60,0	58,1	65,2	72,0	64,8	60,6	67,7
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	73,3	70,3	71,0	72,3	72,8	73,0	73,2	73,7
Semanas de produção assegurada (nº)	17,7	17,6	18,8	18,8	17,5	17,4	17,6	17,8
Capacidade produtiva atual (sre)	25,3	24,3	24,1	22,4	23,7	26,4	28,2	26,6
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	-0,5	2,1	-2,4	-6,7	-15,2	-21,5	-22,7	-11,1
Preços das matérias-primas (sre)	15,1	10,6	14,2	22,2	24,3	12,2	28,8	52,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	44,3	45,7	48,6	50,3	51,8	51,8	51,0	62,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	janeiro 2014 (a)	dezembro 2013 (a)	novembro 2013 (a)	outubro 2013 (a)	setembro 2013 (a)	agosto 2013 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 474	1 294	1 399	1 335	1 405	1 191	-18,3
dos quais: de Construções novas	779	746	796	737	848	729	-18,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	802	736	779	718	778	682	-24,1
dos quais: de Construções novas	448	451	463	437	489	438	-26,8
Fogos	533	576	537	500	697	562	-29,4
NORTE							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	525	483	517	519	574	457	-13,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	286	303	314	289	358	288	-15,1
dos quais: de Construções novas	311	287	315	289	347	275	-19,1
Fogos	177	191	199	185	231	179	-22,9
	199	230	203	204	306	234	-29,8
CENTRO							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	528	433	492	472	493	435	-10,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	285	234	276	253	289	259	-12,6
dos quais: de Construções novas	242	214	234	222	239	225	-17,9
Fogos	146	124	143	125	144	138	-22,5
	154	158	153	155	218	152	-26,1
LISBOA							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	160	155	125	119	103	70	-48,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	65	82	54	72	62	45	-43,7
dos quais: de Construções novas	112	118	93	82	67	53	-44,5
Fogos	49	67	44	54	41	38	-44,7
	68	90	51	60	86	72	-42,2
ALENTEJO							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	112	111	136	112	104	111	-24,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	59	72	88	63	64	71	-24,2
dos quais: de Construções novas	53	55	59	50	48	55	-30,9
Fogos	26	37	34	30	30	35	-32,9
	26	60	73	30	37	35	-27,2
ALGARVE							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	71	59	60	39	61	57	-25,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	35	29	23	20	27	28	-24,2
dos quais: de Construções novas	43	34	37	29	38	43	-31,9
Fogos	23	16	18	16	14	28	-30,6
	48	16	26	24	18	49	-15,5
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados							
dos quais: de Construções novas	60	42	50	52	44	36	-8,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	41	21	31	27	31	23	-13,8
dos quais: de Construções novas	27	20	27	27	24	15	-17,2
Fogos	20	11	17	16	19	11	-14,1
	31	16	23	16	22	11	-11,2
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	18	11	19	22	26	25	-20,4
dos quais: de Construções novas	8	5	10	13	17	15	-21,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	14	8	14	19	15	16	-28,4
dos quais: de Construções novas	7	5	8	11	10	9	-30,7
Fogos	7	6	8	11	10	9	-38,1

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	4º Trim. 2013 (a)	3º Trim. 2013 (a)	2º Trim. 2013 (a)	1º Trim. 2013 (a)	4º Trim. 2012 (b)	3º Trim. 2012 (b)	2º Trim. 2012 (b)	1º Trim. 2012 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	4 435	4 656	5 222	5 367	7 104	6 432	6 259	6 136
dos quais: de Construções novas	3 291	3 521	3 833	3 800	5 195	4 692	4 556	4 534
Edifícios concluídos para Habitação familiar	3 523	3 674	3 990	4 024	5 309	4 781	4 676	4 607
dos quais: de Construções novas	2 651	2 828	2 965	2 924	4 045	3 626	3 526	3 516
Fogos	4 708	5 045	5 028	4 078	7 443	7 107	6 453	6 744
NORTE								
Edifícios concluídos	1 836	1 996	2 075	2 064	2 817	2 464	2 423	2 315
dos quais: de Construções novas	1 404	1 552	1 573	1 521	2 148	1 829	1 829	1 740
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 502	1 638	1 664	1 648	2 239	1 951	1 905	1 795
dos quais: de Construções novas	1 166	1 291	1 282	1 248	1 764	1 496	1 479	1 405
Fogos	1 801	2 018	1 994	1 456	2 704	2 266	2 346	2 469
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 464	1 486	1 719	1 851	2 324	2 121	1 948	1 963
dos quais: de Construções novas	1 061	1 113	1 243	1 282	1 671	1 543	1 415	1 447
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 116	1 112	1 215	1 276	1 633	1 485	1 339	1 400
dos quais: de Construções novas	818	845	890	910	1 239	1 133	1 012	1 077
Fogos	1 301	1 265	1 283	1 294	1 936	2 205	1 699	1 781
LISBOA								
Edifícios concluídos	401	447	493	444	710	650	652	675
dos quais: de Construções novas	276	345	347	286	483	463	487	495
Edifícios concluídos para Habitação familiar	358	387	428	355	555	520	535	569
dos quais: de Construções novas	249	307	309	240	403	394	417	433
Fogos	920	1 074	850	493	992	1 111	1 161	1 234
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	369	356	437	448	630	592	606	589
dos quais: de Construções novas	279	271	325	319	465	421	410	438
Edifícios concluídos para Habitação familiar	239	234	284	291	415	371	401	380
dos quais: de Construções novas	191	183	207	206	313	270	284	277
Fogos	233	260	254	257	482	379	420	420
ALGARVE								
Edifícios concluídos	189	164	219	253	332	283	305	267
dos quais: de Construções novas	135	90	134	152	226	197	193	176
Edifícios concluídos para Habitação familiar	160	137	181	210	266	227	259	228
dos quais: de Construções novas	114	81	111	127	186	162	169	152
Fogos	318	189	313	232	990	683	586	593
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	98	106	162	201	162	188	174	182
dos quais: de Construções novas	77	77	123	165	116	142	121	130
Edifícios concluídos para Habitação familiar	81	72	112	154	92	114	111	113
dos quais: de Construções novas	62	53	83	131	64	86	79	85
Fogos	69	97	218	144	160	252	94	129
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	78	101	117	106	129	134	151	145
dos quais: de Construções novas	59	73	88	75	86	97	101	108
Edifícios concluídos para Habitação familiar	67	94	106	90	109	113	126	122
dos quais: de Construções novas	51	68	83	62	76	85	86	87
Fogos	66	142	116	202	179	211	147	118

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2014		2013									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-47,7	-48,5	-49,7	-50,0	-51,7	-55,6	-58,6	-62,1	-62,4	-63,8	-64,3	-65,9
Atividade da empresa (sre) (a)	-28,2	-30,5	-32,7	-36,2	-37,0	-39,5	-42,4	-47,1	-48,0	-50,3	-52,0	-54,6
Carteira de encomendas (sre)	-68,0	-69,3	-70,3	-70,0	-70,3	-72,0	-73,4	-77,1	-78,0	-79,4	-79,1	-80,6
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-27,3	-27,6	-29,2	-30,1	-33,1	-39,3	-43,8	-47,0	-46,9	-48,2	-49,4	-51,2
Perspetivas de preços (sre)	-23,4	-26,0	-27,2	-27,8	-28,5	-31,9	-34,2	-36,5	-37,1	-37,7	-37,8	-38,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	84,9	85,1	85,6	85,9	85,7	86,2	87,5	88,7	89,2	89,7	90,1	89,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre) (a)	-40,1	-41,0	-41,2	-41,4	-41,4	-42,9	-46,4	-52,2	-55,5	-60,6	-62,2	-64,0
Carteira de encomendas (sre)	-72,8	-76,8	-77,2	-77,3	-76,0	-76,7	-78,6	-81,0	-80,5	-81,9	-82,2	-86,2
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-30,1	-28,3	-28,0	-29,0	-32,5	-39,3	-44,0	-46,7	-45,7	-47,3	-49,3	-52,8
Perspetivas de preços (sre)	-28,0	-30,1	-31,6	-32,7	-33,9	-36,9	-39,8	-42,7	-44,4	-44,6	-44,9	-46,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	88,9	88,7	88,2	87,5	87,4	87,5	90,3	91,8	93,0	93,2	94,3	94,9
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-15,3	-18,4	-22,3	-31,6	-36,3	-40,6	-42,2	-44,4	-41,6	-41,3	-45,2	-47,4
Carteira de encomendas (sre)	-65,2	-64,8	-67,5	-66,2	-68,0	-72,0	-71,1	-75,4	-75,3	-76,6	-74,8	-72,9
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-25,8	-27,9	-32,8	-35,7	-41,1	-49,3	-54,1	-55,7	-55,4	-55,8	-55,3	-53,4
Perspetivas de preços (sre)	-21,7	-26,0	-26,1	-24,8	-24,4	-28,8	-30,2	-31,6	-31,5	-32,9	-32,8	-31,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	87,2	88,6	90,2	90,2	89,3	89,9	88,4	89,6	89,7	90,4	89,0	85,9
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-25,7	-22,8	-21,7	-22,6	-20,0	-21,6	-26,1	-35,7	-42,5	-49,0	-51,2	-55,0
Carteira de encomendas (sre)	-61,0	-58,9	-58,5	-58,8	-60,9	-61,2	-65,1	-70,7	-76,1	-77,9	-78,1	-78,5
Perspetivas de emprego (sre)	-23,0	-27,0	-28,6	-28,3	-26,2	-26,0	-28,0	-32,8	-35,6	-37,4	-39,9	-44,6
Perspetivas de preços (sre)	-15,3	-16,7	-18,8	-20,9	-22,1	-24,8	-27,2	-29,2	-28,3	-28,7	-28,6	-31,6
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	72,8	72,3	73,6	76,3	76,9	78,0	79,8	80,5	80,2	80,8	82,1	83,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014	2013			2012			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,5	8,7	9,0	8,7	8,5	8,8	9,1	9,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	59,2	59,0	57,1	56,6	56,9	57,8	58,6	60,2
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-25,7	-31,2	-37,1	-42,4	-47,0	-50,2	-49,9	-48,8
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,5	7,9	7,9	7,6	7,4	7,4	7,7	8,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	50,3	51,2	49,9	49,0	48,9	49,9	49,5	51,9
Perspetivas de atividade (sre)	-31,9	-40,0	-38,3	-41,9	-52,1	-54,1	-51,2	-54,4
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	13,1	13,0	13,9	13,7	13,0	13,4	14,6	14,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	64,7	63,2	60,8	62,0	63,0	63,4	64,7	65,1
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-19,1	-23,5	-35,6	-38,7	-39,0	-44,6	-48,7	-47,3
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	4,5	4,5	4,5	4,3	5,0	5,4	4,9	5,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	71,5	70,9	68,3	66,1	66,6	67,9	70,4	72,4
Perspetivas de atividade (sre)	-28,0	-27,3	-31,6	-46,3	-53,3	-48,3	-39,1	-34,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2010)	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
		Jan 14	Jan 14	Dez 13	Nov 13	Out 13	Set 13	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
	Ponderadores								
CAE-Rev.3									
C/D/E INDICE GERAL		108,2	-0,1	0,3	-0,9	-0,4	-0,3	-1,4	-0,1
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
- Bens de Consumo (Total)	32,36	103,3	-0,2	0,1	-0,8	-0,1	-0,7	-1,5	0,2
- Bens de consumo duradouro	3,90	104,2	0,1	0,0	0,5	-0,3	0,0	-0,7	0,2
- Bens de consumo n. duradouro	28,45	103,2	-0,2	0,1	-1,0	0,0	-0,9	-1,6	0,2
- Bens Intermédios	32,72	102,6	-0,1	-0,6	-1,3	0,7	0,0	-2,2	-0,1
- Bens de Investimento	10,45	101,5	-0,5	0,3	-0,4	0,2	0,5	0,5	0,8
- Energia	24,47	125,2	0,2	1,5	-0,9	-2,0	-0,3	-0,9	-0,7
B Indústrias Extrativas	1,27	94,8	-0,2	-3,4	-3,4	-0,2	6,5	1,6	2,1
C Indústrias Transformadoras	86,90	105,5	-0,6	0,4	-1,1	-0,3	-0,4	-2,3	-1,0
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	134,5	3,7	0,0	0,0	-1,2	0,0	5,1	6,4
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	112,9	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	2,3



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014		2013									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (a)	-1,3	-2,4	-3,5	-5,6	-8,3	-10,1	-12,2	-13,0	-14,1	-14,5	-15,4	-16,8
Perspetivas atividade da empresa (a)	-3,3	-5,7	-9,7	-13,6	-17,5	-19,3	-21,7	-23,2	-23,9	-23,9	-24,1	-25,6
Volume de vendas (a)	-8,3	-9,5	-11,2	-14,4	-19,6	-22,6	-25,8	-27,2	-29,9	-31,8	-35,0	-37,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-9,5	-12,0	-14,9	-19,9	-22,8	-24,4	-25,9	-27,5	-29,7	-30,8	-33,1	-34,0
Nível de existências	-7,7	-8,1	-10,6	-11,4	-12,3	-11,6	-11,1	-11,5	-11,6	-12,1	-12,9	-12,4
Perspetivas de emprego	-12,2	-13,7	-16,4	-18,2	-18,9	-18,2	-18,0	-19,0	-21,0	-22,1	-24,0	-25,9
Preços (a)	-6,7	-4,3	-2,1	-3,1	-4,1	-6,3	-8,4	-10,6	-9,8	-8,8	-7,6	-7,5
Perspetivas de preços (a)	-3,8	-3,8	-2,8	-2,8	-1,6	-1,5	-1,2	-2,8	-3,7	-4,1	-3,2	-4,1
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-5,4	-4,8	-8,0	-10,3	-15,6	-16,3	-19,1	-20,0	-19,7	-19,0	-19,4	-21,5
Volume de vendas (a)	-9,4	-10,4	-12,1	-11,1	-15,1	-17,0	-21,5	-23,8	-28,1	-29,0	-30,6	-29,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-8,7	-10,4	-11,6	-16,9	-19,9	-21,5	-23,0	-24,0	-26,8	-27,6	-29,5	-29,7
Nível de existências	-6,1	-7,0	-10,5	-11,2	-11,8	-11,0	-10,2	-10,4	-11,1	-10,4	-10,9	-9,3
Perspetivas de emprego	-13,6	-14,2	-16,4	-19,2	-20,3	-18,6	-18,6	-20,6	-23,7	-24,5	-24,2	-25,2
Preços (a)	-8,4	-4,8	-1,6	-3,1	-4,1	-6,6	-6,0	-8,6	-8,5	-8,2	-6,0	-4,7
Perspetivas de preços (a)	-7,8	-4,2	-1,5	-2,0	-1,6	-1,9	-0,5	-4,5	-5,0	-6,1	-2,9	-2,5
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-1,7	-6,7	-12,1	-16,9	-19,3	-21,4	-24,4	-26,5	-27,6	-28,7	-29,1	-30,7
Volume de vendas (a)	-6,7	-8,3	-10,7	-17,6	-22,8	-26,8	-29,4	-31,1	-33,4	-36,8	-41,0	-45,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-10,0	-13,9	-17,9	-22,8	-25,2	-27,2	-28,9	-31,1	-33,1	-34,7	-37,2	-38,4
Nível de existências	-9,4	-9,2	-10,8	-11,6	-12,9	-12,3	-12,0	-12,6	-12,1	-13,9	-14,9	-15,6
Perspetivas de emprego	-10,9	-13,1	-16,4	-17,3	-17,5	-17,7	-17,4	-17,5	-18,3	-19,5	-23,9	-26,6
Preços (a)	-5,7	-4,5	-3,4	-4,4	-5,4	-6,4	-9,8	-10,3	-9,8	-8,7	-9,6	-10,5
Perspetivas de preços (a)	-0,3	-2,4	-2,3	-2,6	-1,9	-1,9	-1,6	-1,6	-2,6	-3,1	-4,0	-6,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014	2013				2012			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	
Total									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-3,5	-10,2	-12,5	-14,2	-27,1	-33,2	-31,4	-27,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-12,5	-13,8	-15,1	-19,6	-25,2	-22,9	-18,6	-18,8
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		61,6	57,4	55,6	53,5	51,5	51,6	51,8	51,5
Comércio por grosso									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-4,5	-12,3	-17,3	-17,8	-28,6	-27,5	-24,4	-28,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-15,3	-14,9	-16,5	-20,1	-25,2	-22,0	-16,9	-18,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		63,9	59,1	57,9	56,9	54,1	54,2	54,9	53,4
Comércio a retalho									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-4,4	-7,4	-5,8	-11,1	-27,6	-39,1	-37,5	-27,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-9,4	-13,0	-14,0	-18,7	-24,9	-24,1	-20,5	-18,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		59,9	53,7	53,5	50,8	48,8	48,6	48,8	49,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Jan-13	86.10	87.30	92.10	82.30	83.30	87.20	86.50	97.20	80.60	77.60
Fev-13	85.40	86.80	91.70	81.30	82.60	86.20	85.50	96.80	79.20	76.00
Mar-13	84.00	85.20	92.70	78.30	78.90	86.70	86.30	98.00	79.30	76.50
Abr-13	84.30	85.30	93.40	78.30	78.60	86.90	86.60	98.40	79.40	76.70
Mai-13	84.80	85.70	93.30	79.20	79.40	87.40	87.20	99.00	79.80	77.30
Jun-13	85.10	86.00	93.70	79.50	79.60	87.50	87.20	99.60	79.60	76.80
Jul-13	85.80	86.80	92.80	81.20	81.80	87.60	87.10	99.10	80.10	77.10
Ago-13	87.90	89.10	94.60	83.50	84.50	88.40	87.80	100.90	80.20	77.00
Set-13	85.10	86.10	93.00	79.90	80.40	87.10	86.50	98.60	79.50	76.50
Out-13	84.40	85.00	92.10	79.30	79.20	86.30	85.60	97.00	79.20	76.20
* Nov-13	87.70	88.50	96.20	82.20	82.20	89.60	89.20	101.20	81.90	79.10
* Dez-13	82.70	83.50	90.90	77.40	77.30	84.40	83.80	95.90	76.90	73.80
Jan-14	88.20	89.50	95.10	83.70	84.90	87.70	87.40	100.00	79.70	77.00
Variação mensal (%)										
Jan-13	3.70	4.40	1.20	5.70	7.40	1.90	2.30	1.40	2.30	3.20
Fev-13	-0.80	-0.60	-0.40	-1.20	-0.80	-1.20	-1.20	-0.40	-1.80	-2.10
Mar-13	-1.60	-1.80	1.10	-3.70	-4.50	0.70	0.90	1.20	0.20	0.60
Abr-13	0.30	0.10	0.70	0.00	-0.40	0.20	0.40	0.40	0.10	0.30
Mai-13	0.60	0.50	0.00	1.10	1.00	0.60	0.70	0.60	0.50	0.80
Jun-13	0.40	0.30	0.40	0.40	0.20	0.10	0.00	0.60	-0.30	-0.70
Jul-13	0.90	0.90	-0.90	2.20	2.70	0.10	-0.10	-0.50	0.60	0.30
Ago-13	2.40	2.70	1.90	2.90	3.40	0.90	0.80	1.80	0.10	-0.20
Set-13	-3.20	-3.30	-1.60	-4.30	-4.90	-1.50	-1.50	-2.30	-0.80	-0.60
Out-13	-0.90	-1.30	-1.00	-0.80	-1.50	-0.90	-1.00	-1.60	-0.30	-0.30
* Nov-13	3.90	4.10	4.40	3.60	3.80	3.80	4.10	4.30	3.40	3.80
* Dez-13	-5.70	-5.70	-5.40	-5.80	-6.00	-5.80	-6.00	-5.30	-6.10	-6.80
Jan-14	6.60	7.20	4.60	8.20	9.90	3.90	4.30	4.30	3.60	4.30
Variação homóloga (%)										
Jan-13	-4.00	-3.60	-1.90	-5.50	-5.20	-4.80	-4.40	-0.30	-8.00	-8.30
Fev-13	-6.40	-6.00	-3.80	-8.20	-7.90	-7.00	-6.60	-2.40	-10.30	-10.70
Mar-13	-4.80	-4.70	-2.10	-6.70	-7.10	-5.60	-5.20	-0.90	-9.00	-9.30
Abr-13	-1.10	-1.30	1.40	-2.90	-3.80	-2.20	-1.70	2.20	-5.50	-5.50
Mai-13	-3.10	-3.40	-1.30	-4.40	-5.30	-3.30	-2.90	0.40	-6.10	-6.20
Jun-13	-2.30	-2.60	0.10	-4.20	-5.20	-2.10	-2.00	1.90	-5.20	-5.90
Jul-13	-1.20	-1.40	0.80	-2.70	-3.40	-0.90	-0.70	2.30	-3.40	-3.80
Ago-13	-0.20	-0.50	2.00	-1.80	-2.70	-0.70	-0.20	3.60	-3.90	-4.00
Set-13	-1.10	-1.20	-0.70	-1.30	-1.80	-1.90	-1.30	0.00	-3.40	-2.60
Out-13	0.40	0.00	1.10	-0.20	-1.10	-1.20	-0.80	0.70	-2.80	-2.50
* Nov-13	4.40	4.40	5.10	3.90	3.80	3.10	3.70	4.90	1.70	2.40
* Dez-13	-0.40	-0.20	0.00	-0.60	-0.40	-1.30	-0.90	0.00	-2.40	-1.90
Jan-14	2.40	2.60	3.30	1.80	1.90	0.60	1.00	2.90	-1.20	-0.90
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Jan-13	-5.70	-5.20	-3.60	-7.20	-6.50	-5.50	-5.60	-1.40	-8.40	-9.50
Fev-13	-5.70	-5.20	-3.70	-7.20	-6.60	-5.70	-5.80	-1.60	-8.70	-9.70
Mar-13	-5.80	-5.30	-3.60	-7.30	-6.70	-5.90	-5.90	-1.60	-9.00	-9.90
Abr-13	-5.10	-4.70	-2.90	-6.70	-6.20	-5.40	-5.30	-1.10	-8.60	-9.40
Mai-13	-5.10	-4.70	-2.90	-6.60	-6.30	-5.40	-5.30	-1.10	-8.50	-9.30
Jun-13	-4.80	-4.50	-2.70	-6.40	-6.20	-5.10	-5.00	-0.80	-8.20	-9.00
Jul-13	-4.30	-4.10	-2.10	-6.00	-6.00	-4.60	-4.50	-0.40	-7.70	-8.50
Ago-13	-3.80	-3.70	-1.70	-5.40	-5.50	-4.10	-4.00	0.00	-7.20	-7.80
Set-13	-3.50	-3.40	-1.60	-4.90	-5.10	-3.90	-3.60	0.00	-6.80	-7.20
Out-13	-3.10	-3.10	-1.10	-4.60	-5.00	-3.60	-3.30	0.30	-6.50	-6.90
* Nov-13	-2.30	-2.40	-0.40	-3.70	-4.20	-2.90	-2.60	0.70	-5.70	-5.80
* Dez-13	-1.70	-1.80	0.00	-3.00	-3.40	-2.40	-2.00	1.00	-4.90	-5.00
Jan-14	-1.20	-1.20	0.50	-2.40	-2.80	-1.90	-1.50	1.30	-4.40	-4.30

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 14 (Po)	Jan. 14 (Re)	Dez. 13 (Re)	Nov. 13 (Re)	Out. 13 (Re)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumula da
TOTAL	(nº)	12 541	10 580	12 304	10 729	10 744	23 121	44,9	38,5
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	10 541	9 260	8 634	8 810	9 092	19 801	40,2	36,2
Comerciais ligeiros	(nº)	2 000	1 320	3 670	1 919	1 652	3 320	76,2	54,1

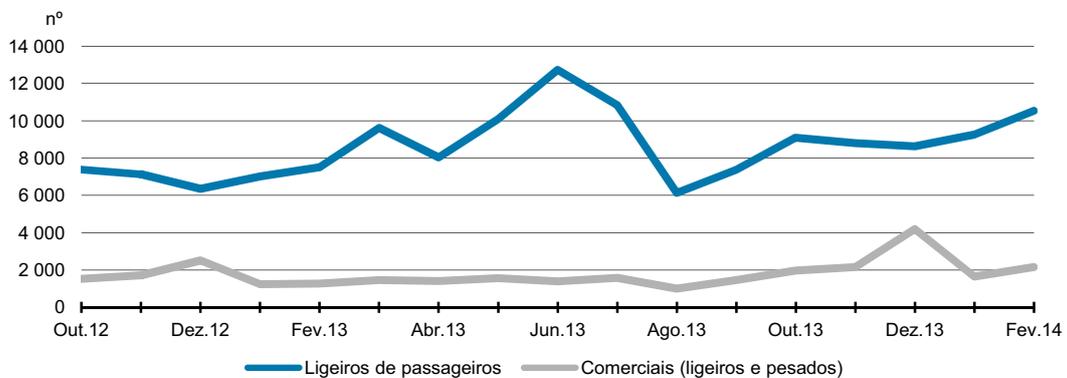
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 14 (Po)	Jan. 14 (Re)	Dez. 13 (Re)	Nov. 13 (Re)	Out. 13 (Re)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumula da
TOTAL	(nº)	161	326	531	248	343	487	8,8	31,3
Pesados de mercadorias	(nº)	144	281	517	232	336	425	11,6	38,9
Pesados de passageiros	(nº)	17	45	14	16	7	62	-10,5	-4,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação (%)	
	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Acumulado Fev. 13 a Jan. 14	Acumulado Fev. 12 a Jan. 13	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 950 376	3 531 410	4 182 730	4 236 095	47 456 705	45 515 944	2.3	4.3
Importações (CIF)	4 875 544	4 420 327	4 731 140	5 325 892	57 001 583	55 933 613	9.3	1.9
Saldo	-925 168	-888 917	-548 410	-1 089 797	-9 544 878	-10 417 669	//	//
Taxa de cobertura (%)	81	80	88	80	83	81	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 893 305	2 414 027	2 960 486	2 955 163	33 381 742	32 295 344	3.9	3.4
Importações (CIF)	3 455 259	3 504 261	3 617 970	3 823 587	41 172 235	40 218 899	9.3	2.4
Saldo	-561 953	-1 090 235	-657 484	-868 424	-7 790 493	-7 923 555	//	//
Taxa de cobertura (%)	84	69	82	77	81	80	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 444 520	2 049 396	2 483 374	2 459 852	28 172 099	27 302 827	3.3	3.2
Importações (CIF)	3 133 244	3 217 624	3 238 871	3 463 734	37 365 363	36 420 216	9.0	2.6
Saldo	-688 723	-1 168 229	-755 497	-1 003 882	-9 193 265	-9 117 390	//	//
Taxa de cobertura (%)	78	64	77	71	75	75	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 057 071	1 117 383	1 222 244	1 280 932	14 074 962	13 220 600	-2.0	6.5
Importações (CIF)	1 420 286	916 066	1 113 170	1 502 306	15 829 348	15 714 714	9.1	0.7
Saldo	-363 215	201 318	109 074	-221 373	-1 754 386	-2 494 114	//	//
Taxa de cobertura (%)	74	122	110	85	89	84	//	//

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	Mar. 13 (a)	Fev. 13 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 924 990	3 317 417	4 372 618	3 930 964	4 245 509	4 085 402	4 001 842	3 677 351
Importações (CIF)	4 856 618	4 225 351	5 195 706	4 592 530	4 888 392	4 832 872	4 635 429	4 421 781
Saldo	- 931 627	- 907 933	- 823 087	- 661 566	- 642 883	- 747 471	- 633 587	- 744 431
Taxa de cobertura (%)	81	79	84	86	87	85	86	83
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 773 761	2 212 447	3 091 496	2 799 414	2 967 429	2 835 385	2 812 159	2 666 671
Importações (CIF)	3 483 974	2 869 573	3 747 049	3 370 998	3 504 673	3 388 013	3 286 695	3 120 184
Saldo	- 710 213	- 657 126	- 655 552	- 571 584	- 537 244	- 552 628	- 474 537	- 453 512
Taxa de cobertura (%)	80	77	83	83	85	84	86	85
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 316 232	1 832 801	2 648 467	2 356 657	2 531 456	2 389 821	2 390 475	2 269 048
Importações (CIF)	3 178 006	2 597 733	3 415 878	3 058 951	3 182 788	3 069 583	2 972 779	2 836 172
Saldo	- 861 774	- 764 932	- 767 411	- 702 294	- 651 333	- 679 762	- 582 305	- 567 124
Taxa de cobertura (%)	73	71	78	77	80	78	80	80
EXTRA-UE *								
Exportações (FOB)	1 151 229	1 104 971	1 281 122	1 131 551	1 278 080	1 250 017	1 189 683	1 010 679
Importações (CIF)	1 372 643	1 355 778	1 448 657	1 221 532	1 383 720	1 444 860	1 348 734	1 301 598
Saldo	- 221 414	- 250 807	- 167 535	- 89 982	- 105 639	- 194 843	- 159 051	- 290 918
Taxa de cobertura (%)	84	82	88	93	92	87	88	78

(a) Os dados de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

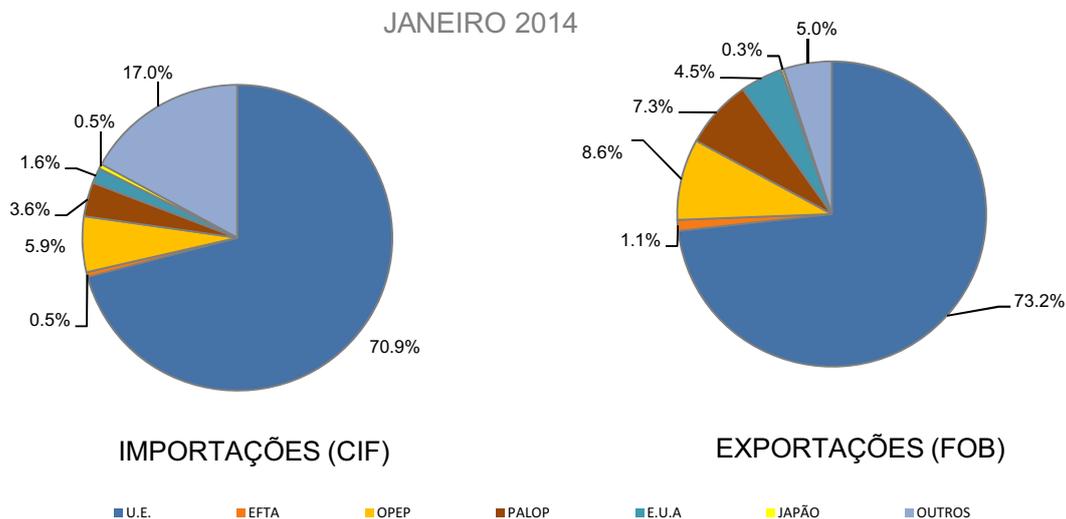
* Para garantir a comparabilidade com o período homólogo, no ano 2012 e nos meses de janeiro a junho de 2013 os valores do novo Estado-membro da UE Croácia foram deslocados do Comércio Extra-UE para o Comércio Intra-UE.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	
TOTAL	4 875 544	4 420 327	4 731 140	5 325 892	4 856 618	4 225 351	5 195 706	9.3
UNIÃO EUROPEIA	3 455 259	3 504 261	3 617 970	3 823 587	3 483 974	2 869 573	3 747 049	9.3
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	579 956	578 358	596 922	554 350	539 689	400 394	575 819	7.4
Austria	18 799	21 089	25 135	29 113	24 766	14 994	24 311	-22.1
Bélgica	116 293	118 314	125 355	140 767	119 848	100 429	121 660	8.3
Bulgária	2 160	6 913	33 624	12 843	6 754	10 657	9 887	-70.9
Chipre	450	869	264	235	1 251	515	329	74.2
Croácia*	1 317	497	406	588	187	1 221	354	754.1
Dinamarca	36 647	18 828	17 557	23 785	20 778	18 273	21 262	60.6
Eslováquia	14 180	10 729	14 181	13 839	11 344	7 023	11 686	67.2
Eslovénia	3 485	2 649	2 751	3 580	3 115	2 105	4 853	-23.6
Espanha	1 509 373	1 604 285	1 571 599	1 753 419	1 594 026	1 353 317	1 731 003	6.7
Estónia	1 712	4 425	922	1 261	1 534	2 034	1 365	44.0
Finlândia	11 987	12 720	14 416	10 150	10 399	9 494	11 596	13.9
França	355 564	318 677	328 517	354 449	330 110	243 591	357 628	20.6
Grécia	10 145	7 960	7 612	8 939	7 889	8 462	10 400	7.3
Hungria	18 955	17 070	19 091	20 528	15 715	10 371	18 776	12.2
Irlanda	42 803	59 296	46 565	49 786	42 563	48 361	41 955	16.4
Itália	221 375	255 458	261 778	285 143	246 198	155 533	269 274	4.8
Letónia	103	960	360	319	163	134	259	-79.8
Lituânia	1 922	4 984	3 381	4 229	4 420	2 557	5 424	-49.4
Luxemburgo	5 763	7 326	8 533	7 985	6 080	7 454	7 515	1.2
Malta	1 440	1 666	1 888	1 947	1 689	1 713	1 552	35.1
Países Baixos	239 815	212 844	232 073	248 452	237 344	242 314	244 931	18.0
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	37 183	32 406	45 904	41 922	36 816	34 039	39 058	26.7
Reino Unido	129 243	134 066	144 015	161 287	135 983	134 140	153 765	-1.2
República Checa	33 080	25 848	34 735	31 077	29 514	15 933	27 536	27.0
Roménia	11 021	8 072	26 467	9 311	12 501	8 674	6 889	68.2
Suécia	50 486	37 954	53 919	54 283	43 301	35 841	47 960	18.9
EFTA	24 777	26 941	27 213	33 033	32 135	26 014	54 278	-29.8
Islândia	745	740	1 251	1 638	1 004	182	315	-47.4
Liechtenstein	6	14	40	13	0	12	8	389.9
Noruega	4 378	5 819	2 301	5 303	8 246	1 940	30 487	-55.0
Suiça	19 648	20 368	23 621	26 079	22 884	23 880	23 468	-18.6
OPEP	286 426	94 271	261 733	568 623	336 970	550 462	464 526	-31.9
PALOP	175 322	9 772	155 892	324 632	109 620	249 634	234 753	-33.8
Estados Unidos da América	79 892	74 725	77 306	92 460	44 514	55 236	68 874	-15.9
Japão	23 697	16 993	15 360	16 974	26 170	21 345	17 173	20.9
Outros	830 171	693 364	575 665	466 584	823 236	453 088	609 053	77.7

(a) Os dados de julho a dezembro 2013 e janeiro 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	
TOTAL	3 950 376	3 531 410	4 182 730	4 236 095	3 924 990	3 317 417	4 372 618	2.3
UNIÃO EUROPEIA	2 893 305	2 414 027	2 960 486	2 955 163	2 773 761	2 212 447	3 091 496	3.9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	36 042	36 940	41 286	44 426	46 352	46 308	42 451	-13.8
Alemanha	454 198	318 529	518 983	500 968	458 817	335 123	523 520	-3.6
Austria	20 916	16 069	24 432	25 579	23 337	15 015	27 206	16.8
Bélgica	101 121	86 959	99 994	100 689	103 035	104 350	116 319	-17.6
Bulgária	4 836	2 328	2 528	2 853	10 722	1 546	3 394	121.3
Chipre	1 701	1 435	2 126	2 042	1 649	1 627	1 633	-28.1
Croácia	893	1 239	1 010	908	1 116	1 050	1 004	10.7
Dinamarca	27 219	22 086	26 764	33 857	23 478	23 446	30 436	-10.3
Eslováquia	9 261	5 374	7 425	7 887	8 062	6 251	7 442	8.5
Eslovénia	2 280	1 853	2 550	3 007	2 245	2 414	2 479	-21.2
Espanha	986 970	856 079	958 276	1 003 412	959 460	779 789	1 048 839	9.1
Estónia	2 684	1 561	2 362	2 655	2 265	1 560	1 692	45.1
Finlândia	8 219	36 034	18 898	15 878	23 748	15 546	15 822	-52.2
França	517 140	420 634	474 119	473 324	450 932	336 313	541 312	10.9
Grécia	8 534	23 800	26 378	9 508	10 809	6 183	9 874	-52.9
Hungria	17 080	9 347	15 661	14 118	14 457	13 393	13 764	17.6
Irlanda	13 499	16 370	13 832	18 259	12 252	10 498	13 946	26.3
Itália	126 466	109 832	137 878	130 239	125 977	82 027	136 726	-11.5
Letónia	1 598	1 433	1 601	2 570	2 071	1 071	2 064	38.0
Lituânia	1 885	4 293	2 027	2 894	4 746	1 945	4 886	18.5
Luxemburgo	6 191	5 211	6 218	6 092	5 006	3 713	5 845	1.8
Malta	1 412	1 536	1 520	1 180	1 162	2 979	1 618	19.9
Países Baixos	182 331	146 687	186 781	156 562	125 405	129 413	194 195	6.5
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	41 242	29 603	41 174	38 458	37 052	31 261	40 997	23.4
Reino Unido	232 232	190 484	255 636	257 954	231 769	187 145	220 533	10.6
República Checa	25 570	21 167	30 165	29 617	25 581	18 686	21 601	7.6
Roménia	23 851	20 603	26 882	27 315	24 330	17 967	26 674	-12.0
Suécia	37 933	26 540	33 978	42 910	37 926	35 829	35 226	19.8
EFTA	45 071	34 485	45 264	43 293	46 963	38 087	51 686	-2.3
Islândia	812	234	392	1 117	1 216	1 773	1 972	-27.9
Liechtenstein	39	1	25	57	14	47	0	-
Noruega	8 683	4 125	8 525	7 273	12 749	7 804	11 385	-20.3
Suiça	35 537	30 125	36 322	34 847	32 984	28 463	38 329	4.3
OPEP	339 311	342 617	382 517	444 191	339 496	346 026	387 559	3.6
PALOP	287 002	316 798	349 664	405 566	311 197	312 723	343 711	-2.3
Estados Unidos da América	176 196	190 424	211 576	156 445	174 949	137 910	149 049	-4.2
Japão	10 438	14 958	11 066	8 992	9 934	12 218	11 761	-25.4
Outros	199 053	218 101	222 157	222 444	268 690	258 006	337 357	-6.5

(a) Os dados de julho a dezembro 2013 e janeiro 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	
TOTAL GERAL	4 875 544	4 420 327	4 731 140	5 325 892	4 856 618	4 225 351	5 195 706	9.3
1. Agrícolas	494 363	497 915	530 191	568 840	486 908	517 182	542 558	1.9
2. Alimentares	205 651	201 129	204 547	225 954	254 452	241 825	246 297	1.0
3. Combustíveis minerais	1 105 474	666 761	771 207	1 145 940	961 578	1 033 779	1 112 371	27.8
4. Químicos	506 087	456 346	465 691	516 173	504 257	431 214	518 987	1.0
5. Plásticos, borracha	266 338	235 077	282 566	311 785	284 120	229 196	303 580	0.5
6. Peles, couros	67 502	58 666	68 798	72 385	61 536	40 432	64 928	14.2
7. Madeira, cortiça	52 615	64 581	58 082	67 826	58 478	41 156	65 526	2.4
8. Pastas celulósicas, papel	92 910	84 974	98 944	109 008	103 285	87 093	107 042	-9.2
9. Matérias têxteis	144 850	117 191	140 631	167 086	148 857	82 760	144 831	13.1
10. Vestuário	144 594	152 692	131 765	160 231	155 943	156 180	140 850	9.8
11. Calçado	52 322	42 717	38 027	49 231	57 043	52 545	50 800	15.4
12. Minerais e suas obras	54 148	55 237	58 827	64 475	56 011	43 394	61 942	6.1
13. Metais comuns	353 638	335 629	363 717	399 463	361 192	261 244	384 988	1.1
14. Máquinas, aparelhos	680 007	756 875	754 381	742 879	688 810	546 568	752 322	-0.2
15. Veículos e outro material de transporte	438 481	438 900	495 786	433 556	424 115	269 365	433 221	30.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	95 487	112 897	113 217	117 571	100 878	81 801	107 936	6.4
17. Outros produtos	121 077	142 740	154 764	173 490	149 154	109 615	157 525	5.0

(a) Os dados de julho a dezembro 2013 e janeiro 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	
TOTAL GERAL	3 950 376	3 531 410	4 182 730	4 236 095	3 924 990	3 317 417	4 372 618	2.3
1. Agrícolas	219 896	218 810	262 799	247 369	241 127	188 114	216 536	2.5
2. Alimentares	189 608	195 022	257 496	274 925	219 403	172 879	219 474	-3.0
3. Combustíveis minerais	418 884	361 764	439 509	386 785	365 850	460 543	434 359	15.8
4. Químicos	202 339	220 091	223 587	233 243	227 729	190 572	253 227	-4.4
5. Plásticos, borracha	274 596	215 812	292 132	297 802	282 231	232 006	311 108	1.7
6. Peles, couros	20 708	20 418	22 304	22 865	18 235	14 301	20 415	30.7
7. Madeira, cortiça	123 730	113 608	135 184	143 554	124 026	85 972	141 059	1.8
8. Pastas celulósicas, papel	190 504	184 662	198 425	189 779	195 096	196 172	189 159	-3.7
9. Matérias têxteis	153 103	125 697	156 738	166 885	136 215	105 619	165 898	8.9
10. Vestuário	257 800	205 542	235 220	221 388	175 611	199 128	261 025	16.9
11. Calçado	183 837	122 840	138 733	147 632	148 791	175 313	233 304	13.9
12. Minerais e suas obras	173 784	187 964	180 330	191 659	199 255	163 142	190 067	2.0
13. Metais comuns	309 654	280 374	299 950	333 610	304 173	259 540	343 582	1.0
14. Máquinas, aparelhos	561 787	501 810	617 490	664 297	584 724	473 114	621 873	-3.3
15. Veículos e outro material de transporte	395 315	333 491	433 427	416 854	428 283	190 304	489 347	-8.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	55 010	59 476	63 250	65 709	61 185	42 245	60 933	20.2
17. Outros produtos	219 819	184 029	226 157	231 739	213 055	168 455	221 251	1.3

(a) Os dados de julho a dezembro 2013 e janeiro 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	
TOTAL GERAL	3 455 259	3 504 261	3 617 970	3 823 587	3 483 974	2 869 573	3 747 049	9.3
1. Agrícolas	362 135	368 661	439 296	442 743	387 398	401 124	414 234	3.7
2. Alimentares	171 111	178 561	176 733	206 130	196 538	196 532	207 609	6.0
3. Combustíveis minerais	327 492	319 044	166 717	225 249	196 989	221 095	241 551	81.3
4. Químicos	448 914	409 640	417 182	457 348	442 075	377 448	476 762	4.5
5. Plásticos, borracha	223 159	201 606	240 897	262 538	241 986	191 004	263 541	1.1
6. Peles, couros	52 854	44 662	56 922	60 434	49 828	33 266	49 808	8.8
7. Madeira, cortiça	41 269	45 832	50 116	54 435	43 654	36 370	56 792	5.3
8. Pastas celulósicas, papel	89 126	80 976	94 766	102 403	97 744	83 246	102 067	-9.4
9. Matérias textéis	100 730	83 974	102 609	119 082	103 145	61 046	108 150	17.5
10. Vestuário	124 140	138 291	121 926	148 701	139 686	139 084	124 945	4.1
11. Calçado	37 531	33 982	31 845	41 743	47 248	43 394	41 966	3.9
12. Minerais e suas obras	47 896	47 637	53 820	57 393	50 937	39 653	55 895	2.2
13. Metais comuns	301 324	282 500	318 479	354 472	314 740	223 360	337 707	0.4
14. Máquinas, aparelhos	569 966	659 834	656 361	630 764	565 517	438 847	631 208	0.8
15. Veículos e outro material de transporte	376 941	386 440	460 080	414 003	398 419	223 547	410 416	21.5
16. Aparelhos de ótica e precisão	80 075	97 988	96 249	98 889	85 229	67 058	88 156	10.5
17. Outros produtos	100 596	124 632	133 970	147 257	122 841	93 500	136 243	5.1

(a) Os dados de julho a dezembro 2013 e janeiro 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	
TOTAL GERAL	2 893 305	2 414 027	2 960 486	2 955 163	2 773 761	2 212 447	3 091 496	3.9
1. Agrícolas	159 335	170 036	174 043	156 990	158 129	127 791	156 954	9.3
2. Alimentares	122 640	119 740	151 674	153 219	128 719	103 539	136 411	5.4
3. Combustíveis minerais	256 750	195 052	208 064	212 377	164 787	261 929	239 617	35.2
4. Químicos	150 426	153 444	171 944	174 413	175 663	132 183	181 262	-3.2
5. Plásticos, borracha	222 820	170 773	236 598	228 354	233 849	182 477	249 051	0.5
6. Peles, couros	14 889	15 338	15 105	17 147	13 795	9 655	15 297	21.2
7. Madeira, cortiça	90 236	70 497	93 888	94 228	88 658	58 758	94 916	8.3
8. Pastas celulósicas, papel	142 840	124 176	140 069	136 298	136 018	130 428	137 173	-0.8
9. Matérias textéis	108 614	82 758	113 253	118 604	98 023	65 175	115 389	15.2
10. Vestuário	233 654	186 093	213 817	198 011	162 342	177 214	235 303	16.4
11. Calçado	160 491	104 504	122 635	129 144	130 480	148 041	198 942	12.3
12. Minerais e suas obras	114 675	119 766	112 277	118 940	132 290	94 737	119 400	2.6
13. Metais comuns	208 562	172 124	203 626	228 470	205 400	132 681	217 654	9.2
14. Máquinas, aparelhos	377 670	295 505	414 848	420 063	396 500	290 354	406 619	-5.8
15. Veículos e outro material de transporte	327 325	265 021	374 667	354 720	345 823	148 422	380 649	-12.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	34 211	33 598	41 578	45 224	38 831	22 760	39 008	30.1
17. Outros produtos	168 167	135 602	172 400	168 961	164 454	126 302	167 851	-3.6

(a) Os dados de julho a dezembro 2013 e janeiro 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	
TOTAL GERAL	1 420 286	916 066	1 113 170	1 502 306	1 372 643	1 355 778	1 448 657	9.1
1. Agrícolas	132 228	129 254	90 894	126 097	99 510	116 058	128 324	-2.7
2. Alimentares	34 540	22 569	27 814	19 824	57 914	45 293	38 688	-17.9
3. Combustíveis minerais	777 982	347 717	604 490	920 690	764 589	812 685	870 820	13.6
4. Químicos	57 173	46 706	48 509	58 825	62 182	53 766	42 226	-20.0
5. Plásticos, borracha	43 179	33 470	41 669	49 247	42 134	38 192	40 040	-2.4
6. Peles, couros	14 648	14 003	11 876	11 951	11 708	7 166	15 121	38.8
7. Madeira, cortiça	11 346	18 749	7 966	13 391	14 824	4 785	8 733	-6.9
8. Pastas celulósicas, papel	3 785	3 999	4 177	6 605	5 540	3 847	4 976	-2.7
9. Matérias textéis	44 120	33 217	38 021	48 003	45 712	21 714	36 681	4.3
10. Vestuário	20 454	14 401	9 839	11 530	16 258	17 097	15 905	65.0
11. Calçado	14 791	8 735	6 182	7 488	9 795	9 151	8 833	60.3
12. Minerais e suas obras	6 251	7 599	5 007	7 082	5 074	3 741	6 048	50.3
13. Metais comuns	52 314	53 128	45 238	44 991	46 452	37 885	47 281	5.3
14. Máquinas, aparelhos	110 041	97 041	98 020	112 114	123 293	107 721	121 114	-5.2
15. Veículos e outro material de transporte	61 540	52 460	35 706	19 553	25 697	45 818	22 806	129.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	15 412	14 909	16 968	18 682	15 648	14 743	19 779	-10.9
17. Outros produtos	20 480	18 108	20 794	26 233	26 313	16 115	21 282	4.7

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	
TOTAL GERAL	1 057 071	1 117 383	1 222 244	1 280 932	1 151 229	1 104 971	1 281 122	-2.0
1. Agrícolas	60 561	48 774	88 757	90 379	82 998	60 323	59 582	-11.8
2. Alimentares	66 968	75 282	105 822	121 706	90 684	69 339	83 063	-15.3
3. Combustíveis minerais	162 134	166 712	231 445	174 407	201 063	198 614	194 742	-5.6
4. Químicos	51 914	66 647	51 643	58 831	52 066	58 389	71 965	-7.8
5. Plásticos, borracha	51 776	45 039	55 533	69 448	48 382	49 528	62 057	7.3
6. Peles, couros	5 819	5 080	7 199	5 718	4 440	4 646	5 119	63.2
7. Madeira, cortiça	33 493	43 111	41 295	49 327	35 369	27 214	46 143	-12.4
8. Pastas celulósicas, papel	47 664	60 485	58 356	53 481	59 077	65 745	51 986	-11.3
9. Matérias textéis	44 490	42 939	43 485	48 281	38 193	40 443	50 509	-4.0
10. Vestuário	24 146	19 449	21 403	23 377	13 269	21 913	25 722	21.3
11. Calçado	23 346	18 336	16 097	18 488	18 311	27 272	34 362	26.4
12. Minerais e suas obras	59 109	68 197	68 053	72 720	66 965	68 404	70 667	1.0
13. Metais comuns	101 092	108 250	96 323	105 140	98 773	126 859	125 928	-12.5
14. Máquinas, aparelhos	184 117	206 305	202 642	244 234	188 224	182 760	215 255	2.2
15. Veículos e outro material de transporte	67 990	68 470	58 759	62 134	82 460	41 883	108 698	17.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	20 800	25 879	21 672	20 484	22 354	19 484	21 925	6.7
17. Outros produtos	51 652	48 427	53 758	62 778	48 601	42 153	53 400	21.7

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10 ³)	11 473	8 919	10 352	10 029	11 404	93 781	1,5	-6,4
Tráfego suburbano (10 ³)	10 143	7 700	9 090	8 889	10 144	83 207	1,2	-6,8
Passageiros-Km transportados (10 ³)	335 478	298 114	323 456	298 993	328 550	2 729 790	0,9	-5,9
Tráfego suburbano (10 ³)	187 557	140 502	163 399	161 725	185 955	1 521 453	-0,5	-8,2

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	338	338	//	0,0	//
Passageiros transportados (10 ³)	12 319	9 334	10 265	10 797	11 855	101 293	-7,6	-13,1
Passageiros-Km transportados (10 ³)	59 760	45 500	49 963	52 341	56 833	489 521	-7,5	-13,3
Lugares-Km oferecidos (10 ³)	224 885	227 766	230 801	211 755	237 522	2 056 984	3,7	-0,1
Carruagens-Km (10 ³)	1 757	1 779	1 803	1 654	1 856	16 070	3,7	-0,2
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados (10 ³)	4 555	3 468	4 457	4 405	5 421	59 502	4,5	1,8
Passageiros-Km transportados (10 ³)	23 447	18 617	23 165	22 498	27 756	208 866	3,1	-0,2
Lugares-Km oferecidos (10 ³)	132 504	127 143	136 508	126 289	147 539	1 196 540	1,9	-2,5
Carruagens-Km (10 ³)	578	553	595	552	646	5 222	1,8	-2,5

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	5 220	17 087	8 536	3 586	2 802	46 215	-33,2	-32,0
Ria de Aveiro (nº)	19 088	26 666	21 596	15 713	15 377	150 832	38,8	7,6
Rio Tejo (nº)	2 033 259	1 628 589	1 881 651	1 887 325	2 058 999	17 180 125	0,9	-5,3
Rio Sado (nº)	104 632	253 905	174 432	114 914	74 204	900 551	-6,7	-5,4
Ria Formosa (nº)	223 505	718 600	464 622	225 043	58 227	1 765 056	1,9	-1,1
Rio Guadiana (nº)	13 535	23 953	16 881	8 622	7 964	93 700	-5,1	-9,5
Movimento de Veículos								
Rio Minho (nº)	1 546	4 813	1 995	1 069	867	12 785	-52,6	-44,2
Ria de Aveiro (nº)	4 030	5 578	4 727	2 758	2 264	27 194	2,2	35,1
Rio Tejo (nº)	4 711	3 372	3 317	3 494	3 213	29 852	1,8	14,2
Rio Sado (nº)	26 120	55 187	37 727	24 537	12 908	189 743	-2,5	-6,9
Rio Guadiana (nº)	947	1 296	927	730	838	7 139	-6,2	-12,0

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. A partir de fevereiro 2013, houve redução do tráfego nesta travessia.

7.3 - Transportes marítimos

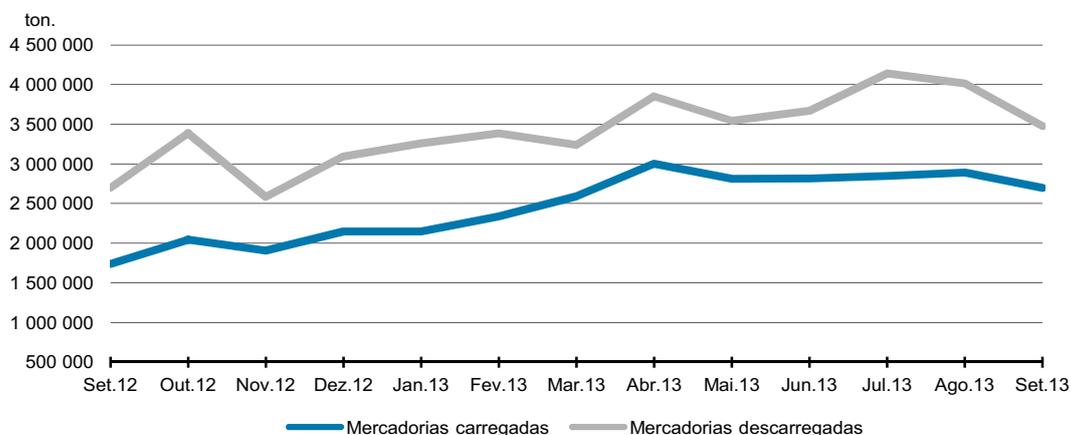
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	906	877	861	881	956	7 761	34,6	7,1
Arqueação bruta	(GT)	16 014 645	14 265 888	14 125 942	13 432 778	14 820 149	122 067 929	48,7	16,0
Tonagem de porte bruto	(Dwt)	15 951 265	15 924 960	16 140 362	15 555 406	14 989 068	133 469 623	51,5	18,1
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	632	614	602	614	646	5 405	30,6	8,0
Arqueação bruta	(GT)	13 354 422	11 981 112	11 745 672	11 121 152	11 509 172	99 031 821	48,2	18,0
Tonagem de porte bruto	(Dwt)	12 827 798	12 994 963	12 978 586	12 517 649	11 684 192	107 094 251	54,4	20,0
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 477 730	4 012 798	4 138 641	3 668 707	3 541 718	32 575 050	28,8	9,5
Carga Geral	(ton)	180 721	180 627	173 730	178 955	194 338	1 662 845	142,6	42,8
Contentores	(ton)	703 046	638 347	752 290	776 243	644 863	5 767 820	101,3	47,5
Granéis Sólidos	(ton)	621 635	1 242 764	1 342 581	952 391	903 689	9 162 761	1,1	-7,1
Granéis Líquidos	(ton)	1 972 328	1 951 060	1 870 040	1 761 118	1 798 828	15 981 624	18,8	8,0
Carregadas	(ton)	2 698 078	2 892 294	2 848 713	2 817 106	2 810 673	24 143 777	55,3	22,9
Carga Geral	(ton)	455 485	464 918	412 093	484 250	524 845	4 214 830	40,5	18,0
Contentores	(ton)	1 037 217	1 135 306	1 109 522	1 088 201	1 093 908	9 184 900	39,8	24,9
Granéis Sólidos	(ton)	436 530	392 793	325 452	437 200	312 754	3 111 694	131,2	12,1
Granéis Líquidos	(ton)	768 846	899 277	1 001 646	807 455	879 166	7 632 353	59,4	28,4
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 711 120	2 014 245	2 283 198	1 817 044	2 003 691	16 331 303	47,4	17,7
Carga Geral	(ton)	0	881	0	0	0	881	-	109,8
Contentores	(ton)	412 894	382 337	477 317	500 297	382 985	3 421 208	264,8	112,4
Granéis Sólidos	(ton)	183 830	490 808	732 883	161 551	325 565	3 198 805	144,7	-16,9
Granéis Líquidos	(ton)	1 114 396	1 140 219	1 072 998	1 155 196	1 295 141	9 710 409	14,6	15,4
Carregadas	(ton)	1 057 065	1 219 584	1 184 404	1 158 732	1 204 801	9 693 840	84,1	45,9
Carga Geral	(ton)	13 473	16 253	13 861	9 593	15 831	111 143	49,4	44,0
Contentores	(ton)	501 515	570 699	520 927	530 301	444 682	4 142 001	169,0	76,2
Granéis Sólidos	(ton)	15 865	19 350	13 758	18 414	25 310	135 768	69,6	2,8
Granéis Líquidos	(ton)	526 212	613 282	635 858	600 424	718 978	5 304 928	42,5	29,9
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	919 195	876 264	828 097	762 939	646 285	7 298 579	27,8	1,9
Carga Geral	(ton)	9 516	8 497	1 533	33 313	16 896	133 882	82,0	28,8
Contentores	(ton)	169 373	156 625	160 017	163 514	154 253	1 433 285	16,7	3,9
Granéis Sólidos	(ton)	96 999	108 092	91 819	190 207	202 011	1 362 313	-5,0	-6,7
Granéis Líquidos	(ton)	643 307	603 050	574 728	375 905	273 125	4 369 099	37,8	3,6
Carregadas	(ton)	526 154	601 497	649 426	485 462	466 478	4 953 690	26,1	11,1
Carga Geral	(ton)	55 027	83 993	46 289	66 568	61 849	603 932	-16,9	15,1
Contentores	(ton)	236 378	238 333	252 836	227 752	265 275	2 182 038	-9,8	-0,2
Granéis Sólidos	(ton)	22 961	29 773	29 008	26 528	36 110	235 281	39,7	-2,9
Granéis Líquidos	(ton)	211 788	249 398	321 293	164 614	103 244	1 932 439	192,0	28,4
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	381 964	580 067	537 122	662 934	448 663	4 774 503	-16,2	-4,8
Carga Geral	(ton)	3 062	4 767	2 722	2 473	2 930	28 037	-39,5	-57,1
Contentores	(ton)	113 327	92 432	108 868	102 472	100 970	867 816	27,3	-2,5
Granéis Sólidos	(ton)	156 992	373 034	318 344	434 921	212 107	2 884 567	-35,8	0,8
Granéis Líquidos	(ton)	108 583	109 834	107 188	123 068	132 656	994 083	-7,4	-17,2
Carregadas	(ton)	338 328	384 526	403 683	408 298	442 571	3 330 705	18,9	7,8
Carga Geral	(ton)	2 683	5 003	10 088	6 861	8 780	68 029	-58,7	10,8
Contentores	(ton)	252 051	266 530	295 084	271 718	334 581	2 447 522	3,0	0,5
Granéis Sólidos	(ton)	75 337	100 766	85 869	108 354	70 268	685 895	284,0	53,6
Granéis Líquidos	(ton)	8 257	12 227	12 642	21 365	28 942	129 259	-40,4	-11,7

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(nº)	64 394	65 035	68 644	66 993	62 128	541 318	67,3	27,3
Número	(TEU)	99 591	100 923	104 561	104 944	94 387	833 135	65,5	28,3
Carregados									
Número	(nº)	61 059	66 853	65 972	64 097	63 251	537 854	40,2	23,3
Número	(TEU)	95 446	104 354	102 925	101 121	96 780	832 474	40,6	23,1
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(nº)	18 097	15 451	16 448	16 132	17 813	145 499	32,0	4,2
Número	(TEU)	27 705	23 270	24 328	24 553	26 040	217 090	33,6	3,9
Carregados									
Número	(nº)	14 988	15 663	17 393	15 552	18 451	140 574	5,2	0,5
Número	(TEU)	22 905	23 880	26 378	23 540	27 164	209 864	8,2	1,3
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(nº)	15 810	16 923	17 362	16 563	18 166	145 426	-2,2	0,5
Número	(TEU)	25 526	27 434	27 087	27 006	28 357	232 592	1,3	2,8
Carregados									
Número	(nº)	14 120	14 835	15 910	14 193	16 080	134 211	-10,0	0,5
Número	(TEU)	22 589	24 279	25 679	23 538	25 759	216 515	-8,0	2,1
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(nº)	27 981	29 800	32 862	31 490	24 406	231 326	264,2	77,4
Número	(TEU)	41 395	44 633	49 297	47 929	36 723	346 528	229,4	76,9
Carregados									
Número	(nº)	28 058	31 828	29 563	29 298	24 078	230 117	181,6	75,5
Número	(TEU)	42 327	47 316	44 836	44 240	36 034	345 454	178,3	76,0

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aerportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	10 578	11 858	11 590	10 197	10 151	84 958	4,6	2,7
Trafego regular	(nº)	9 713	10 819	10 608	9 384	9 400	78 860	4,2	3,2
Passageiros embarcados	(10³)	1 445	1 635	1 412	1 277	1 235	10 417	5,9	5,1
Trafego regular	(10³)	1 355	1 517	1 305	1 191	1 164	9 839	6,5	5,9
Passageiros desembarcados	(10³)	1 357	1 506	1 600	1 320	1 277	10 447	6,1	5,3
Trafego regular	(10³)	1 269	1 396	1 487	1 235	1 201	9 861	7,0	6,2
Mercadorias carregadas	(ton)	5 145	5 225	5 600	4 963	5 043	44 817	3,5	-5,5
Trafego regular	(ton)	4 740	4 776	5 088	4 646	4 683	41 978	2,1	-1,5
Mercadorias descarregadas	(ton)	3 647	3 371	3 906	3 524	4 155	32 866	12,0	7,4
Trafego regular	(ton)	3 260	3 059	3 419	3 176	3 782	30 231	10,3	11,4
Correio carregado	(ton)	242	249	304	237	284	2 424	-23,0	-14,9
Trafego regular	(ton)	242	249	304	237	284	2 424	-23,0	-14,6
Correio descarregado	(ton)	182	185	202	190	222	1 898	-24,1	-19,5
Trafego regular	(ton)	182	185	202	190	222	1 898	-24,1	-19,5
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 249	1 581	1 496	1 229	1 199	10 815	-5,2	-1,7
Passageiros embarcados	(10³)	158	206	176	142	142	1 243	-0,9	0,1
Passageiros desembarcados	(10³)	160	207	173	141	142	1 242	-0,6	-0,1
Mercadorias carregadas	(ton)	691	709	760	688	751	6 184	-9,1	-8,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	646	703	758	705	727	6 027	-10,1	-9,3
Correio carregado	(ton)	249	239	255	221	257	2 239	-4,9	-9,5
Correio descarregado	(ton)	202	210	212	188	222	1 928	-11,8	-11,6
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 673	1 849	1 830	1 621	1 637	13 897	0,1	-4,7
Passageiros embarcados	(10³)	102	119	112	95	86	791	0,7	-0,5
Passageiros desembarcados	(10³)	100	120	111	94	85	787	0,6	-0,4
Mercadorias carregadas	(ton)	192	191	201	160	159	1 512	-11,6	-25,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	181	227	246	185	183	1 681	-26,5	-16,8
Correio carregado	(ton)	36	31	33	33	38	303	15,3	18,1
Correio descarregado	(ton)	26	25	25	22	25	241	-4,1	1,9

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jan. 14 (Pe)	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Rv)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Ago. 13 (Rv)	Jul. 13 (Rv)	Jun. 13 (Rv)
PORTUGAL	14,4	16,3	18,5	29,2	41,1	56,8	44,8	37,1
Continente	13,4	15,4	17,8	28,9	41,2	57,7	45,2	37,5
Norte	13,4	15,2	16,8	25,3	30,7	35,7	27,9	27,2
Centro	8,4	11,3	11,0	15,5	20,2	30,4	19,5	16,5
Lisboa	23,1	26,3	32,0	50,0	58,4	57,8	52,8	58,8
Alentejo	9,1	12,4	12,7	16,7	26,1	41,0	26,4	21,5
Algarve	7,9	8,1	10,7	24,2	47,0	83,6	63,3	40,9
R.A. Açores	6,9	6,9	9,9	21,3	35,1	48,2	44,2	30,2
R.A. Madeira	24,8	25,9	26,6	34,2	42,1	51,5	42,1	35,9

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 14 (Pe)	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Rv)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 724	1 817	2 111	3 720	4 831	1 724	10,1	10,1
Residentes em Portugal	568	715	674	846	1 338	568	9,6	9,6
Residentes no Estrangeiro	1 156	1 101	1 437	2 875	3 492	1 156	10,3	10,3
Europa	932	905	1 201	2 456	3 060	932	7,4	7,4
UE	862	841	1 102	2 285	2 864	862	7,4	7,4
Alemanha	160	146	252	469	501	160	1,3	1,3
Austria	8	8	14	23	28	8	1,1	1,1
Bélgica	14	16	22	48	80	14	12,2	12,2
Bulgária	1	1	2	4	4	1	6,6	6,6
Chipre	ø	ø	ø	ø	ø	ø	45,2	45,2
Dinamarca	25	17	23	34	40	25	6,4	6,4
Eslováquia	1	1	1	2	3	1	21,3	21,3
Eslovénia	1	1	1	3	3	1	-2,0	-2,0
Espanha	96	164	150	200	323	96	16,9	16,9
Estónia	1	1	1	6	4	1	55,2	55,2
Finlândia	22	25	32	40	21	22	11,5	11,5
França	73	81	98	209	271	73	22,1	22,1
Grécia	2	2	3	5	4	2	43,1	43,1
Hungria	2	2	3	7	9	2	-13,7	-13,7
Irlanda	14	13	20	109	148	14	28,1	28,1
Itália	33	37	38	56	82	33	-0,3	-0,3
Letónia	ø	1	2	4	4	ø	-39,1	-39,1
Lituânia	2	1	2	9	7	2	18,3	18,3
Luxemburgo	2	2	2	6	9	2	89,5	89,5
Malta	ø	ø	ø	1	ø	ø	40,9	40,9
Países Baixos	91	70	79	161	227	91	-6,5	-6,5
Polónia	14	14	19	33	74	14	10,9	10,9
Reino Unido	264	202	276	771	947	264	7,4	7,4
Rep. Checa	2	3	5	12	18	2	-53,4	-53,4
Roménia	4	5	5	9	14	4	-0,8	-0,8
Suécia	30	29	52	64	42	30	48,3	48,3
Outros Países da Europa	70	64	99	171	195	70	6,8	6,8
Noruega	15	17	34	44	33	15	-1,1	-1,1
Rússia	31	20	30	46	85	31	7,5	7,5
Suiça	15	18	25	62	56	15	19,1	19,1
Outros	9	9	10	20	21	9	0,2	0,2
África	31	22	36	38	44	31	31,6	31,6
América	136	119	145	295	297	136	15,2	15,2
Brasil	95	73	72	144	132	95	19,8	19,8
Canadá	9	6	12	34	42	9	7,2	7,2
Estados Unidos da América	22	29	47	91	96	22	1,0	1,0
Outros	10	10	14	25	28	10	16,0	16,0
Ásia	46	47	48	68	67	46	43,3	43,3
Japão	15	13	14	13	13	15	31,9	31,9
Outros	32	34	34	55	54	32	49,3	49,3
Oceânia	4	3	5	13	18	4	6,7	6,7
Austrália	4	3	4	11	16	4	13,5	13,5
Outros	ø	ø	1	2	3	ø	-33,2	-33,2
Outros não determinados	7	6	4	4	6	7	139,0	139,0

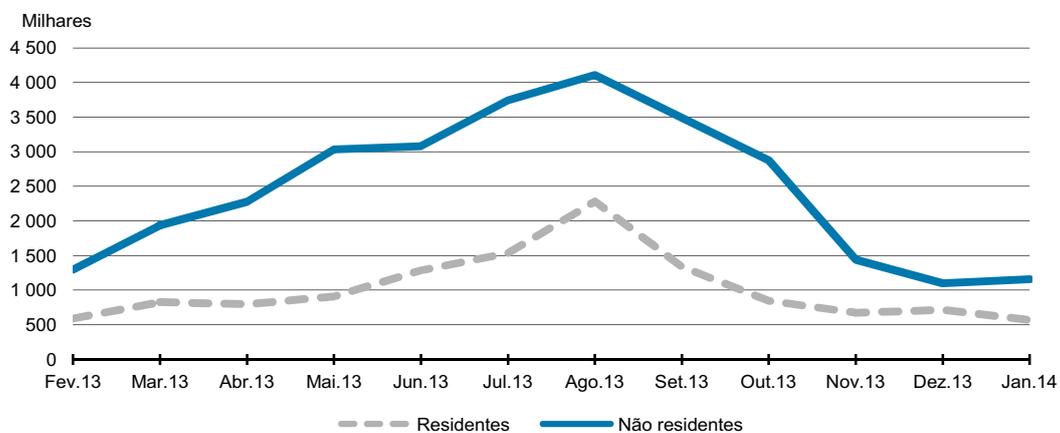
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 14 (Pe)	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Rv)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	702	791	854	1 306	1 585	702	10,9	10,9
Continente	629	716	771	1 189	1 436	629	10,6	10,6
Norte	157	184	191	261	299	157	9,5	9,5
Centro	102	129	128	180	229	102	10,7	10,7
Lisboa	252	270	297	419	448	252	12,2	12,2
Alentejo	29	37	43	56	74	29	16,3	16,3
Algarve	89	95	111	274	387	89	6,5	6,5
R.A. Açores	11	11	15	26	40	11	-4,1	-4,1
R.A. Madeira	62	64	68	90	110	62	16,7	16,7

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 14 (Pe)	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Rv)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 724	1 817	2 111	3 720	4 831	1 724	10,1	10,1
Continente	1 345	1 468	1 693	3 126	4 075	1 345	9,5	9,5
Norte	245	289	314	457	553	245	13,0	13,0
Centro	154	203	213	321	425	154	11,1	11,1
Lisboa	521	560	649	986	1 065	521	13,0	13,0
Alentejo	46	61	68	90	126	46	11,6	11,6
Algarve	378	355	449	1 272	1 906	378	2,3	2,3
R.A. Açores	26	28	40	89	134	26	0,7	0,7
R.A. Madeira	353	321	378	505	622	353	12,9	12,9

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



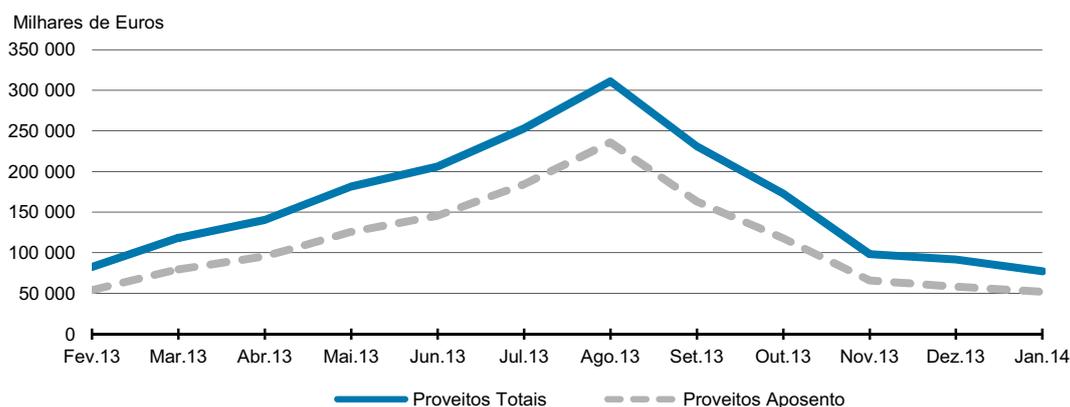
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 14 (Pe)	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Rv)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	77 014	91 512	98 155	172 788	230 863	77 014	6,4	6,4
Continente	60 401	73 003	80 093	146 456	196 514	60 401	5,0	5,0
Norte	11 612	14 394	14 131	21 403	25 830	11 612	10,0	10,0
Centro	7 037	10 690	9 180	14 165	18 558	7 037	3,8	3,8
Lisboa	28 194	33 285	37 359	59 930	65 646	28 194	4,5	4,5
Alentejo	2 360	3 414	3 142	4 436	6 706	2 360	11,2	11,2
Algarve	11 198	11 219	16 281	46 522	79 775	11 198	0,7	0,7
R.A. Açores	1 143	1 435	1 662	3 667	5 951	1 143	-3,9	-3,9
R.A. Madeira	15 471	17 073	16 400	22 664	28 397	15 471	13,5	13,5

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 14 (Pe)	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Rv)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	51 741	58 031	65 756	117 918	163 096	51 741	7,6	7,6
Continente	41 087	46 933	54 392	100 922	141 102	41 087	6,2	6,2
Norte	8 048	9 173	9 802	15 461	18 372	8 048	11,5	11,5
Centro	4 565	6 327	6 104	9 346	12 168	4 565	5,8	5,8
Lisboa	19 854	22 494	26 455	43 108	48 252	19 854	8,3	8,3
Alentejo	1 467	2 086	2 019	2 870	4 473	1 467	6,7	6,7
Algarve	7 153	6 853	10 012	30 137	57 837	7 153	-4,1	-4,1
R.A. Açores	796	803	1 133	2 670	4 340	796	-1,6	-1,6
R.A. Madeira	9 857	10 296	10 232	14 326	17 654	9 857	15,0	15,0

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jan 2014	Dez 2013	Nov 2013	Out 2013	Set 2013	Ago 2013	Jul 2013	Jan 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	4 171	2 398	2 365	2 757	2 441	1 994	2 453	-23,8	-23,8
Capital social (10 ³ euros)	388 313	45 140	51 044	91 542	31 729	30 198	98 303	516,5	516,5
Anónimas									
Número	87	124	87	93	88	63	90	8,7	8,7
Capital social (10 ³ euros)	119 871	11 850	10 405	14 030	8 619	4 069	8 285	392,8	392,8
Quotas									
Número	4 064	2 253	2 261	2 646	2 332	1 914	2 340	-24,2	-24,2
Capital social (10 ³ euros)	268 387	33 282	20 626	77 491	23 052	26 009	29 012	596,1	596,1
Outras									
Número	20	21	17	18	21	17	23	-31,0	-31,0
Capital social (10 ³ euros)	55	8	20 013	21	58	120	61 006	-44,8	-44,8
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	2	2	0	1	0	-	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	50	100	100	0	200	0	-	0,0	0,0
Quotas									
Número	180	118	80	102	71	90	78	-45,1	-45,1
Capital social (10 ³ euros)	1 297	879	743	637	1 034	830	1 055	-51,7	-51,7
Outras									
Número	1	2	0	0	0	0	-	-66,7	-66,7
Capital social (10 ³ euros)	5	5	0	0	0	0	-	-90,9	-90,9
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	9	4	7	6	8	6	6	28,6	28,6
Capital social (10 ³ euros)	7 821	720	350	770	1 730	350	1 350	1 203,5	1 203,5
Quotas									
Número	393	196	174	213	203	154	218	-19,5	-19,5
Capital social (10 ³ euros)	2 677	4 073	1 239	1 557	1 564	2 022	5 963	-27,5	-27,5
Outras									
Número	3	3	3	1	5	1	4	50,0	50,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	5	0	5	50	0	-100,0	-100,0
Construção									
Anónimas									
Número	2	2	4	13	7	0	2	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	100	100	300	700	400	0	100	-16,7	-16,7
Quotas									
Número	398	150	168	210	206	182	192	-14,6	-14,6
Capital social (10 ³ euros)	3 065	1 312	1 735	1 332	1 190	882	1 189	5,0	5,0
Outras									
Número	2	2	0	0	2	1	3	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	1	0	0	0	0	0	5	-60,0	-60,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	75	116	74	74	72	57	82	7,1	7,1
Capital social (10 ³ euros)	111 900	10 930	9 655	12 560	6 289	3 719	6 835	375,0	375,0
Quotas									
Número	3 093	1 789	1 839	2 121	1 852	1 488	1 852	-24,2	-24,2
Capital social (10 ³ euros)	261 348	27 018	16 909	73 965	19 264	22 275	20 805	793,3	793,3
Outras									
Número	14	14	14	17	14	15	16	-36,4	-36,4
Capital social (10 ³ euros)	49	3	20 008	21	53	70	61 001	17,2	17,2

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jan 2014	Dez 2013	Nov 2013	Out 2013	Set 2013	Ago 2013	Jul 2013	Jan 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	2 281	2 778	1 451	1 415	1 017	815	2 434	-13,0	-13,0
Capital social (10 ³ euros)	149 117	499 812	381 936	133 343	35 401	154 813	195 248	-41,2	-41,2
Anónimas									
Número	114	130	62	49	29	46	137	5,6	5,6
Capital social (10 ³ euros)	85 675	439 778	336 553	81 409	12 752	139 714	92 959	-47,2	-47,2
Quotas									
Número	2 148	2 627	1 382	1 340	906	767	2 277	-14,0	-14,0
Capital social (10 ³ euros)	61 734	59 397	44 962	42 781	19 112	15 090	98 090	-31,8	-31,8
Outras									
Número	19	21	7	26	82	2	20	18,8	18,8
Capital social (10 ³ euros)	1 708	637	421	9 153	3 537	9	4 199	163,2	163,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	3	1	0	0	1	1	-100,0	-100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	350	243	0	0	50	50	-100,0	-100,0
Quotas									
Número	31	66	18	13	21	11	22	-36,7	-36,7
Capital social (10 ³ euros)	1 300	1 822	657	89	437	96	316	34,9	34,9
Outras									
Número	0	1	0	1	0	0	1	-100,0	-100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	3	0	0	0	0	5	-100,0	-100,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	14	16	8	4	3	3	15	55,6	55,6
Capital social (10 ³ euros)	22 220	10 939	49 347	2 100	1 905	385	12 598	76,8	76,8
Quotas									
Número	188	183	101	92	53	56	159	0,5	0,5
Capital social (10 ³ euros)	15 038	9 201	16 982	2 150	4 419	2 686	5 161	169,7	169,7
Outras									
Número	3	1	2	1	14	0	0	200,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	9	0	1	0	2	0	0	0,0	0,0
Construção									
Anónimas									
Número	10	11	7	5	1	4	16	11,1	11,1
Capital social (10 ³ euros)	1 987	2 842	25 755	3 194	100	698	2 436	80,6	80,6
Quotas									
Número	313	327	192	180	97	106	278	-16,1	-16,1
Capital social (10 ³ euros)	10 068	9 179	5 143	9 671	2 606	2 017	5 932	17,7	17,7
Outras									
Número	5	3	1	4	12	0	3	150,0	150,0
Capital social (10 ³ euros)	15	13	0	1	3	0	1 900	105,5	105,5
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	90	100	46	40	25	38	105	2,3	2,3
Capital social (10 ³ euros)	61 468	425 647	261 208	76 115	10 747	138 581	77 875	-58,4	-58,4
Quotas									
Número	1 616	2 051	1 071	1 055	735	594	1 818	-14,4	-14,4
Capital social (10 ³ euros)	35 328	39 195	22 180	30 871	11 650	10 291	86 681	53,2	-53,2
Outras									
Número	11	16	4	20	56	2	16	-8,3	-8,3
Capital social (10 ³ euros)	1 684	621	420	9 152	3 532	9	2 294	164,3	164,3

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

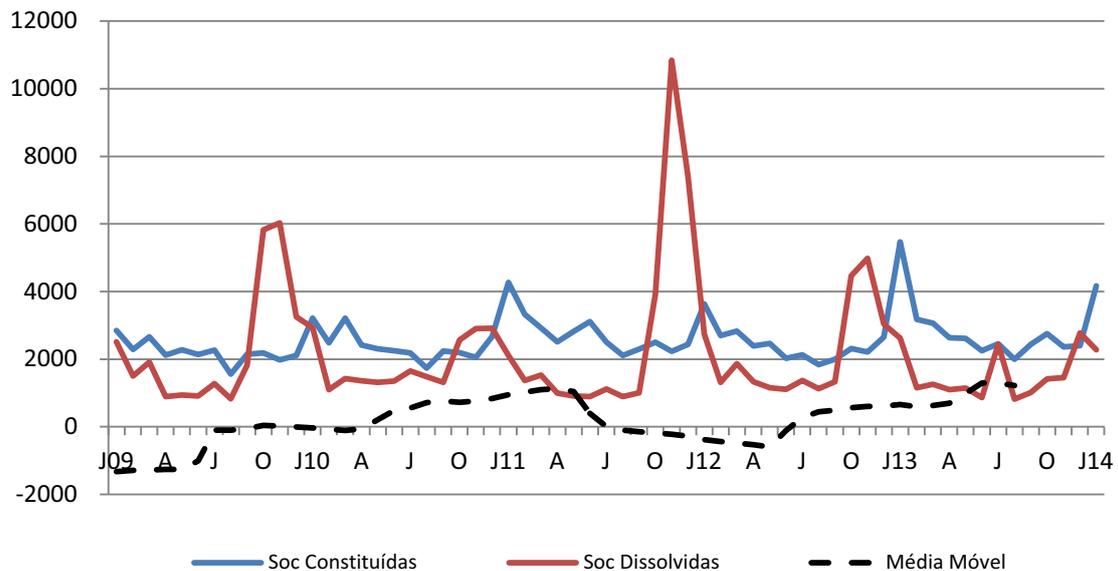
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOT
	Jan 2014	Dez 2013	Nov 2013	Out 2013	Set 2013	Ago 2013	Jul 2013	Jan a 2013
TOTAL								
Número	4 171	2 398	2 365	2 757	2 441	1 994	2 453	·
Capital social (10 ³ euros)	388 313	45 140	51 044	91 542	31 729	30 198	98 303	38
Ex novo								
Anónimas								
Número	82	122	85	90	87	62	90	·
Capital social (10 ³ euros)	108 800	9 000	10 305	13 299	8 569	4 019	8 285	10
Quotas								
Número	4 057	2 244	2 259	2 644	2 329	1 913	2 334	·
Capital social (10 ³ euros)	268 020	31 752	20 593	76 291	23 049	25 593	28 866	26
Outras								
Número	20	21	17	18	21	17	22	·
Capital social (10 ³ euros)	55	8	20 013	21	58	120	571	·
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	5	2	2	3	1	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	11 071	2 850	100	731	50	50	-	1
Quotas								
Número	7	9	2	2	3	1	6	·
Capital social (10 ³ euros)	367	1 530	33	1 200	3	416	146	·
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	1	·
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	60 435	·

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jan.14 Jan.13	Dez.13 Dez.12	Nov.13 Nov.12	Out.13 Out.12	Jan.13 Jan.12
Bélgica	1,1	1,2	0,9	0,7	1,5
Alemanha	1,2	1,2	1,6	1,2	1,9
Estónia	1,6	2,0	2,1	2,2	3,7
Irlanda	0,3	0,4	0,3	-0,1	1,5
Grécia	-1,4	-1,8	-2,9	-1,9	0,0
Espanha	0,3	0,3	0,3	0,0	2,8
França	0,8	0,8	0,8	0,7	1,4
Itália	0,6	0,7	0,7	0,8	2,4
Chipre	-1,6	-1,3	-0,8	-0,5	2,0
Letónia	0,5	-0,4	-0,3	0,0	0,6
Luxemburgo	1,5	1,5	1,1	1,0	2,1
Malta	0,9	1,0	0,3	0,5	2,4
Países Baixos	0,8Po	1,4	1,2	1,3	3,2
Áustria	1,5Po	2,0	1,5	1,5	2,8
PORTUGAL	0,1	0,2	0,1	0,0	0,4
Eslovénia	0,9	0,9	1,2	1,1	2,8
Eslováquia	0,0	0,4	0,5	0,7	2,5
Finlândia	1,9	1,9	1,8	1,7	2,6
Área Euro ⁽²⁾	0,8Po	0,8	0,9	0,7	2,0
Bulgária	-1,3Po	-0,9	-1,0	-1,1	2,6
República Checa	0,3	1,5	1,0	0,8	1,8
Dinamarca	0,8	0,4	0,3	0,3	1,0
Croácia	0,4	0,5	0,7	0,8	4,6
Lituânia	0,2	0,4	0,5	0,5	2,7
Hungria	0,8	0,6	0,4	1,1	2,8
Polónia	0,6Po	0,6	0,5	0,7	1,6
Roménia	1,2	1,3	1,3	1,2	5,1
Suécia	0,2	0,4	0,3	0,2	0,7
Reino Unido	1,9	2,0	2,1	2,2	2,7
IEPC ⁽³⁾	0,9Po	1,0	1,0	0,9	2,1

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.